

# RESGATAR AS PESSOAS DO PODER DE SATANÁS

Wilbur (Dr. Gilberto) N. Pickering, ThM PhD

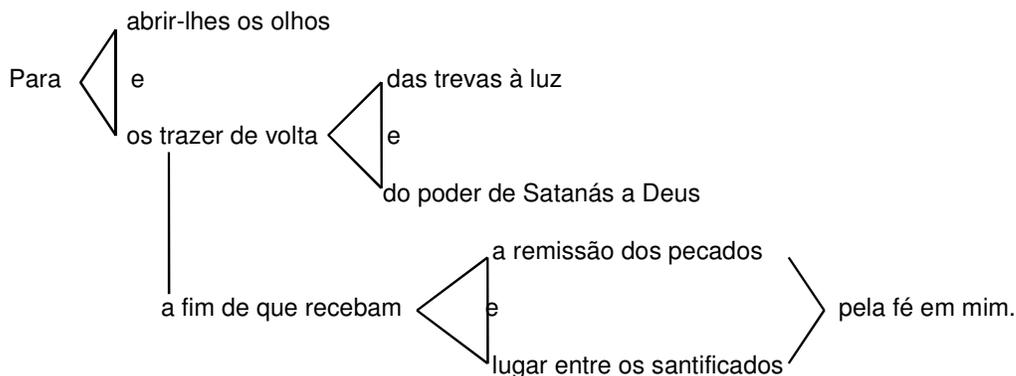
Agora chegou a vez das palavras do Senhor Jesus que encontramos em Atos 26:18. Palavras de Jesus em Atos 26? Sim, porque Paulo está relatando, anos depois, seu encontro com Ele a caminho de Damasco. Vejamos o relato todo:

- 13 Ao meio-dia, ó rei, pelo caminho, vi uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.  
14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: "Saul, Saul, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões."  
15 E disse eu: "Quem és, Senhor?" E ele respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues.  
16 Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te constituir ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda;  
17 livrando-te do povo e das etnias, às quais eu te envio,  
18 para lhes abrir os olhos e os trazer de volta, das trevas à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam eles a remissão dos pecados e lugar entre os santificados, pela fé em mim."

O que nos interessa especificamente é a comissão missionária que Paulo recebeu (só que ainda era Saulo). Talvez seja significante também lembrar que esta comissão se deu um tanto depois das outras que já comentamos. Mateus 28:19, Marcos 16:15 e Atos 1:8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão de Jesus. Já para falar com Paulo, Jesus voltou do céu! Chama-nos a atenção mais um detalhe, para começar. A incumbência que Paulo recebeu dirigiu-se primordialmente às etnias ("gentios" é tradução da mesma palavra que em Mt. 28:19 é "nações"). Parece-me, por tudo isso, que esta comissão missionária se reveste de uma importância especial para nós, e mais ainda para quem for enfrentar trabalho transcultural. Atenemos então para a comissão em si.

## A Comissão Missionária de Paulo

Paulo é enviado às etnias, "para lhes abrir os olhos e os trazer de volta, das trevas à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam eles a remissão dos pecados e lugar entre os santificados, pela fé em mim". Para entendermos bem o efeito desta incumbência devemos ver a estrutura do verso:



A tradução "converter", que encontramos em nossas versões principais, não é feliz. A rigor, o sentido seria "trazer de volta", quase "resgatar"--dá a impressão de que a pessoa está no lugar errado e deve ser trazida para o lugar certo. Agora, atenção para o fator principal: a conjunção "a fim de que" e o material dominado por ela depende ou decorre do efeito da frase verbal dominada por "trazer de volta".<sup>1</sup> Em outras palavras, para que alguém receba a remissão dos pecados, inclusive, é necessário

<sup>1</sup> A estrutura que aqui proponho não é transparente no texto grego, mas emerge após uma reflexão cuidadosa:

que esse alguém seja primeiro liberto do poder de Satanás! Sabia dessa? Pois é isso mesmo. Alguém tem que dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva.

O Senhor Jesus já tinha dito a mesma coisa em outras palavras, bem antes. Está em Marcos 3:27. "Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear-lhe a casa." A gramática nos conduz seguramente à identidade do "valente". O uso do artigo definido, "o valente", vale dizer que é um certo, já introduzido, já conhecido valente. Caso contrário teríamos que encontrar o artigo indefinido "um", fosse um valente qualquer fora do nosso conhecimento. Quando encontramos o artigo definido, é porque esse valente já foi apresentado. No contexto imediato anterior Jesus vinha falando nominalmente de Satanás. (É que os líderes dos judeus tentaram explicar o poder de Jesus sobre os demônios dizendo que vinha de Belzebu, príncipe dos demônios. Ao retrucar, Jesus não perdeu tempo com esse nome mas chamou o inimigo logo de "Satanás", que é o nome próprio do mesmo.)

Muito bem, Jesus afirma que é impossível roubar os bens de Satanás sem amarrá-lo primeiro. (Pelo uso do termo "ninguém" parece claro que o Senhor está enunciando um princípio geral.) E quais seriam esses "bens"? No contexto (ver Mt. 12:22-24) Jesus tinha expulsado um demônio de cegueira e mudez de uma pessoa, e no seu comentário os fariseus e escribas incluem outros casos de expulsão--creio que podemos entender tranqüilamente que os "bens" são as pessoas que estão sob o poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Imagino que não haja como tirar alguém da "casa" de Satanás sem levar esse alguém para a "casa" de Jesus (ver Mt. 12:43-45). Então, estamos diante da mesma verdade declarada em Atos 26:18--temos de dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva!<sup>2</sup> Mas porque seria preciso amarrar Satanás? O que ele faz?

---

a) *ανοιξα* e *υποστρεψαι* são ambos verbos transitivos, e o objeto direto de ambos tem o papel semântico de paciente, tendo como referente *εθνων*. O sujeito de ambos os verbos é Paulo e tem o papel semântico de agente.

b) A elipse do objeto direto com o segundo infinitivo aponta para uma estrutura paralela, sendo que o sentido também sugere uma estrutura paralela--tanto assim que a maioria das versões traduzem assim.

c) *λαβειν* parece ser um verbo transitivo, mas o papel semântico do sujeito é mais beneficiário do que agente, e o objeto direto não tem o papel de paciente. Em todo caso, o objeto direto dos dois primeiros infinitivos, *εθνων*, agora se tornou sujeito; resulta dali que *λαβειν* é subordinado a *υποστρεψαι*, que é o ponto essencial da minha proposta.

d) Pode ser que *υποστρεψαι* seja de alguma forma subsequente (no seu efeito) a *ανοιξα*, que seria motivo suficiente por não utilizar o procedimento mais comum, a saber colocar *και* em vez do artigo.

<sup>2</sup> Alguém já me perguntou porque não temos registro de Paulo ter feito isto. Também, se é assunto tão importante como é que os outros Apóstolos não foram avisados. Eu diria que os outros Apóstolos foram avisados, sim, e todos os três Sinópticos registram o fato (Mt. 12:29, Mc. 3:27, Lc. 11:21-22). E quanto a Paulo, ele não se limitou a pregar e ensinar; ele deu demonstrações visíveis do poder de Deus (1 Ts. 1:5). Quanto a sua maneira de proceder, o primeiro registro está em Atos 13:6-12. Elimas era demonizado, presumivelmente, mas em todo caso estava sendo usado por Satanás para afastar Sérgio Paulo da verdade. Paulo discerniu o que estava em jogo e reagiu de forma apropriada, com o seguinte resultado: o procônsul creu "quando viu o que aconteceu". Foi a demonstração do poder de Deus que convenceu. Também não foi caso isolado; veja Atos 14:3, 16:18, 19:11-20, 2 Coríntios 12:12 e especialmente Romanos 15:18-19. Paulo declara que levou as nações à obediência "por palavra e por obras, pelo poder dos sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo". E é por isso que ele afirma que "pregou o Evangelho de Cristo de forma completa". Mas, e os outros Apóstolos, como entenderam eles a comissão que receberam?

Paulo não compartilhou com eles a vantagem de observar de perto os três anos do ministério de Jesus. A pregação de Cristo estava intimamente ligada com a cura dos enfermos e a expulsão de demônios. Ele sabia exatamente o que estava em jogo (ver Lc. 13:16). Quando enviou os discípulos de dois em dois Ele deu ordens explícitas: "Indo, pregai, . . . curai os enfermos, limpai os leprosos, expulsai os demônios" (Mt. 10:7-8; ver Mc. 6:7-13 e Lc. 9:1-6). Em Marcos 16:15-18, a Grande Comissão inclui especificamente o curar e o expelir (posso demonstrar que os versos 9-20 são o término original de Marcos, necessariamente, e portanto Sagrada Escritura); o verso 20 afirma que o Senhor confirmou sua pregação "por meio dos sinais que a acompanhavam". Hebreus 2:4 reitera que os ministérios dos Apóstolos se caracterizavam por "sinais, prodígios e vários milagres". Os Apóstolos demonstraram a verdade daquilo que o Senhor Jesus afirmou em João 14:12. "Aquele que crê em mim, também fará as obras que eu faço." Jesus e os Apóstolos pregaram o Evangelho com palavra e **obras**, obras miraculosas, obras sobrenaturais. E a nossa pregação do Evangelho, como fica?

Parece-me que às vezes, no meio evangélico, os Apóstolos (e principalmente Paulo) são considerados como sendo quase divinos. No entanto, as Escrituras deixam claro que os autores humanos do Antigo Testamento não entendiam todas as implicações daquilo que escreveram. Enquanto escrevendo, foram protegidos do erro, mas não quando interpretavam para si o que tinham escrito. Não vejo razão porque supor que o caso dos autores do Novo Testamento seria diferente. O próprio Texto Sagrado registra algumas das suas falhas. Porque devemos pressupor que Paulo e os outros teriam uma visão completa de todas as opções para conduzir a guerra espiritual? É evidente que a Bíblia não nos fornece um procedimento detalhado e bem explicado. Porque não? Proponho o seguinte. Esta área de verdade é tão poderosa que se dispuséssemos de um procedimento infalível, descrito de maneira detalhada e cristalina, teríamos arrasado com Satanás e seus anjos logo no início. Mas com isso os designios de Deus teriam sido frustrados, os designios pelos quais Ele permite que continuem agindo, embora derrotados e com seu paradeiro final já definido. Também, parece ser o propósito de Deus que nosso andar com Ele nesta vida não seja fácil ou automático--Ele é galardoador dos que O buscam **diligentemente** (Hb. 11:6). Outrossim, manusear o poder de Deus é um privilégio exigente; requer mãos limpas e coração puro (Tg. 4:8); exige humildade (Tg. 4:6). Deus não divulga Seus segredos ao que é preguiçoso e sem compromisso (Prov. 25:2).

Vamos a 2 Coríntios 4:4; aliás, podemos começar com verso 3. "Se o nosso evangelho ainda está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." Diz aí, textualmente, que Satanás, "o deus deste mundo", está a cegar os entendimentos dos incrédulos quando ouvem o Evangelho para que não venham a compreender, a se compenetrar, a se arrepender e a se converter. Estamos diante de uma verdade terrível, a verdade mais terrível deste mundo, pelo menos ao meu ver. É que o inimigo tem acesso a nossas mentes, acesso no sentido de poder invadi-las, ora inserindo pensamentos, ora atrapalhando nosso raciocínio. O Senhor Jesus tinha declarado esta verdade antes, ao comentar a parábola do semeador. "Os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações" (Mc. 4:15). Na passagem paralela em Lucas 8:12 Jesus acrescenta o seguinte: "para que não se salvem, crendo". Observem que a Palavra já está na mente, ou no coração, da pessoa, mas aí vem Satanás, invade a mente e "tira" essa palavra. Não sei exatamente como funciona essa ingerência do inimigo, talvez seja um bloqueio mental, mas o efeito prático é que a Palavra se torna infrutífera, como se a pessoa nem tivesse ouvido.

### ***O Efeito Estratégico***

Parece-me óbvio que quem não levar em conta esta verdade estará se auto-condenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, a trabalhar muito e realizar pouco. E não é isso mesmo que mais se vê? A gente tanto prega, tanto evangeliza, tanto fala e faz, mas os resultados costumam ser poucos, principalmente os duradouros. Tanto assim que a gente facilmente desanima e fica até com vontade de desistir. Não é mesmo? Pois é, meu irmão, mas antes de pregar ou falar você se deu ao trabalho de proibir a ingerência do inimigo no pensamento de seu ouvinte? Se não, o que você ainda espera? Foi o próprio Jesus, Deus-Filho aqui na terra, que esclareceu que para tirar as pessoas da casa de Satanás temos primeiro que amarrá-lo. Temos que amarrar Satanás para evitar essa sua ingerência nas mentes dos evangelizando. (Vou explicar o amarrar mais na frente quando comentar as armas que estão à nossa disposição.) Agora, essa "moeda" tem dois lados: nossa eficiência e nosso sucesso dependem de amarrarmos o inimigo; mas se não o amarrarmos nos tornamos cúmplices dele, pois ao permitir sua ingerência sem nada fazer compactuamos com ele! Já pensou? Em verdade imagino que poucos tenham pensado, já que estas verdades pouco ou nada se comentam em nossas igrejas e nossos estabelecimentos de ensino teológico, pelo menos até bem recentemente. Mas está na hora de pensar, minha gente, será que não?

Fui para a selva amazônica em 1963 a fim de dar início a nosso ministério junto à etnia indígena Apurinã (Rio Purus, Amazonas). Que eu saiba fui o primeiro a disputar com Satanás o seu domínio total e secular sobre essa nação. Fui lá exatamente para ver se tirava aquele povo da casa de Satanás e levava para a casa de Jesus, se tirava do reino das trevas e levava para o reino da luz. Mas infelizmente, não obstante um mestrado em teologia e ter lido a Bíblia toda repetidas vezes, ignorava as verdades ora em pauta. Apanhei! Apanhei sem dó e sem piedade, até não querer mais. Satanás varreu o chão comigo. Pois ele não gostou da brincadeira e eu não sabia me defender--aliás, nem entendia ao certo o que estava acontecendo. É que era cético quanto à atuação dos demônios. Sim, eu sabia existirem Satanás e os demônios, pois a Bíblia é clara e enfática a esse respeito, mas pouco sabia sobre a atuação dos mesmos e nada sabia do uso das nossas armas, quer para defesa, quer para ofensiva. Minha formação teológica, tanto formal como informal, era nitidamente "tradicional"--expulsar demônio e coisas do gênero era negócio de "pentecostal". Meus professores me transmitiram a idéia de que servo de Cristo seria como que intocável ou isento dos ataques dos demônios; não seria problema para nós.

Pois bem (ou então, pois mal), apanhei. "Quebrei a cara" mesmo. Primeiro, eu e a esposa fomos atacados--na mente, no corpo. Segundo, sendo cético a respeito, não consegui esconder meu ceticismo. É que os povos indígenas estão às voltas com os demônios; esse relacionamento é central à cultura. Sabendo eles que os demônios existem e que os atacam de várias maneiras, como de fato existem e atacam (assino e dou fé), meu ceticismo me desqualificou. Estava lá querendo ensinar a respeito de verdades espirituais, sobre coisas sobrenaturais, mas demonstrava ignorância perante a realidade central de sua existência. Perdi cartaz. Terceiro, como consequência (do ceticismo e da ignorância) não consegui ajudá-los ou livrá-los, dando provas do poder de Cristo e portanto do valor do Evangelho, enquanto estava aprendendo a língua e a cultura (que leva vários anos).

Quarto, quando finalmente a gente conquista um domínio da língua e cultura que permita falar de Jesus—como Ele é, o que Ele fez, o que Ele ensinou--aí, mais dia menos dia, vai dizer que Ele expulsava demônios e curava os efeitos produzidos pelos mesmos. Aí, finalmente, a gente falou uma coisa que o povo queria saber. (Eles cultuam os demônios por necessidade, não por gosto, ignorando um poder benéfico maior capaz de libertá-los.) Vem a indagação: "Jesus tem poder sobre os demônios?" Agora você tem uma escolha: vai dizer que Jesus **tem** poder, ou que Ele **tinha**? Qual será sua declaração? Imagino que você diria, "Tem!" Certo? Só que aí um demônio te desafia na cara, atacando alguém na aldeia. E agora, "José", e agora? Você não sabe expulsar demônio, você é cético a respeito dessas coisas, mas você afirma que Jesus **tem** poder sobre eles. Se não souber impor a vitória e o poder de Cristo naquela hora, se não puder **provar** que Jesus é maior, aí seu "papo" fica "furado". Você fica desmoralizado. Você mentiu! Pior ainda, Jesus fica desmoralizado também! É claro--você é o único porta-voz que Ele tem por lá, e não podendo provar que Jesus tem poder o povo irá concluir que Ele **não** tem. Alguma dúvida? Pois apanhei. Choro quando penso no pouco que consegui entre o povo Apurinã, em prol do reino de Cristo, comparado com o que deveria e poderia ter conseguido, estivesse por dentro desta estratégia missionária de Cristo: libertar as etnias do poder de Satanás.

Tem mais uma. A grande maioria dos missionários atualmente trabalhando (e dos que já trabalharam) junto aos povos animistas do mundo é cética a respeito destas coisas, assim como era eu. Lamentavelmente as entidades missionárias não têm se preocupado com esta questão, via de regra. Os missionários estão lá apanhando, como eu apanhei, produzindo muito menos efeito do que poderiam produzir. Que lástima! Que desperdício, em todos os sentidos! A importância estratégica deste assunto é tremenda. Se um dia chegarmos ao ponto de enviarmos obreiros adequadamente preparados neste terreno e de ter igrejas cheias de pessoas que também sabem conduzir a guerra espiritual, aí terminaremos de alcançar o mundo. (Mesmo o mundo muçulmano, que entendo ser o "osso" mais duro de roer que temos pela frente, deverá ceder desta forma, pois eles também estão às voltas com os demônios.) Tem outro reflexo pior ainda; é o **sincretismo evangélico**.

Como evangélicos gostamos de comentar o sincretismo que costuma acompanhar a Igreja Católica Romana nas suas andanças, mas ninguém comenta o sincretismo que acompanha os nossos missionários. Pois existe. Em junho de 1992 tomei conhecimento da situação numa tribo indígena de Rondônia. Os missionários estão lá há mais de 35 anos e já têm crentes e igreja há algum tempo. No entanto, até hoje quando a tribo faz festa para apaziguar os demônios os crentes também participam. É que os missionários não têm solução para os demônios e assim os crentes se vêem obrigados a recorrer aos ritos antigos--sincretismo evangélico. Esse quadro não é isolado; é rotina.

Em abril de 1991 ouvi o Pr. Mark Bubek, autor do livro *O Adversário*. Ele acabava de voltar da África onde foi conferencista num congresso de pastores africanos. O assunto era guerra espiritual. Ele contou que após os cumprimentos de praxe ele começou mais ou menos assim: "Irmãos, antes de mais nada quero pedir-lhes perdão. Em nome de todos os missionários americanos que por aqui já andaram pregando um Evangelho que não dava solução para os demônios, e portanto vocês ficaram condenados a recorrer ao sincretismo, estou aqui para pedir perdão." Como um só homem 300 pastores africanos se puseram em pé e aplaudiram demoradamente. O Pr. Bubek chorou ao relatar o evento, e também chorei ao ouvi-lo. A África, a Ásia, a América Latina, em fim o mundo, estão cheios de **sincretismo evangélico**.

Não comentamos ainda a última frase da comissão de Paulo, "lugar entre os santificados". Suponho que o sentido primário dessa frase diga respeito à santificação final, à nossa posição em Cristo. Sucede, no entanto, que muito bem pode dizer respeito à experiência também, porque a atuação de Satanás e os demônios influi bastante em nossa vida espiritual e em nosso desempenho no ministério, assim como em nossa vida de forma geral. Como o inimigo atrapalha nossas vidas, estraga nossos lares, dilui nossa eficiência na obra, enfim! Pudéssemos nos compenetrar do quanto eles fazem e aprender a manusear as armas espirituais que Cristo nos dá, poderíamos simplesmente transformar as vidas, os lares e os ministérios. Das pessoas que Deus chama para missão transcultural Satanás derruba a maioria por aqui--nunca chegam ao campo. Dos poucos, relativamente, que alcançam o campo missionário a metade é tirada do páreo dentro de quatro anos--voltam derrotados para seus países de origem e nunca mais. Assim tem sido a estatística das missões modernas, mas creio sinceramente que podemos melhorar esse quadro de forma dramática. Basta assumirmos esta estratégia missionária de Jesus: libertar as pessoas do poder de Satanás. É totalmente necessário que nos compenetremos que **estamos numa guerra**.

## ***A Guerra Espiritual***

Estamos numa guerra de âmbito universal e tudo que fazemos adquire sua importância maior no contexto desta guerra. Em Lucas 11:23 o Senhor Jesus disse: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha". Jesus não admite neutralidade--ou você é por ou então é contra, das duas uma. Ou estamos ajuntando ou espalhando, e portanto não existe terreno neutro. Podemos admitir que algum objeto seja neutro, mas o **uso** que dele fizermos não pode ser neutro. No fundo ou fazemos as coisas em função do reino de Deus e sua glória ou então fazemos em outra função qualquer, e seja qual for essa outra função irá servir aos interesses do inimigo. "Quem comigo não ajunta, espalha." Daí se vê que tudo que fazemos adquire importância maior. Mesmo as coisas corriqueiras que costumamos fazer sem pensar têm reflexo no âmbito espiritual. Estamos numa guerra, quer saibamos quer não, quer queiramos quer não.

Podemos dar um enfoque mais nítido à questão. Não somente estamos numa guerra, estamos num campo de batalha. Quer dizer, tem chumbo zunindo por todos os lados. Agora, andar num campo de batalha sem se precaver é burrice demais em demasia; é garantir que será ferido. Ainda mais quando estamos exatamente na mira do inimigo por sermos "soldados" de Jesus.

Uma das passagens principais que versa sobre a guerra espiritual é Efésios 6:10-19:

- 10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.  
 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais ficar firmes contra as astutas ciladas do diabo;  
 12 porque a nossa luta não é contra sangue e carne, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores das trevas deste mundo, contra as hostes de espíritos malignos, nas regiões celestiais.  
 13 Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal, e, havendo feito tudo [i.e. vestido todas as peças da armadura], ficar firmes.  
 14 Estai pois firmes, tendo-vos cingido com a verdade, e vestido da couraça da justiça,  
 15 e calçado os pés com a preparação do evangelho da paz;  
 16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.  
 17 Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;  
 18 orando com toda oração e súplica em todo o tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos,  
 19 e também por mim; . . .

Diz textualmente que nossa luta não é contra as pessoas ("carne e sangue") e sim contra entes espirituais malvados, organizados numa hierarquia, um verdadeiro exército. Fala das "astutas ciladas **do diabo**"; fala dos "dardos inflamados **do maligno**". Mas quero atentar para um detalhe crucial no verso 12. A palavra "luta" diz respeito a um tipo específico de luta, a luta livre. Luta livre é um esporte pouco usado no Brasil, mas muito conhecido na Europa e na América do Norte. É um tal de vale tudo. É muito direto, físico, violento. A idéia toda é jogar o outro no chão e prendê-lo ali. Se você está numa luta livre mas não entende do assunto, será fatalmente derrubado--fatalmente. Agora, o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, escrevendo para crentes e se auto-incluindo ("nossa"), declara que estamos em luta livre com espíritos malignos. Nós, os crentes. Quer dizer que somos atacados por demônios todos os dias, atacados e atingidos. A não ser que alguém saiba se proteger e defender. Você sabe? Imagino que não, pois na sua grande maioria os crentes vivem derrotados. Nunca foram adequadamente orientados sobre o assunto. Para começar, urge conhecermos o inimigo, mas primeiro quero comentar mais um detalhe.

## ***A Garantia da Estratégia***

Em Hebreus 2:14 encontramos a verdade que viabiliza a estratégia toda. "Visto pois que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também ele [Jeovah Filho] igualmente participou das mesmas coisas, para que por sua morte destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo." Para que morreu Jesus? Para destruir Satanás! Sabia dessa? Pois é; e conseguiu! Aleluia! Colossenses 2:15, Efésios 1:20-22 e João 16:11 falam da derrota de Satanás e seus anjos, os demônios. É por isso que vemos que ele "tinha" poder sobre a morte (não "tem" como versa alguma

tradução), pois Hebreus foi escrito após a vitória de Cristo. Em Apocalipse 1:18 o Jesus glorificado declara: "Tenho as chaves da morte e de Hades". Jesus ganhou! É a vitória de Cristo que viabiliza e garante esta estratégia. Podemos, sim, libertar as pessoas do poder de Satanás! Vamos lá? A caminho, convém conhecermos o inimigo e entendermos como ele atua.

## Quem é o Inimigo?

Interessa a qualquer comandante militar saber tudo quanto possível sobre o inimigo, inclusive sobre o comandante oposto. O inimigo é Satanás. Em 1 Pedro 5:8 ele é expressamente colocado como nosso "adversário". "Sede sóbrios; vigiai; (porque) o diabo, vosso adversário, anda em derredor como leão que rugue, buscando a quem possa devorar." Observem que esta palavra é endereçada a crentes--temos que estar sempre vigilantes porque Satanás está rondando à nossa volta à espera do primeiro cochilo nosso.

Em verdade a Bíblia diz muita coisa a respeito do inimigo. Satanás "engana todo o mundo" (Apoc. 12:9), se apresenta como "anjo de luz" (2 Cor. 11:14), é "tentador" (1 Tess. 3:5), "acusador" (Apoc. 12:10), "príncipe das potestades do ar" (Ef. 2:2), "o deus deste mundo" (2 Cor. 4:4), "o príncipe deste mundo" (João 12:31, 16:11). 1 João 5:19 nos informa que "todo o mundo jaz no maligno", como que dizer que Satanás tem o mundo no colo--uma figura bem expressiva que nos fala da influência maciça que ele exerce sobre este mundo.

A Bíblia diz tanta coisa a respeito de Satanás e os demônios, e o Senhor Jesus ensinou tão claramente sobre eles, que não consigo entender os crentes, inclusive pastores e professores de teologia, que afirmam não acreditar na sua existência. Se alguém quer se apresentar como seguidor de Jesus, e ainda mais se for como **representante** dEle, deve aceitar o que Ele ensinou. Caso contrário deve ser coerente e se apresentar como humanista, marxista ou qualquer outra coisa. Cabe aqui um alerta: o povo de Deus precisa se precaver contra os "lobos" vestidos de "ovelha" (Mt. 7:15) que infiltram as igrejas, começando pelos seminários teológicos. É uma estratégia preciosa ao inimigo que sempre lhe rendeu resultados gratificantes. "E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Cor. 11:14).

## Sua Origem

Mas quem será esse Satanás? De onde veio? Qual a sua natureza? Creio que existem duas passagens bíblicas que versam sobre o assunto, Isaías 14:12-15 e Ezequiel 28:12-17. A palavra em Isaías é dirigida contra "o rei de Babilônia" ao passo que a palavra em Ezequiel é contra "o rei de Tiro". Mas acontece que a linguagem logo passa para um terreno que não pode dizer respeito a um mero homem, seja rei do reino que for. O capítulo dez de Daniel deixa muito claro que seres angelicais são apresentados como reis e príncipes dos reinos e povos deste mundo. "O príncipe do reino da Pérsia" (Dan. 10:13) tem que ser um demônio de alta patente, pois um mero homem nem saberia que tinha um anjo por perto e muito menos teria condições de empatá-lo. (Ele era de nível tão elevado que foi preciso vir o arcanjo Miguel para desempatar e deixar o primeiro anjo chegar até Daniel. Sendo a Pérsia o império de maior projeção no mundo na época, parece-me lógico que Satanás iria entregar seus interesses nesse reino a um de seus subalternos mais graúdos, digamos um general de quatro estrelas.) O mesmo verso 13 fala dos "reis da Pérsia". No verso 20 o anjo esclarece que não somente teria que pelejar contra "o príncipe dos persas" mas que vinha aí "o príncipe da Grécia" também. No verso 21 Miguel é apresentado como "vosso príncipe"--quer dizer, do povo de Israel.

Agora vejamos Ezequiel 28. A lamentação contra "o rei de Tiro" ocupa os versos 11 a 19, mas a parte que mais nos interessa ocupa os versos 12 a 17:

- 12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu és sinete da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.
- 13 Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda, e ouro; a obra de teus engastes e de teus ornamentos foi preparada em ti no dia em que foste criado.
- 14 Tu eras o querubim unguido que protege, assim te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

- 15 Perfeito eras em teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.
- 16 Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, do meio das pedras afogeadas.
- 17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que te contemples.

É óbvio que os dizeres aqui não dizem respeito ao homem que ocupava o trono de Tiro quando Ezequiel escreveu estas palavras. O personagem descrito "estava no Éden"; sua formosura e perfeição ele tinha desde "o dia em que foi criado"; era "querubim ungido" e tinha posição e função muito elevada no Céu. Tão elevada era a posição dele que um dia achou pouco, se encheu de soberba e resolveu suplantar o próprio Criador. Vejamos Isaías 14.

A profecia contra "o rei de Babilônia" ocupa os versos 4 a 23, mas vamos atentar agora apenas para os versos 12 a 15:

- 12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!
- 13 Pois tu disseste no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte;
- 14 subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.
- 15 Contudo serás precipitado para Xeol, no mais profundo do Abismo.

O personagem em pauta tinha o nome (em Hebraico) "estrela da manhã". (Esse nome foi traduzido em Latim como "Lúcifer" e assim chegou até nós. Mas "Lúcifer" já era. Esse nome diz respeito àquilo que o inimigo foi antes da queda. Os servos de Deus não devem mais tratá-lo assim-- agora ele é "o diabo", ou então, Satanás.) O crime dele foi querer ser "igual ao Altíssimo". É claro que não logrou êxito. Quando poderia um ser criado se impor ao próprio criador? Ele será "levado ao inferno". Lembrar a propósito que o Lago de Fogo foi preparado justamente para Satanás e seus anjos (Mt. 25:41).

### ***Sua Queda***

Pela linguagem dos dois textos, Ezequiel 28 e Isaías 14, entendo que a figura que hoje conhecemos por Satanás foi criado o primeiro na hierarquia dos seres angelicais. Ele era o mais inteligente, o mais poderoso, quicá o mais belo. Tinha a função mais elevada, era tipo "primeiro ministro" de Deus. Maior que ele só o próprio Criador. Um dia resolveu usurpar o lugar do Criador. (Há quem pense que tenha sido a criação do ser humano, que na sua essência é superior ao ser angelical, que encheu Lúcifer de ciúme, de despeito, e o levou à rebelião.) Conseguiu levar na onda aproximadamente a terça parte dos anjos originais (Apoc.12:4) que fizeram causa comum com ele. É difícil entender como um ser tão inteligente poderia incorrer em semelhante asneira, mas o fez, e perdeu. Lúcifer passou a ser Satanás, o inimigo, o líder da oposição a Deus (uma oposição totalmente desleal e perversa). Os anjos que o seguiram passaram a ser os demônios, espíritos malignos, que agora atuam na terra. Não sabemos quantos são, mas como o número dos anjos que permaneceram fiéis a Deus é mais que cem milhões (Apoc. 5:11, dez mil vezes dez mil), os demônios somam **pelo menos** 50 milhões, e olha lá! Quanta desgraça!

E daí? Bem, eu iria imaginar que ao ser derrotado e expulso **das funções** no Céu, pois acesso perante o Trono de Deus ele ainda tem (Jó 2:1, Apoc. 12:10), Satanás seria rebaixado, perderia a patente, em termos militares; não seria mais o primeiro na hierarquia dos seres angelicais. Infelizmente minha imaginação não procede. Vejamos Judas 9 (Judas é um dos cinco livros que têm só um capítulo). "Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do cadáver de Moisés, não se atreveu a proferir juízo afrontoso contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda." Mas que relato mais esquisito! Sinceramente, até hoje não achei uma explicação que me satisfizesse do porquê dos dois seres angelicais mais elevados da criação estarem a disputar um cadáver, nem que fosse o cadáver de Moisés! Mas que quadro insólito! Pois entendo que Miguel, que assumiu as funções outrora exercidas por Lúcifer e agora lidera os anjos fiéis a Deus (Apoc. 12:7), deve ter sido o segundo colocado na hierarquia original e permaneceu fiel a Deus quando Lúcifer se rebelou. De qualquer maneira, ali estão Satanás e Miguel disputando o cadáver. Como já disse, eu esperava que

Miguel agora fosse maior que Satanás, que poderia se impor ao inimigo tranqüilamente, mas não! Em vez de mandar Satanás embora; em vez de dizer, "Sai daqui, seu safado; não quero nem te ver na minha frente; dá o fora!", ele teve que se contentar em dizer, "O Senhor te repreenda". Miguel não tinha condições de se impor a Satanás, não pôde dizer, "Eu te repreendo". (Agora, o que Miguel não pôde, nós podemos--essa história vou contar mais na frente.) Quer dizer, Lúcifer foi criado maior que Miguel e **continua maior**, apesar de agora ser Satanás. Sou obrigado a deduzir que Satanás **não** perdeu a patente. E como ele, os demais--quem era general, continua; quem era coronel, continua; quem era major, continua, e assim por diante. É por isso que Efésios 6:12 fala de "principados, potestades e príncipes" e Efésios 1:21 de "principado, poder, potestade e domínio"--é a hierarquia dos oficiais no exército angelical caído. Aparentemente os anjos rebelados nada perderam das suas capacidades, fora o trocar da predisposição para o bem por outra para o mal. Pois agora são malevolentes, perversos, terríveis.

### **Conseqüência para Nós**

E daí? Que tem tudo isto a ver com missão transcultural? Tem tudo a ver. Favor de recordar o que já se expôs sobre a comissão de Paulo, sobre Atos 26:18, Marcos 3:27, 2 Coríntios 4:4 e Marcos 4:15. Quando tentar arrancar um povo, ou uma pessoa, do poder de Satanás você tem pela frente tão somente o ser criado mais poderoso, mais inteligente e agora mais malevolente do universo! É só isso. Quem enfrentar uma fera sem entender o perigo que representa, sem respeitar esse perigo e sem saber como lidar com a fera para dominá-la, esse alguém está fadado a apanhar (como eu apanhei!).

Creio ser este o momento certo de examinar uma questão que freqüentemente se levanta. Porque Deus não protege seus servos? Por que permitiu Ele que eu apanhasse tanto, por exemplo? Bem, trata-se de entendermos as "regras do jogo". Ao criar um tipo de ser capaz de escolher, Deus tinha de aceitar as conseqüências das escolhas feitas por tais seres, e obrigar os ditos seres a também arcarem com as conseqüências das escolhas feitas. (Desgraçadamente temos de enfrentar não somente os efeitos das próprias escolhas mas os das dos outros também. Passamos a vida vitimando e sendo vitimados. Embora seja um assunto palpitante, não é aqui que vou destrinchá-lo.) Deus não pode, e nem vai, operar um milagre contínuo para me proteger das conseqüências de minha ignorância culpável. A Bíblia esclarece adequadamente o que precisamos saber a respeito da guerra espiritual. Se eu fecho os olhos, se não presto atenção para o Texto Sagrado, se dou mais valor a minha cultura religiosa do que à Palavra de Deus, aí eu tenho de sofrer. Mereço! Deus iria me proteger para quê? Para confirmar minha cegueira, minha burrice, minha idolatria? Paciência! Aliás, entendo que Deus permitiu que eu apanhasse precisamente para me chamar à atenção, para me levar a abrir os olhos e pesquisar o assunto. O resultado é isto que estou colocando perante o leitor.

Mais uma questão levanta a cabeça aqui. E a vitória de Cristo? Satanás não foi derrotado? Foi, fragorosamente (Col. 2:15). Pois então, como é que ele continua representando esse perigo todo? Atendendo a Seus próprios designios soberanos (Ele não explica porque) Deus permite que Satanás e os demônios continuem agindo no mundo, embora derrotados e tendo seu paradeiro final já definido. Atuam na base do blefe, fingindo que nada aconteceu. ("Blefe" talvez não seja o melhor termo, pois o inimigo ainda tem seu poder. Ele age na base da usurpação, fingindo que ainda tenha direito ao trono deste mundo.) Compete a nós desmascará-los, "pagar para ver" como diz o outro. Compete a nós impor a vitória de Cristo ao inimigo. Enquanto ninguém desafia o blefe o inimigo continua levando e ganhando, embora não esteja "com nada".

Está na hora de acordar, minha gente. Está na hora de agir à altura, minha gente. Chega de apanhar à toa, minha gente! Para tanto precisamos ter uma visão adequada de como o inimigo atua.

### **Como Atuam Satanás e os Demônios?**

Vamos direto ao Texto Sagrado. Primeiro, Lucas 9:18-22:

18 E aconteceu que, estando ele orando a sós, juntaram-se a ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: "Quem dizem as multidões que eu sou?"

19 Respondendo eles, disseram: "João Batista; outros, Elias; e outros que um dos antigos profetas ressuscitou."

20 E disse-lhes: "Mas vós, quem dizeis que eu sou?" E respondendo Pedro, disse: "O Cristo de Deus."

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,  
22 dizendo: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos,  
pelos principais sacerdotes e pelos escribas, que seja morto e que ressuscite ao terceiro dia."

Aqui chamo atenção para a gramática: existem vários participios no presente, "respondendo", "admoestando" e "dizendo". O efeito desses participios é indicar ato contínuo. Os versos 18 a 22 contêm uma só conversa. Eu quis primeiro estabelecer esse fato para agora ver a passagem paralela que encontramos em Mateus 16:13-23, e que nos oferece uns detalhes a mais. Sem transcrever a passagem toda, pois traz o mesmo quadro, chegamos à resposta de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (vs. 16). Aí Jesus responde: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus" (vs. 17). Pulando os versos 18 e 19 que não vêm ao caso imediato, nos versos 20 e 21 Jesus prossegue, falando que vai sofrer, morrer e ressuscitar (lembrar Lucas 9). Mas aí Pedro não gostou e começou a repreendê-lo: "Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso" (vs. 22). Ao que Jesus retrucou: "Para trás de mim, Satanás! . . ." (vs. 23).

Isso aí me faz arrepiar, isso aí me mete medo. É que dentro de três minutos, cinco quando muito, Pedro falou duas vezes. A primeira vez quem colocou as palavras na boca de Pedro foi Deus. Quem explica é Jesus Cristo, ao declarar que Pedro não falou por si, e sim pelo Pai. Até aí tudo bem, pois que Deus faça isso não causa espécie nenhuma. O problema surge com a segunda vez, pois aí quem colocou as palavras na boca de Pedro foi Satanás! Novamente quem interpreta o caso, quem declara a verdade é Jesus Cristo, Deus-Filho aqui na terra. Quando Ele utiliza o nome próprio do inimigo, Satanás, não deixa por onde fugir. Foi mesmo Satanás. Sei e quero afirmar que os nomes próprios das pessoas não são passíveis de sentido "espiritualizado" (a não ser num código secreto que propositadamente viola as normas da linguagem, o que não é o caso aqui). "Geraldo" sempre dirá respeito a alguém com esse nome, "Samuel" também, "Carlos" idem, etc. "Satanás" diz respeito exata e precisamente a Satanás, e mais ninguém. Novamente estamos diante da verdade mais terrível que existe nesta vida, pelo menos ao meu ver. O inimigo tem acesso a nossas mentes; pode colocar palavras em nossas bocas. Queria por tudo que não fosse verdade, mas meu querer não altera a realidade.

### ***Atacam as Mentas***

Quando finalmente atinei para esta verdade passei a entender várias coisas que antes aconteciam comigo. Mais de uma vez estava conversando com alguém, conversa séria acerca das coisas de Deus, quando de repente saíram da minha boca palavras incabíveis, que não podia falar, que estragaram o terreno. No momento que falei sabia que não prestou, mas já era tarde; o outro vira as costas e vai embora. Eu ficava abismado e perplexo. Como podia falar uma coisa dessas? Veja bem--não era coisa que estava no meu pensamento, que vinha mastigando; não, tomei conhecimento ao falar. Durante anos não achei resposta, mas agora eu sei. Algum demônio colocou aquele dizer na minha boca e como eu nem sabia que isso era possível caí na emboscada. Agora não acontece mais isso comigo. Agora sei me defender.

Eu sei. Você não está gostando (como eu também não gosto), você está relutando contra esta idéia. Vamos com calma. Pode ser que você nunca tenha passado pela experiência que acabo de descrever, mas talvez tenha observado o seguinte. É previsível, rotina mesmo: em qualquer reunião que vise tratar do andamento da obra (seja do corpo diaconal ou conselho da igreja, da diretoria duma missão ou duma escola, dum presbitério ou duma convenção; seja grande ou pequena enfim) acontece o seguinte. Está tudo indo muito bem, tudo "na santa paz", tudo naquela comunhão gostosa dos santos, quando de repente alguém abre a boca e diz uma coisa que não podia, sem necessidade--às vezes insulta algum outro irmão presente. Certo é que estraga o ambiente de uma vez; a coisa vira de cabeça para baixo; pode ir embora que ninguém consegue mais nada nessa reunião. Será que você nunca presenciou uma dessas? Imagino que sim, pois é rotina. Às vezes a gente chama aquele que falou, após a reunião, e pergunta: "Me diga aí por favor, porque você falou aquilo, hein?" E se ele for sincero, que às vezes é, é capaz de responder assim: "Quer saber duma coisa? Sei não!" E será a verdade, pois ele apenas foi um inocente útil na mão do inimigo—algum demônio colocou aquilo na boca dele, e pronto!

Há uns 15 anos um certo jovem pastor estava fazendo o Curso de Lingüística e Missiologia da missão ALEM em Brasília. Na segunda semana observei-o andando cabisbaixo, aparentemente

bastante abatido. Cheguei de mansinho e perguntei o que era e se eu podia ajudar. Aí ele respondeu mais ou menos assim: "Ó Dr. Gilberto, o Sr. sabe que eu sou universitário, sempre gostei de estudar, tirar boas notas nunca foi problema para mim; mas desde que chego aqui parece que a cabeça está cheia de algodão. Não consigo captar nada, no fim da aula não consegui anotar nada, se dá teste entrego o papel em branco. Não adianta, estou arrasado, vou embora!" Aí eu disse: "Parece-me que você está sendo demonizado, sofrendo um bloqueio mental demoníaco. Se assim for, tem remédio e é agora." Ali mesmo passei a repreender essa ingerência na autoridade de Cristo, proibindo inclusive qualquer reincidência. Daí para frente ele conseguiu estudar normalmente, tirou a diferença e chegou até o fim com boas notas. Esse tipo de ingerência na mente é muito comum.

Não devemos esquecer do "cirandar" de Pedro (Lc. 22:31). Como conseqüência direta dessa ingerência satânica na sua mente Pedro chegou ao ponto de negar ao Senhor Jesus, inclusive na "cara" de João (Jo. 18:16-17)! (Ainda bem que Jesus orou por ele; foi a valença--Lc. 22:32.)

### contra a oração

Você ainda não está gostando? Ainda está relutando? Então vamos à oração. Me diga aí por favor: quando se coloca a orar, a interceder, a buscar mesmo a face de Deus (quero dizer, quando vai passar pelo menos quinze minutos com Ele), tudo corre bem? Você consegue orar sem nenhuma dificuldade, consegue concentrar seus pensamentos na oração direitinho? Aposto que não. O pensamento não "voa"? De repente você pensa numa conversa, numa coisa que tem que fazer, num acontecimento há seis meses--será que não? Analisemos a situação juntos. Seus pensamentos estavam concentrados em Deus, certo? Não tinha pensamento seu sobrando para ir buscar essas outras coisas. De onde vieram então aqueles pensamentos outros? Não está "na cara"? Trata-se de ingerência demoníaca na sua mente. Não têm que ser coisas vis ou pesadas--basta desviar a gente da oração que o inimigo conseguiu seu intuito.

Por falar em oração, aproveito para colocar o seguinte. Quando começamos a orar ingressamos no âmbito espiritual e aí o inimigo se mexe. É primordialmente na oração que travamos a guerra espiritual e o inimigo se sente diretamente ameaçado. Por isso ele envia um esforço imediato para nos desviar da oração. Podem ter certeza: ninguém consegue orar sozinho. No momento que você se põe a orar de forma séria vai sofrer "marcação" de pelo menos um demônio (dependendo da periculosidade que o inimigo te atribui). Essa marcação pode se expressar de várias maneiras. Quando não vêm pensamentos outros, dá sono. (Quando eu era menino tínhamos um "santo" remédio contra a insônia. Se eu não conseguia dormir a mãe dizia para mim, "Basta orar, aí você dorme sem problema." Tiro e queda! Começava a orar e dentro de três minutos eu estava roncando. "Contar ovelhas" não entra no mesmo páreo.) Quando não é sono, dá desânimo, "branco" e até medo. A dona de casa acha uma "brecha" nos afazeres e põe joelho no chão--para quê? O telefone que não toca faz uma semana, dispara! Não recebe visita durante um mês mas nesse exato instante toca a campainha. As crianças estavam brincando tranqüilamente mas aí estoura uma briga das feias. Tudo quanto for cachorro dentro de meio quilômetro começa a latir. Pois não é isso mesmo? Impressionante, não acha? Estamos em guerra, meu irmão!

Não devemos esquecer o caso de Daniel (Dan. 10:12-13). Como conseqüência direta de ação demoníaca a resposta a sua oração atrasou três semanas. Os anjos também estão na guerra e nem eles encontram sempre facilidade.

### contra a vida

O acesso que o inimigo tem às nossas mentes pode ter conseqüências drásticas. Vejamos o caso de Ananias em Atos 5. Vamos recordar o contexto. "Era um o coração e a alma da multidão dos que creram, e ninguém dizia ser exclusivamente sua qualquer das coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. . . . Não havia pois entre eles necessitado algum, porque os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos; então se repartia a cada um segundo a necessidade que tinha" (Atos 4:32-35). Foi esse o quadro quando aconteceu o que segue (Atos 5:1-10).

01 Mas certo homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,  
02 reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher, e levando o restante o depositou aos pés dos apóstolos.

- 03 Disse então Pedro: "Por que encheu Satanás o teu coração para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da terra?"
- 04 Guardando-a não ficava para ti? E uma vez vendida não estava em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus."
- 05 Ouvindo Ananias estas palavras, caiu e expirou. (E sobreveio grande temor a todos os que isto ouviram.)
- 06 Levantando-se os moços o cobriram, e levando-o para fora o sepultaram.
- 07 Quase três horas depois entrou também a mulher, não sabendo o que havia acontecido.
- 08 Então Pedro perguntou-lhe: "Dize-me, vendestes por tanto aquela terra?" E ela disse: "Sim, por tanto."
- 09 Pedro então disse a ela: "Como é que combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão."
- 10 No mesmo instante ela caiu aos seus pés e expirou. Entrando os moços acharam-na morta, e levando-a para fora a sepultaram junto do marido.

Como Pedro explica, eles não tinham que trazer nada; podiam trazer uma parte, querendo, desde que não fingissem que fosse tudo. O problema é que mentiram, querendo ser badalados como quem trouxe tudo. O apóstolo Pedro afirma que quem colocou aquela linda idéia na cabeça, ou no coração, de Ananias foi Satanás (novamente o nome próprio). Aquilo valeu para Ananias o quê? A morte. Certo? É barra pesada, minha gente! Pouco depois entrou a mulher: "Foi assim, Safira?" "Foi." Morreu na hora! Esse acesso que o inimigo tem às nossas mentes pode resultar na morte física-- recordar que ele "tinha o império da morte" e na base do blefe continua agindo a contento. Creio que ficaríamos pasmados se soubéssemos quantas pessoas já morreram como resultado direto de ação demoníaca. Mas tem outra consequência pior ainda. Vejamos o caso de Judas.

Em João 13:2 lemos assim: "Acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, . . ." Já em João 13:27 lemos assim: "E após o bocado entrou nele (Judas) Satanás. Disse-lhe pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa." (Ver também Lucas 22:3.) A idéia de trair a Jesus foi colocada no coração de Judas pelo Diabo. Mas no momento nevrálgico Satanás, nominalmente, "entrou" nele, tomou conta dele para garantir que levasse a cabo. Aquilo valeu para Judas o quê? A morte física, pois pouco depois, tomado de remorso (não de arrependimento, que é bem diferente) enforcou-se. E valeu mais o quê? A morte espiritual, pois orando ao próprio Pai Jesus disse, "Tenho protegido aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse" (João 17:12). Vem ao caso também Mateus 26:24. "Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora se não tivesse nascido." Judas se perdeu!

Às vezes não paramos para refletir adequadamente sobre o que Deus fez escrever. Gostamos de malhar o Judas, não é? Só fazemos comentários negativos a seu respeito. Mas será que ele merece essa repulsa toda? Naquela mesma noite, lá no cenáculo, a certa altura Jesus angustiou-se em espírito e afirmou: "Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá!" Aí os discípulos se entreolharam, sem saber a quem Ele se referia, e muito aflitos começaram a perguntar, um por um: "Senhor, será eu?" "Senhor, será eu?" Aí Jesus respondeu: "É um dos doze, que mete comigo a mão no prato." Aí Judas, por sua vez, perguntou: "Rabi, será eu?" Ao que Jesus respondeu: "Falou e disse." Aparentemente os outros ainda estavam confusos porque Pedro fez sinal a João para que indagasse quem era. Com isso João encostou em Jesus e perguntou: "Senhor, quem é?" Ele respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado." Aí, molhando o pão o deu a Judas. Com isso Satanás entrou nele e então Jesus disse: "O que fazes, faze-o depressa." Confesso que o que segue me surpreende, pois lemos assim: "Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu para que lhe dissesse isto; pois como Judas era o tesoureiro supunham alguns que Jesus lhe teria dito: 'Compra o que precisamos para a festa'; ou que desse alguma coisa aos pobres." Aí Judas saiu, "e era noite". (Ver Mt. 26:21-25, Mc. 14:18-21 e Jo. 13:21-30.)

Sinceramente, esse relato me surpreende. Lembre que há dois anos os doze discípulos andavam juntos, comiam juntos, dormiam no mesmo lugar. Quer dizer, não haveria como enganar os outros quanto a seu caráter e sua personalidade. Na igreja, aos domingos, a gente pode vestir aquela fachada de "santinho" e enganar as pessoas que só nos vêem naquele contexto, mas os que vivem ou trabalham com a gente sabem a verdade. Pois bem, eu iria esperar que no momento que Jesus disse, "Um de vocês vai me trair," os outros olhassem atravessado para Judas dizendo, "Já sei!" Será que não? Se Judas sempre fosse diferente, demonstrando um espírito outro, então os demais teriam sentido tudo isso, fatalmente. Mas o Texto Sagrado é muito claro: nenhum dos outros sequer imaginou que pudesse ser Judas; tanto assim que mesmo depois que Jesus identificasse claramente, por duas

vezes, que era Judas eles não se compenetraram. Parece que não conseguiram acreditar que fosse Judas. Sou obrigado a concluir que até aquele dia Judas tinha sido um discípulo exemplar, quem sabe até melhor do que alguns outros. Tesoureiro não é cargo de confiança? Judas foi igual aos demais, até o dia em que Satanás o invadiu. Misericórdia!

A ingerência do inimigo nas mentes não somente pode levar à morte física mas também à morte espiritual. E não foi só Judas. Fosse apenas Judas talvez desse para agüentar--afinal, o Judas! Mas não. Já constatamos através de 2 Coríntios 4:4 (também Mc. 4:15 e Lc. 8:12) que multidões vão para o inferno como resultado da atuação de Satanás e seus demônios nas mentes das pessoas. (Sendo que Satanás não é onipresente ele atua através duma cadeia de comando, exatamente seus anjos.) Estamos diante dum assunto dos mais sérios, pois qualquer coisa que implica na salvação da alma ou na perda dessa salvação é de suma importância. Fechar os olhos ou virar as costas para este assunto é traição contra nosso Rei.

### evidências outras

Sei. Você ainda está relutando. Vamos novamente ao Texto. Em 2 Coríntios 11:3 somos informados que "a serpente" (Satanás) "corrompe as mentes"; no contexto são as mentes **dos crentes**. É a ingerência nos pensamentos. Em Tiago 3:1-12 achamos uma descrição interessantíssima para nosso assunto.

- 01 Meus irmãos, não queiram muitos ser mestres, pois sabeis que havemos de receber maior juízo.
- 02 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é varão perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.
- 03 Ora, pomos freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, e conseguimos dirigir-lhes o corpo inteiro.
- 04 Observai também os navios; embora sendo tão grandes e levados de ventos fortes, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.
- 05 Assim também a língua é um pequeno membro e gaba-se de grandes coisas. Vede quão grande floresta um pequeno fogo incendeia!
- 06 A língua também é fogo, um mundo de iniquidade. é assim que a língua se situa entre os nossos membros, contaminando o corpo inteiro e inflamando todo o curso da nossa existência, sendo por sua vez inflamada pelo inferno.
- 07 Também toda espécie de feras e aves, de répteis e seres marinhos, se doma e tem sido domada pela natureza humana;
- 08 mas **a língua** ninguém, entre os homens, é capaz de domar, mal incontrolável que é, cheia de veneno mortífero!
- 09 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.
- 10 De uma só boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que estas coisas sejam assim.
- 11 Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar água doce e água amargosa?
- 12 Será, meus irmãos, que a figueira pode produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão pouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

De fato, na natureza nunca um manancial jorra alternadamente água doce e salgada; não pode. Mas imaginemos que um dia encontrássemos um manancial assim: ora saía água doce, ora saía água salgada. Qual seria a explicação para esse fato insólito? Fatalmente teriam que existir dois veios d'água alimentando o manancial, e teriam que se encontrar quase à flor da terra, ora vencendo uma ora vencendo a outra. É exatamente isto que o Texto Sagrado afirma acontecer com a nossa boca: ora procede bênção, ora procede maldição. Como pode? Por sinal, a linguagem dos versos 2, 6 e 8 poderia nos causar espécie até--não tropeçar em palavra é ser perfeito; a língua contamina o corpo e inflama o curso da existência; a língua é fogo, mundo de iniquidade, mal incontrolável, veneno mortífero! Como podemos explicar essa linguagem? Que será que está havendo? Creio que a explicação se encontra na última frase do verso 6.

Que devemos entender quando o Texto diz que a língua "é inflamada pelo inferno"? No mínimo quer dizer que a língua recebe sua capacidade inflamatória do "inferno", e portanto deve sua ação inflamatória ao "inferno". Mas que devemos entender por "inferno"? Creio estarmos diante dum caso de metonímia (uma figura da linguagem onde uma palavra é utilizada em lugar de outra com a

qual é estreitamente associada). Com quem está o inferno mais intimamente associado? Com Satanás, pois foi preparado para ele e seus anjos (Mt. 25:41). Entendo que esta passagem atribui grande parte da desgraça que advém do mau uso da língua precisamente à atuação de Satanás e os demônios, influenciando no pensar e no falar das pessoas. É claro que podemos fazer mau uso da língua por conta própria, é ponto pacífico, mas a linguagem do Texto exige uma explicação a mais. Existem duas "fontes" alimentando o nosso falar, a nossa própria vontade e a ingerência maligna. Que ninguém se iluda.

Quando você se encontra ao lado de uma pessoa estranha no ônibus, trem ou avião, acha difícil conversar com essa pessoa? Sendo o assunto corriqueiro, digamos o tempo, a moda, política ou futebol? Bem, têm pessoas inibidas, é verdade, mas suponho que a maioria não encontre dificuldade maior; conversam tranqüilamente. Mas se você resolve dar uma guinada na conversa e falar de Jesus, aí que acontece? Tudo continua na mesma tranqüilidade? Via de regra, não. Correto? Não dá medo, nervosismo, "branco", suor frio? Por que será? Esse medo de onde vem? Em 2 Timóteo 1:7 lemos assim: "Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de autocontrole." Aí segue direto dizendo: "Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor." Esse espírito de medo que nos ataca quando queremos testemunhar de Cristo não vem de Deus. O Texto é claro. De onde vem então? Quem é o maior interessado em que não falemos de Cristo? Não é óbvio? Quando um crente acha difícil falar de Jesus, em vez de chamá-lo de covarde e cobri-lo de culpa deveríamos começar por repreender o espírito de medo. É claro que podemos ser covardes sem auxílio de demônio algum. Pacífico. Mas podem ter certeza que muitas vezes somos atacados por um espírito.

Depois têm os pesadelos horripilantes. Não raro a pessoa sente que esteja sendo sufocada. (Aliás, a palavra que em língua inglesa significa "pesadelo" dizia respeito, há 400 anos, exatamente a um demônio que vinha e sufocava as pessoas enquanto dormiam.) Se os demônios podem nos atacar as mentes quando estamos acordados, quanto mais quando estamos dormindo e de certa forma indefesos (há defesa--temos de proibir essa ingerência antes de dormir; podemos proteger outros também). Fora o que acontece nos pensamentos, às vezes as pessoas sentem mesmo uma presença maligna no quarto.

Cercados como estamos, neste Brasil, pela prática de espiritismo de todos os tipos, torna-se difícil entender como possa ter crente que ainda não acredita na existência e na atuação dos demônios, inclusive agindo nas mentes. Cada vez mais dispomos dos testemunhos de médiuns espíritas que se convertem a Cristo, todos confirmando a realidade de ingerências demoníacas as mais variadas no ser humano. Imagino que num futuro não muito distante quase as únicas pessoas a manterem seu ceticismo a respeito destas coisas sejam os membros de certas igrejas protestantes. Que tragédia!

## os dons carismáticos

Outra área onde o inimigo aproveita o acesso que tem às mentes é falsificando os dons do Espírito Santo. O estrago que o inimigo faz nesta área é terrível! O Senhor Jesus disse em João 10:10: "O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir". Pois tem ladrão no "curral das ovelhas". Os destroços são tantos! Agora, vamos com calma--sei que este terreno é minado e os ânimos facilmente se exaltam--vamos com calma, muita calma. Peço ainda que o leitor não forme uma opinião precipitada a respeito da minha posição, fechando assim a mente, pois creio que vou pisar num "calo" ou outro de quase todo mundo. Vamos ver, meus irmãos, se conseguimos nos humilhar perante a PALAVRA DE DEUS.

O uso do vocábulo "falsificar" implica forçosamente na existência do artigo genuíno--não se pode falsificar uma coisa que não existe. Se Satanás falsifica os dons do Espírito é porque os dons genuínos existem; até hoje. Vejamos 1 Coríntios 13:8-12:

08 O amor nunca falha; mas havendo profecias, passarão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

09 porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Quando, porém, vier o perfeito, então o em parte será aniquilado.

11 (Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino, mas quando cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.)

12 Porque agora vemos como em espelho [metálico], obscuramente, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido!

Existem várias interpretações impropriedades desta passagem. A chave está nos advérbios temporais "quando" e "então". Mas primeiro, observemos que o motivo dado no verso 9 pelo cessar ou passar dos dons citados no verso 8 é que são "em parte". A deficiência desses dons é que são parciais, e portanto imperfeitos. Agora, atenção para o verso 10! **Quando** vier "o perfeito", **então** o em parte será aniquilado. A questão toda é saber se "o perfeito" já chegou--certo?--pois só aí é que o "em parte" acaba. Que ou quem será esse "perfeito"? Não pode ser o Cânon completo da Bíblia porque nesse caso o "em parte" seria o Antigo Testamento que certamente não foi "aniquilado" ainda. E não será, pois Salmo 119:89 versa assim: "Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu". (Quisesse ser "chato" eu diria que o "em parte" teria que incluir também os livros neotestamentários escritos antes de 1 Coríntios, ou mesmo antes de Apocalipse!)<sup>3</sup>

A solução está no verso 12. (O verso 11 é parentético--o "quando" deste verso no texto grego é palavra diferente do "quando" no verso 10.) Será que o "agora" do verso 12 já passou? Alguém entre nós ousaria dizer que não mais vê obscuramente, que tem visão perfeita das coisas? Se alguém assim ousasse seria desmentido pelo Texto, pois continua "**então** veremos face a face". Qual é o antecedente semântico desse "então"? É o mesmo do outro "então" no verso 10, a saber, "quando vier o perfeito". Afinal, quando é que veremos "face a face"? Quando conheceremos "assim como somos conhecidos"? A resposta está em 1 João 3:2. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como ele é o veremos." É quando Jesus voltar que veremos "face a face". Como Ele não voltou ainda os dons continuam em pé. Procede?<sup>4</sup>

Os dons do Espírito existem, mas lidar com eles requer **discernimento**. Como já disse, Deus tem me permitido ministrar em igrejas de toda sorte, inclusive muitas que reconhecem os dons. Também tenho visitado muitas outras sem ministrar. Tenho constatado um fato inquietante: há muita falta de discernimento no uso dos dons. O negócio de Satanás é ser igual a Deus (Isa. 14:14). Então, se Deus dá profecia, Satanás também dá; se Deus dá língua, Satanás também; se Deus dá cura, Satanás idem. Quantas profecias falsas são proferidas! Quantas vidas têm sido arruinadas por elas!

As profecias falsas são de dois tipos: encomendadas e demoníacas. As encomendadas têm nada a ver com demônio; provêm de pessoas que querem manipular os outros, abusando da sua confiança e explorando sua falta de discernimento espiritual. Essas podem produzir estrago, mas muito pior são as profecias de inspiração demoníaca, pois estas sempre farão mal a suas vítimas. Muitas vezes mexem com a vida particular das pessoas--"Fulano deve casar com Beltrana" e coisas do gênero. (Alguns leitores talvez conheçam o caso do pastor líder dum movimento de renovação espiritual que recebeu uma "profecia" dizendo que ele devia casar com uma certa irmã da igreja--só que ele já era casado, e ela também! Abandonaram os legítimos cônjuges e se uniram. Tiveram de sair da comunidade. Algum tempo depois o pastor se suicidou. Era uma vez um servo de Cristo!)

Todo cuidado é pouco, meus irmãos. Não aceito nunca uma profecia a meu respeito, sem conferir imediatamente, eu mesmo, com o Espírito Santo para saber se vem dEle. Aliás, o procedimento normal seria Deus falar diretamente comigo as coisas que me competem. Agora, se não estou prestando atenção Ele pode lançar mão de profecia para me alertar, assim como pode usá-la

<sup>3</sup> Ouve-se por vezes o argumento de que "o perfeito" no texto grego está no gênero neutro (que é verdade), e portanto não deve dizer respeito a Cristo, mas sim ao cânon. Acontece, porém, que nenhum termo normalmente usado para dizer respeito ao Texto Sagrado (como "palavra", "escritura" ou mesmo "cânon") é do gênero neutro; todos são ou masculino ou feminino. Pelo mesmo raciocínio "o perfeito" não pode dizer respeito ao cânon. Cumpre observar que "o em parte" no texto grego também está no gênero neutro, mas essa frase diz respeito exatamente a "profecia", "línguas" e "ciência"--todos termos femininos! Daí se vê que estamos diante dum uso idiomático na língua grega--expressões como "o perfeito" e "o em parte" normalmente estão no neutro independentemente do gênero das entidades referidas. Em todo caso, "o perfeito" pode englobar o quadro geral que acompanha a volta do Messias para reinar na terra.

<sup>4</sup> É comum ler e ouvir a afirmação de que os dons carismáticos cessaram com os Apóstolos, que eram um fenômeno limitado ao primeiro século. Mas aí estamos diante duma questão histórica. É que possuímos documentos escritos por antigos "Pais" da Igreja: um ou dois do 1º século; pelo menos uma dúzia de autores do 2º século; muito mais no 3º; ainda mais no 4º, etc. Convido o interessado a ler esses documentos com atenção. Irá descobrir que esses autores testemunham a existência dos dons no 2º século, no 3º século, no 4º século (até aí a literatura é tão volumosa que parei de ler).

para confirmar uma coisa já dita para mim. Confesso que duvido da legitimidade do procedimento de depender de profeta ou profetiza para saber o que fazer cada dia. Quem tem o Espírito Santo deve ser guiado diretamente por Ele--qualquer crente pode, e deve, discernir a vontade de Deus para sua vida (desde que seja discípulo--ver capítulo III).

O dom de uma língua (i.e. um idioma) desconhecida (para quem recebe) também pode ser genuíno ou falso. O "dom" falso também é de dois tipos: fingido e demoníaco. Nas igrejas que ensinam que o dom de línguas é o sinal **necessário** do "batismo no Espírito" o dom fingido é muito freqüente. Os crentes ficam sob uma pressão muito grande; enquanto não falar língua é cidadão de segunda classe, se é que alcançou a condição de cidadão. Ficam angustiados: "Que será que o Espírito Santo tem contra mim que não me batiza? Por que batizou ao outro e não a mim? Será que nem salvo sou, que Deus não me quer?" Muitos não agüentam tamanha pressão e acabam fingindo. Sou lingüista; sei quando alguém está fingindo--é aquele número reduzido de sílabas que são repetidas sem nexos, e que quase sempre são sílabas da língua materna da pessoa (pois em geral o fingidor não tem sofisticação lingüística o suficiente para inventar sílabas diferentes).

Fingir o dom resolve o problema da marginalização na igreja--como muitos outros também estão fingindo, e como a liderança dá seu aval, fica por isso--mas não resolve a dúvida interior (o indivíduo sabe que está fingindo e que o Espírito não fez coisa alguma). Além do mais, Deus nunca mente e nem aceita mentira; fatalmente qualquer mentira acarreta prejuízo espiritual para quem mentiu. Se é assim a nível pessoal, imagine quanto prejuízo espiritual não resulta quando a igreja toda compactua com essa mentira. Mas tem outra consequência ainda pior dessa doutrina (que língua é sinal necessário do batismo). É que o desespero leva as pessoas a querer uma "língua" a qualquer preço, não havendo cautela quanto à origem da mesma (nesses ambientes costuma ter pouco discernimento espiritual, aparentemente, e não se previne contra o "dom" demoníaco). Certas pessoas recebem uma língua de fato--tem estrutura fonológica e gramatical (e semântica também, para quem conhece a língua)--só que é de inspiração demoníaca.

Várias vezes tenho presenciado a manifestação de língua demoníaca nos cultos, que quase sempre vem no clímax da pregação ou em outro momento quando as pessoas estão sentindo o mover de Deus, e estraga aquele momento, mas até hoje nunca vi o responsável pela ordem do culto repreender essa ingerência maligna. Como pode, meus irmãos? Lidar com os dons do Espírito Santo requer **discernimento**. Quando não tem, Satanás pinta e borda, deita e rola, faz festa nas igrejas, com prejuízos incalculáveis para a Causa de Cristo. (Às vezes pode até existir alguém com discernimento, mas diante do clima reinante na igreja não acha a coragem de se levantar e chamar à atenção.)

O dom legítimo também existe, sem sombra de dúvida, mas Deus jamais dará o mesmo dom a todo mundo. Parece-me que o Texto Sagrado é suficientemente claro a esse respeito. Senão, vejamos em 1 Coríntios 12.

04 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

05 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

06 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

07 A manifestação do Espírito é dada a **cada um** visando um fim proveitoso.

08 Pois a um é dada a palavra de sabedoria, pelo Espírito; já a outro a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito;

09 e a outro fé, pelo mesmo Espírito; e a outro dons de cura, pelo mesmo Espírito;

10 e a outro operações de milagres; e a outro profecia; e a outro discernimento de espíritos; e a outro variedade de línguas; e a outro interpretação de línguas.

11 Mas todas estas coisas é um só e o mesmo Espírito que opera, repartindo, como lhe apraz, a cada um seu dom.

Para ser sincero, o Texto é bastante claro: o Espírito não dá o mesmo dom a todos. É o **Espírito** que reparte, "como lhe apraz". Hebreus 2:4 diz a mesma coisa: "dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade". Seria um contra-senso. Pelos versos 4 e 5 parece haver qualquer ligação entre dom e ministério, que não deixa de ser lógico. Como temos ministérios diferentes, os dons devem acompanhar. A partir do verso 12 o apóstolo usa a figura dos membros diversos do corpo com suas funções distintas. Já imaginou um corpo composto só de língua, uma tremenda e monstruosa língua! Já imaginou? Para completar tem 1 Coríntios 12:29-30, que em nossas versões aparece assim: "Porventura são todos apóstolos? São todos profetas?" etc. Bem, já aí subentende-se que a resposta deve ser negativa (você é apóstolo?), mas no texto grego fica bem claro; a pergunta exige uma resposta negativa. Poderíamos traduzir assim: "São todos apóstolos? Não. São todos

profetas? Não. . . . Falam todos em línguas? Não." É uma declaração aberta que todos não têm o mesmo dom.

Gente, podemos evitar os excessos dos dois lados se obedecermos as ordens em 1 Coríntios 14:39 (como o Autor assim encerra a principal discussão bíblica sobre os dons carismáticos, discussão que ocupa três capítulos, deve ser exatamente isso que Ele quer). "Portanto, irmãos meus, procurai com zelo o profetizar, e não proibais o falar em línguas." Uma ala frontalmente desobedece a segunda ordem, pois efetivamente proíbe falar em línguas, chegando ao ponto de negar a existência do dom após a era apostólica; e desobedece a primeira ordem também, pois longe de "procurar" o dom de profecia (procurar "com zelo" nem se cogita) nega-lhe a existência, assim como o outro. Já a ala oposta também tem suas dificuldades com estas ordens. Longe de "não proibir" o dom de línguas, chega a **exigi-lo**. Em vez de procurar o profetizar ou "os melhores dons" (1 Cor. 12:31), enfatiza o menor deles, valorizando-o acima dos demais (dizer que está sendo humilde perante Deus, e os homens, ao pedir o menor dom não funciona, porque assim estará **desobedecendo** uma ordem divina--isso não é humildade, é rebelião). Irmãos, nossa polarização espúria só ajuda ao inimigo. Voltemos para o Texto Sagrado. Curvemo-nos diante da Palavra de Deus. O culto a nossas idéias e tradições não deixa de ser idolatria também.

De passagem aproveito para comentar o "dom de curar". Em 1 Coríntios 12:9 o texto grego não diz "dons de curar" e sim "dons de cura"; a rigor seria "carismata" de cura ou, aportuguesando, "curas carismáticas". Em nenhum lugar no Texto original aparece a expressão "dom de curar". Não encontramos o verbo "curar", só o substantivo "cura". Também não encontramos a palavra "dom" no singular, mas sempre no plural, "dons" (ou "presentes"). Conheço muitos irmãos através de cujos ministérios acontecem curas milagrosas, mas nunca ouvi falar que qualquer um deles conseguisse curar a **todos**. Existisse o dom de curar então o possuidor do dom poderia curar a todos, indistintamente; o que não acontece. (Às vezes um irmão que recebe curas milagrosas através de seu ministério se empolga com isso e passa a imaginar que poderá curar qualquer um a quem impuser a mão e orar--quando não acontece as conseqüências negativas são várias, e podem ir longe.) Como diz o Texto Sagrado, o que alguns irmãos recebem são presentes divinos de cura, uns mais e outros menos.

Já que nosso assunto global versa sobre estratégias missionárias, eu gostaria de comentar ainda a ordem que encontramos em 1 Coríntios 12:31, "procurai com zelo os melhores dons". É **ordem**, não ponto facultativo. Será que estamos obedecendo esta ordem? Deduzo que não, pois caso contrário não existiriam 1.000 etnias no mundo sem porta-voz de Cristo ainda. É que o melhor dom é o dom de apóstolo: "em primeiro lugar apóstolos, em segundo lugar . . . , em terceiro lugar . . . , depois . . ." (1 Cor. 12:28). Se todos pedissem o dom de apóstolo então os escolhidos por Deus seriam enviados para os povos ainda não alcançados. Trabalho missionário pioneiro é efetivamente um trabalho apostólico. Quem leva o Evangelho a uma etnia pela primeira vez é apóstolo de Jesus Cristo para essa etnia. O verso 11 (do mesmo capítulo) deixa claro que o Espírito Santo distribui os dons soberanamente como Ele entende; podemos pedir, aliás temos a ordem de pedir, mas nem por isso vamos receber, necessariamente. Nem todos vão ser apóstolos, e nem precisam ser. Se todos pedirem, no entanto, Deus poderá fazer a melhor escolha e todas as etnias serão disciplinadas. Se essa expectativa não empolga a gente, que mais o fará?

### ***Influem nos Objetos Físicos***

Voltando ao assunto da atuação do inimigo, ele não somente ataca as mentes das pessoas mas ataca também os corpos. Quem lê a Bíblia com um pouco de atenção não estará alheio a esta verdade. O caso de Jó vem à mente. Foi Satanás, nominalmente, que feriu a Jó com as chagas malignas pelo corpo inteiro (Jó 2:7). Foi ele também que enviou sabeus, caldeus, fogo e vento para acabar com os bens e os filhos de Jó (Jó 1:12-19). O problema físico que Paulo recebeu ele chamou de "mensageiro de Satanás" (2 Cor. 12:7).<sup>5</sup> Certo dia Jesus curou uma mulher que tinha "um espírito

<sup>5</sup> Alguém já me perguntou porque Paulo não repeliu este ataque satânico contra seu corpo. É bem possível que ele tentou, mas o próprio Deus estava fazendo uso desse ataque para evitar que Paulo viesse a se enaltecer, devido às revelações que tinha recebido. Por três vezes ele pediu alívio a Deus, mas a resposta foi, "Não".

de enfermidade, havia já dezoito anos"; como resultado ela andava encurvada sem poder se endireitar. Comentando o caso Jesus disse que "Satanás a tinha presa" (Lc. 13:11-16).

A atuação dos demônios é repetidas vezes associada a problemas físicos: Mateus 8:16, 10:1 e 12:22; Marcos 1:26, 5:2-13 e 9:17-27; Lucas 6:18, 7:21 e 8:2; Atos 5:16 e 8:7, entre outras passagens. Tenho conhecimento pessoal de muitos casos, inclusive na própria família. É claro que existem as doenças de origem orgânica; um caso de malária não será resolvido tentando expulsar demônio. Mas é igualmente verdade que um problema de origem demoníaca não será resolvido por remédios. Quero alertar para a possibilidade de uma mistura de sintomas. Certa vez fiquei às voltas com um caso durante dois anos e meio. Existia um problema orgânico que produzia certos sintomas, mas um demônio enfeitava o caso com outros sintomas a mais; eu repreendia o demônio mas não resolvia por completo; a pessoa tomava remédio e também não resolvia por completo. Foi preciso agir adequadamente nas duas frentes.

É necessário que entendamos que os demônios deveras podem influir nos objetos físicos. Apanhamos muito, e de forma inútil, por não prestarmos atenção para este fato. É corriqueiro haver problemas com a luz ou com o serviço de som em grandes concentrações evangélicas, por exemplo, que se resolvem repreendendo a ingerência do inimigo (só que muitas vezes **não** se resolvem porque o pessoal não está por dentro do assunto). Participei da Convenção Centenária Batista em Salvador, Bahia (outubro de 1982). O serviço de som foi um desastre, o tempo todo. Tinha hora que ninguém entendia nada; outras vezes algumas áreas dentro do ginásio ouviam mais ou menos e outras não. Pedi cinco minutos para falar sobre missões e com muita gentileza me atenderam. Antes de falar proibi qualquer interferência demoníaca no sistema de som, pedindo também que Deus garantisse uma audição perfeita. Falei. Depois várias pessoas me disseram que ouviram minha palavra com perfeita clareza e que foi a única palavra que ficou tão clara assim, durante a convenção toda.

Qualquer crente que já foi espírita, e ainda mais se chegou a ser médium, dará testemunho enfático quanto à atuação dos demônios nos objetos: portas batem sem vento, aparelhos funcionam sem energia e sem alguém tocar, objetos se deslocam sem causa visível, etc. Não se trata de credence; é pura verdade. Temos experiência de demônio interferir em computador! (Quando se pensa em tudo neste mundo que é controlado por computadores, e se dá conta de que Satanás pode mexer neles, passa um ligeiro calafrio pelo espinhaço da gente; será que não?)

Ouvi o seguinte relato dum missionário que trabalhou junto a uma tribo indígena de Rondônia. Ele e um colega estavam numa cabana a menos de um quilometro da aldeia dos índios. Certa tarde veio um índio a dizer: "Saíam correndo daqui, porque logo mais a noite o pajé vai encomendar aos demônios que derrubem essa árvore tremenda em cima desta casa para matar vocês; escapem daqui!" Eles agradeceram a boa vontade do homem mas resolveram ficar. Plantaram joelho no chão e vararam a noite clamando a Deus por proteção. Perto do amanhecer deu um vendaval que derrubou exatamente aquele pau monstro que tinha próximo da cabana, só que caiu ao lado, sem triscar nela. O estrondo da queda foi reverberando pela selva e com pouco vieram os índios, correndo para ver o resultado do "serviço". Qual não foi a surpresa deles constatar que os dois estavam ilesos e tranquilos! A partir daquele dia os índios começaram a levar o Evangelho a sério, pois ficou provado que o poder de Deus era maior que o poder dos espíritos malignos. Embora Deus protegesse seus servos os demônios efetivamente derrubaram aquela árvore. Como nem sempre há aviso prévio, e nem oração específica, muitas vezes somos atingidos. Estamos em guerra, quer saibamos ou queiramos quer não. Andar num campo de batalha sem se precaver é burrice demais em demasia!

### ***Tentação ao Mal***

Faço uma distinção entre as ingerências já discutidas e a tentação ao mal. Essas nos atingem direta e efetivamente mas sem a gente perceber ou entender (muitas vezes). Já esta é uma coisa que se apresenta a nosso pensamento de forma consciente. Se o Senhor Jesus foi tentado por Satanás (ver Mateus 4:1-11 e Lucas 4:1-13), ninguém pense que escaparemos nós. Aliás, nem é necessário insistir neste ponto pois certamente todos reconhecem que sofrem tentações. Por isso a promessa que encontramos em 1 Coríntios 10:13 se torna bastante preciosa. "Não vos sobreveio tentação que não fosse comum aos homens, e Deus é fiel, que não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; antes com a tentação dará também a saída, para que possais suportá-la." Quer dizer, a saída existe, mas nem sempre nos valemos dela!

Parece-me importante atentarmos para a verdade que se encontra em Tiago 1:13. "Ninguém, sendo tentado, diga: É de Deus que sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta." O Texto é bem claro, tentação ao mal **nunca** vem de Deus. Resulta daí que ao sermos tentados não devemos hesitar sequer um segundo--não há porque ficar apreciando o gosto e nem perguntar se talvez venha de Deus--devemos rechaçar a idéia imediatamente, sabendo que não pode ser de Deus e portanto é do inimigo. Com fogo não se brinca.

### **Implicações**

Se pudéssemos nos compenetrar, realmente, do quanto os demônios atrapalham nossas vidas, poderíamos simplesmente transformá-las, desde que apreendêssemos também a manusear as armas espirituais que Jesus coloca à nossa disposição. Porém, dois alertas se fazem necessários: primeiro, não enxergar demônio debaixo de cada pedra e atrás de cada pau; segundo, não jogar a culpa por tudo de mal que faço sobre o inimigo. Às vezes, quando alguém acorda para estas verdades se impressiona de forma exagerada e passa a ver demônio em tudo. Não é o caso--exige-se **discernimento**. Ou então alguém acha que pode eximir-se de responsabilidade por seus próprios pecados. Não funciona--somos pecadores por conta própria e Deus irá cobrar de nós mesmos. Eu sozinho, sem auxílio de ninguém, sou capaz de pensar ou fazer tudo que não presta. Nasci pecador. Mesmo nas coisas que fazemos sob influência maligna existe a nossa parcela de culpa pela qual teremos que prestar contas a Deus.

Tendo feito essas ressalvas, volto a insistir que somos atacados das formas mais variadas, nós os crentes. Lembrar que Efésios 6:12 afirma que **nós** estamos em luta livre com espíritos malignos. (Você já presenciou uma luta livre? É um tanto direto, físico e violento; será que não?) O que acontece lá fora no mundo deve ultrapassar aquilo que somos capazes de imaginar. A participação demoníaca nos suicídios, na violência, no crime, na imoralidade, nos vícios, no homossexualismo, no "rock", etc., etc., não está "no gíbi", como diz o outro.

Cabe mais uma observação aqui: os ataques podem ser indiretos. O inimigo leva alguém a escrever uma carta, mandar um telegrama ou fazer um telefonema e a mensagem nos abala. Nossa vida é assim tumultuada através de outra pessoa e nem sempre discernimos a origem verdadeira do ataque. Outra coisa que o inimigo gosta de fazer é atacar um filho para atingir os pais, e funciona muito bem. Se meu filho pega uma doença esquisita, é óbvio que isso vai me distrair, me preocupar, e com isso traz prejuízo para meu ministério, para nem comentar o tempo e dinheiro que poderão ser gastos sem resultado. Cuidado com os ataques indiretos.

Gastei esse tempo todo versando sobre o inimigo **não** para enaltecê-lo, e muito menos para cultuá-lo, e sim para que os irmãos se conscientizem, se compenetrem do perigo que ele representa. Quem for mexer com fera sem respeitar o perigo que representa, sem saber lidar, fatalmente apanha. Não sei dos outros, mas pessoalmente já cansei de apanhar. Chega! Temos um inimigo terrível pela frente, a maior das feras, mas o nosso Mestre, Jesus, nos coloca à disposição armas perfeitamente adequadas não só para nos defender como para impor a derrota a esse. Antes de atentarmos para as armas, no entanto, creio ser aconselhável considerarmos uma questão preliminar: Por que existe tanta ignorância no meio evangélico a respeito destas coisas?

### **Por Que Tanta Ignorância?**

No momento que a gente começa a se compenetrar do alcance do assunto em pauta, surge naturalmente uma perplexidade. Como é que estas verdades não são comentadas nas igrejas e nem ensinadas nas escolas teológicas (descontadas as poucas exceções)? Não é uma coisa esquisita? Pensando no efeito prático diário, esta área de verdade fica quase sem par quanto aos reflexos diretos em nossas vidas. Deveria ocupar um lugar de destaque nos cardápios dominicais, mas em vez disso sequer aparece. Por que será? Creio existirem diversos fatores que contribuem para a situação atual.

### **A Cultura Envolvente**

Somos influenciados pela cultura envolvente que é muito materialista, descrente no sobrenatural. Já observamos que Satanás influi fortemente nas culturas dos homens (1 João 5:19). Entendo que o materialismo é um dos "sofismas" (2 Cor. 10:5) que Satanás tem levantado para evitar

que as pessoas cheguem a um conhecimento adequado do Deus verdadeiro. (Além do materialismo tem islamismo, marxismo, hinduísmo, budismo, animismo, humanismo, espiritismo, e outros--cosmovisões que afastam o homem de Deus, todas elas.) Parece-me óbvio que o que mais ajuda ao inimigo é uma incredulidade quanto à sua própria existência (quer dizer, da parte de pessoas que se dizem cristãos). Se alguém nem acredita que Satanás e os demônios existam, eles podem agir a contento já que o incrédulo nunca vai entender o que está acontecendo. O inimigo fica sozinho em campo fazendo o que bem quer e entende, sem sofrer "marcação" alguma.

Ultimamente tem havido uma guinada alarmante. Pesquisadores materialistas nas chamadas "ciências" sociais estão estudando seriamente as evidências de atuação demoníaca enquanto continuam a rejeitar a existência do sobrenatural. Fala-se em fenômenos para-psicológicos e paranormais. O problema é que esses pesquisadores querem atribuir tais fenômenos a poderes latentes da mente humana, da subconsciência, da alma ou como queira. Em nome da "ciência" se abrem à influência demoníaca. O casamento de espiritismo com "ciência" representa uma ameaça séria a nossa sociedade.

É nada menos que uma tragédia que pessoas "cristãs" se deixem influir pela cultura envolvente ao ponto de rejeitar o que a Palavra de Deus claramente ensina. Na Europa e na América do Norte o humanismo materialista já se tornou praticamente religião oficial. Domina o sistema escolar em todos os níveis. Predomina na televisão, no cinema, no teatro, nos livros e jornais. Então não é de estranhar que os fundamentos dessa cosmovisão estejam invadindo e influenciando nas igrejas, embora seja de lamentar. Poderíamos pensar que num Brasil cada vez mais espírita o preconceito contra o sobrenatural não seria uma ameaça, mas esse pensamento representaria uma avaliação superficial. De onde vieram os professores que lecionam em nossas faculdades teológicas? Muitos não são estrangeiros, oriundos exatamente da Europa e da América do Norte? E os professores brasileiros, se formaram aonde? Muitos vão ao exterior para cursar o mestrado ou o doutorado. E todos aprenderam sua teologia com professores estrangeiros e através de livros escritos por estrangeiros. Meu intuito em fazer esta colocação é tão somente mostrar como uma mentalidade existente nos continentes supracitados poderia se projetar facilmente no seio das nossas igrejas, a despeito da nossa cultura envolvente. Mas qual é a ideologia que predomina nas universidades do país--não é o marxismo, ou algum tipo de materialismo? Os professores não sofreram as mesmas influências estrangeiras que acabamos de comentar? Meus irmãos, precisamos abrir os olhos! Precisamos acordar para o perigo terrível que nos ronda. O humanismo, o materialismo e até o marxismo infiltram e penetram cada vez mais nas nossas igrejas. Sim, e até o espiritismo na guisa de "pensamento positivo", "visualização" e coisas do gênero. São "sofismas" satânicos que só dão prejuízo. Podem trazer aspectos que imitem aspectos próprios do Reino de Deus, enganando os incautos e dando prejuízo maior no fim.

### ***Uma Noção Errada de Culpa***

Nas andanças tenho observado em certos ambientes uma noção errada de culpa que dá "vergonha" de tocar no assunto. Isto é, eles entendem que os demônios existem e atacam as pessoas, mas parecem ter a idéia de que ser atacado por demônio é uma coisa vergonhosa--isto porque a vítima teria convidado ou facilitado o ataque. Cria-se assim um mal-estar, um clima de "cerimônia" ou inibição que leva as pessoas a silenciar diante da problemática. Isso também favorece ao inimigo. As vítimas não recebem ajuda. Aliás, recebem uma carga de culpa por cima dos ataques. As pessoas não são prevenidas. As armas de defesa não são explicadas. Enfim, o inimigo está à vontade quase o mesmo tanto quanto diante da incredulidade.

Existe um engano nesse quadro. Nos diversos relatos nos Evangelhos nunca se diz que as vítimas eram culpadas por serem atacadas. Trata-se de um assalto, uma violência praticada contra a gente. Se você está andando pela rua e de repente sofre um assalto por algum desconhecido, você sente vergonha como se fosse culpa sua? Não há porque. Mesmo em caso onde a natureza da agressão produz vergonha o silêncio favorece o assaltante e incentiva a reincidência. Agora, é claro que a gente pode facilitar. Se você vai mexer com terreiro, com "búzios", com horóscopo, com "rock", com coisas que são declaradamente do inimigo, paciência! Estará se expondo gratuitamente aos ataques. É claro que pode. Contudo, creio que a maior parte dos ataques que sofremos vem porque pertencemos a Jesus e temos um inimigo que nos odeia. Seja como for, meu desejo aqui é apelar contra o silêncio. Vamos romper o "tabu". Vamos falar abertamente da problemática. Vamos prevenir e alertar as pessoas contra o perigo. Vamos desmascarar o inimigo e ensinar como se defende contra seus ataques!

## ***A nossa Bíblia nos Despista!***

Por incrível que possa parecer, nossas principais versões da Bíblia nos despistam neste terreno. O substantivo "demônio" nada mais é do que uma transliteração do grego, *δαμονιον* (uma transliteração é o aproveitamento duma palavra estrangeira, letra por letra, apenas aportuguesando, no caso). Quisera que tivessem feito a mesma coisa com o verbo correspondente, *δαμονιζω*. Nesse caso disporíamos do verbo "demonizar" na língua portuguesa. Mas não, os tradutores colocaram "endemoninhar". Sucede que o prefixo "en-" conduz o raciocínio fatalmente numa direção. Se eu disser, "Eis aí um homem endemoninhado!", qual é a idéia imediata que você formula a respeito do dito "homem"? Ele tem que estar possesso. Certo? Alguém iria fazer outra idéia? Duvido. Para nós "endemoninhado" diz respeito a uma possessão demoníaca. E daí, qual é o problema? Bem, é o seguinte.

Nossas versões da Bíblia trazem também o termo "possesso", presumivelmente querendo com isso indicar "controle". Mas se os tradutores tinham o intuito de exprimir "controle" teria sido melhor utilizar logo esse termo, pois "possesso" tem a ver com "posse" e parece que a maioria das pessoas acabam pensando em propriedade. Aí que está o problema. Primeiro, porque a idéia é errada—ser humano não pode ser propriedade de demônio (embora seja comum os demônios alegarem que alguém lhes pertença). Segundo, porque tem dado margem a uma compreensão errada acerca do cristão e a "possessão" demoníaca—já que um convertido pertence a Deus, parece lógico que não poderá pertencer a demônio ao mesmo tempo. Mas não é questão de propriedade e sim de controle. Devemos aposentar o termo "possessão" e utilizar o termo "controle".

O controle demoníaco certamente existe, mas representa uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. (Embora exista a insanidade orgânica não me surpreenderia constatar que a maioria dos casos de insanidade decorre pelo menos parcialmente de ação demoníaca.) A maior parte da atuação dos demônios contra nós não chega ao ponto de ser controle. Existe o que poderíamos chamar de obsessão ou opressão, bem como problemas físicos, mas entendo que os ataques mais freqüentes ingerem nas nossas mentes de formas menos óbvias; tanto assim que no mais das vezes nem damos fé. Creio que devemos utilizar o vocábulo "demonização" para dizer respeito a toda e qualquer ingerência direta, quer na mente quer no corpo. Podemos visualizar o conceito mediante um espectro contínuo:

nas mentes | nos corpos | obsessão | opressão | controle

Como se vê, não incluo a tentação ao mal no espectro por entender que não chega a ser uma demonização, pelo motivo já exposto. O que fica para compor a idéia de demonização, porém, engloba um mundo de sofrimento.

Vejam agora algumas conseqüências da tradução "endemoninhado" ou "possesso". Não sei até onde posso culpar essa tradução, mas as igrejas e escolas "tradicionais" dificilmente tocam no assunto; talvez por pensar só em termos de propriedade e imaginar que isso não seja problema para crente. Certo é que alguém poderia freqüentar certas igrejas durante vinte anos e não ouvir uma pregação sobre Satanás e os demônios. Já as igrejas e escolas "pentecostais" ou "renovadas" pelo menos tratam do assunto, embora de forma parcial. Nos trabalhos de libertação, como versa a expressão, costumam lidar somente com os casos de controle. Será que não? Num trabalho desses quando é que o obreiro vai expulsar demônio? Só quando se manifesta, certo? Alguém começa a gritar, rolar no chão, dar alguma manifestação de estar sob controle alheio e aí o responsável pelo andamento do trabalho confronta o demônio ou demônios e manda embora. Mas se algum demônio ficar quietinho no seu canto, que acontece? Nada, no mais das vezes--ninguém mexe com ele; passa despercebido. Sei que alguns obreiros ordenam aos demônios que se manifestem, mas será que todos obedecem? Como saber? E se a manifestação não for de uma maneira que reconhecemos como sendo "possessão", quem vai identificar e rechaçar essa manifestação? Parece-me claro que mesmo nos ambientes onde há expulsão de demônios a maior parte da ação do inimigo contra nós passa despercebida. Estão às voltas com o controle, e só.

Vejo outro resultado que pode ter desdobramentos até sérios. Quando pensamos na ação demoníaca apenas em termos de "possessão", e quando uma igreja ensina que crente não pode ser "possesso", acontece o seguinte. Um crente é demonizado. Em termos do espectro que estou sugerindo, não chega a ser um "controle", mas a pessoa sabe que está sendo atacada. Só que a única linguagem que conhece para tratar do assunto de ataque demoníaco é "possessão" e a igreja ensina

que crente não pode ser "possesso". Aí a pessoa entra numa angústia terrível--sabe que é crente mas crente não pode ser "possesso"; no entanto está sendo atacada e sabe que está. Como explicar e como escapar? Não pode dizer nada na igreja porque se admitir que esteja sendo "possessa" aí deixa de ser aceita como crente, pois crente não pode ser. Assim, a pessoa não pode nem receber ajuda porque não se atreve a falar. Mesmo que viesse a falar não receberia ajuda adequada porque os responsáveis só pensam em termos de "possessão". Com isso tudo, o crente pode chegar ao ponto de duvidar da salvação! O pior da história é que esse sofrimento todo é simplesmente desnecessário. Precisamos aprender a falar em termos de demonização, entender que crente certamente é demonizado (sou atacado todos os dias) e explicar o uso das armas espirituais que estão à nossa disposição.

### ***A Idéia de que Seríamos "Intocáveis"***

Em muitos ambientes evangélicos existe a idéia catastrófica de que seríamos como que isentos ou "intocáveis"--isto é, que demônio não pode tocar em crente. Aliás, há um versículo que parece dizer exatamente isso, a saber 1 João 5:18. "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca." Aí está, "o maligno não lhe toca"--poderia haver uma coisa mais clara? Bem, vamos com calma. Que conteúdo semântico podemos dar ao vocábulo "tocar" neste caso? Não pode dizer respeito a tentação ao mal porque o Senhor Jesus foi tentado (Mt. 4:1-11) e se Ele pôde ser tentado é claro que nós também o seremos. Não pode dizer respeito a ataque contra o corpo físico porque o Apóstolo Paulo foi assim atacado (2 Cor. 12:7) e se ele pôde ser atacado é claro que nós também o podemos ser. Não pode dizer respeito a ingerência na mente porque o Apóstolo Pedro sofreu tal ingerência (Mt. 16:22-23) e se ele pôde ser atingido assim, como imaginar que escaparemos nós? Se esse tal "tocar" não pode ser nenhuma dessas três coisas, que é que sobra? Mas a solução para o caso é outra.

Qual é o antecedente do pronome "lhe"? Quem é que o maligno não pode tocar? No contexto fica claro, é "todo aquele que é nascido de Deus". Certo? Muito bem, você é nascido de Deus? Quem entre nós vai dizer que nasceu de Deus? Eu. E se já foi regenerado pelo Espírito Santo, você também. Mas quando aconteceu isso--quando nasceu fisicamente do ventre da mãe? Não. Só Jesus nasceu assim. Ele foi literalmente gerado por Deus na virgem Maria. E nós? Nascemos de Deus no momento da regeneração. Mas não perdemos a identidade; todo mundo que nos conhecia antes de nascermos de novo nos conhece depois também. Então, o que há em mim que é nascido de Deus? Não pode ser tudo aquilo que eu, Gilberto, era antes do novo nascimento. O que então? Entendo que é a "nova natureza" ou o "novo homem" que o Espírito Santo gera em mim. Não devemos igualar o "novo homem" ao Espírito Santo, exatamente, mas existe uma interligação estreita entre ambos. Tanto assim que em Gálatas 5:17 é "o Espírito" que milita contra a carne. O que em mim é "nascido de Deus" é o "novo homem" e é este, auxiliado pelo Espírito Santo em mim, que o maligno não pode tocar. Sucede que eu, Gilberto, sou uma mescla de duas naturezas agora (depois de convertido) e como um todo sou perfeitamente "tocável". Como já disse, sou atacado todos os dias.

Ainda sobre 1 João 5:18, nossas versões nos apresentam duas discrepâncias sérias. Onde a versão "Corrigida" traz "não peca" a versão "Atualizada" tem "não vive em pecado". Como pode? Traduziram textos gregos diferentes? Neste caso, não; o texto é único. Encontramos o verbo "pecar" no presente do indicativo simples e negado. A tradução natural e normal seria "não peca". Não existe nada absolutamente de "viver" no texto original. De onde então tirou a "Atualizada" a idéia de viver em pecado? Foi um preconceito teológico que os tradutores impuseram ao Texto (fizeram a mesma coisa, em grau maior, com 1 João 3:9; a "Corrigida" tem a tradução certa). O último verbo do verso, "tocar", também se encontra no presente do indicativo simples e negado--é a mesmíssima construção morfológica do verbo "pecar". E como é traduzida pela "Atualizada"? é "não vive tocando"? Não, é "não toca", que é a tradução certa. A "Corrigida" é coerente, e correta, quando traduz "não peca" e "não toca". O que o Texto Sagrado afirma é que o gerado de Deus **não peca**. Alguém entre nós usaria dizer que não peca? E o Espírito Santo que habita em nós, Ele peca?

(A fim de fazer justiça aos tradutores da "Atualizada" devo dizer que certamente não explicariam seu procedimento da mesma maneira que eu. Imagino que diriam aquilo que sempre se ouve na primeira aula sobre o tempo presente do verbo na língua grega. O professor afirma que em Grego o tempo presente tem força "linear". Bom, às vezes tem, mas nem sempre. Parece muito com o Português. Se eu pergunto, "Você toma café?", e você responde, "Sim, tomo", que devo entender por sua resposta? Você vive tomando café? Não, não é? Você toma vez por outra, ou tem o hábito de

tomar, mas não vive tomando. Correto? Mas se você responde, "Não, não tomo", aí que devo entender? Você não vive tomando café? Bem, talvez poderíamos chegar até lá, mas o sentido normal e direto é que você simplesmente não toma. Nas línguas em geral encontramos que as normas que regem uma construção gramatical quando é positiva costumam mudar quando é negativa. É o caso da questão em pauta. Mesmo que o tempo presente do verbo grego tenha efeito linear quando positivo, nem por isso o terá quando negativo. Os tradutores da "Atualizada" "pisaram na bola".)

Agora vamos à segunda discrepância. A "Corrigida" traz "mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo" ao passo que a "Atualizada" tem "antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda", que é bem diferente. Desta vez o problema é que traduziram textos gregos diferentes--a diferença é de uma letra! Essa letra faz a diferença entre um pronome demonstrativo ou reflexivo. O porque da existência de vários textos gregos não posso explicar aqui, embora tenha alguma perícia nesta área (ver meu livro, *The Identity of the New Testament Text*). Tenho que me contentar em dizer que a vasta maioria dos manuscritos gregos, a quase totalidade, traz a forma reflexiva, que entendo ser o texto original. Assim, mais esta vez a "Corrigida" está melhor. Eu traduziria o verso assim: "Sabemos que todo aquele que é gerado de Deus não peca, mas o gerado de Deus protege-se a si mesmo e o maligno não lhe toca." Será que sou capaz de me auto-proteger? E o Espírito Santo? Além de tudo isso, Efésios 6:12 é cristalino. No verso 10 Paulo se dirige a **crentes** e no verso 12 se auto-inclue: "nossa luta livre é . . . contra espíritos malignos." Como já comentamos, luta livre é direto, físico e pessoal. Se você está numa luta livre e não sabe lutar, se não se defende, o que acontece? Você pára no chão. Certo? Quantas vezes você será derrubado? Sempre que esboçar se levantar! Pare e pense nas implicações disso para sua vida. Temos um inimigo que nos odeia, que fica nos vigiando que nem leão (1 Pd. 5:8). Se a gente não for vigilante, se não se defender, já sabe. Nós, os **crentes**.

Enfim, somos vulneráveis aos ataques demoníacos--que ninguém se iluda! Até onde eu imagino entender o assunto, e reconheço que não é muito longe, creio que enquanto eu estiver com meu pensamento **conscientemente** submisso ao Espírito Santo minha mente deve ficar a salvo de ingerência maligna, mas no momento que essa submissão deixar de ser consciente, e pior ainda se deixar de ser, então é vulnerável. Mesmo com a mente a salvo, o corpo ainda é vulnerável. Pelo menos Paulo sofreu dum problema físico de origem satânica durante algum tempo e eu não me atreveria a sugerir que ele não estivesse submisso ao Espírito esse tempo todo.

Suponho que muitos leitores estejam relutando contra essas colocações. Sei que contradizem certas idéias que têm gozado de ampla divulgação e aceitação no meio evangélico. Mas que posso fazer? Tenho compromisso com a Palavra de Deus e me sinto obrigado a fazer exegese íntegra. Vamos analisar a questão mais um pouco. Se fosse Satanás onde você concentraria seu fogo? Às vezes, quando estou ministrando num seminário teológico, escandalizo a turma ao indagar qual o lugar naquela cidade que deve ter a maior concentração de demônios. As pessoas costumam pensar na penitenciária, numa casa de prostituição, no terreiro mais importante da área, etc. "Nada disso," respondo eu, "é aqui". "Mas aqui, Professor?" "Pois então, que lugar na cidade representa o maior perigo para o inimigo? Isto aqui é uma 'fábrica' de soldados para o exército de Jesus--é aqui, fatalmente, que Satanás vai concentrar seu fogo. Não tem outra coisa na cidade de maior periculosidade para ele." Alguma dúvida? Não está "na cara"? Aquele bêbado caído na sarjeta, alguma prostituta ou algum drogado, eles estão "no papo". Os demônios não precisam gastar mais tempo com eles. Pode ter certeza, meu irmão, quanto mais útil você se tornar na mão de Deus, quanto mais você se projetar no Reino, tanto mais "chumbo" vai receber, e do grosso. Satanás é muita coisa, menos burro!

Pronto, não posso mais protelar--chegou a vez do "abacaxi". Afinal, crente pode ser controlado ou não pode? Desarmar os espíritos por favor! Vamos com calma. Deus não é onipresente e onipresente? Então, onde quer que Satanás esteja Deus também está--tem de ser se Ele é onipresente. Jó 2:1 deixa claro que Satanás se apresenta perante o próprio Trono de Deus! Apocalipse 12:10 deixa entender que ele ainda tem acesso lá e pelo jeito passa boa parcela do tempo, pois nos acusa "de dia e de noite". É o seguinte, muitas vezes se argumenta que se Deus está na minha vida então Satanás não pode entrar ao mesmo tempo. Como? Por que? Se o inimigo consegue entrar no Santuário no Céu, entrar na minha vida é "café pequeno"--não deve ser problema algum. Vamos pensar na vida como se fosse uma casa. Qualquer pessoa genuinamente convertida tem o Espírito Santo na vida, ou na "casa". Mas infelizmente muitos crentes mantêm o Espírito na sala de visita. Ele está na casa (que é de máxima importância) mas não tem domínio da casa--tem armário lá no fundo trancado a sete chaves! Têm áreas da vida que nunca foram abertas e entregues. Como o Espírito Santo é "gente fina", Ele não vai invadir a casa, não vai tomar conta da casa sem autorização. Pois

bem, se o Espírito fica confinado à sala de visita, se não tem a liberdade da casa toda, Satanás facilmente toma conta da cozinha. Tranquilo. Perante a problemática ora em discussão a questão chave não é se eu tenho o Espírito Santo mas se Ele me tem! Não é a presença e sim o **controle** do Espírito. Temos de entregar todas as chaves da casa.

Sei, você ainda não está gostando. Então vamos pensar mais um pouco. Se eu pecar conscientemente numa coisa estou me rebelando contra Deus nessa coisa. Certo? Mas se me rebelo contra Deus estou fazendo causa comum com Satanás já que o negócio dele é rebelião contra Deus. Quer dizer, nessa coisa entrei na dele, essa área da vida entreguei de mão beijada ao inimigo. E se eu me rebelo numa segunda coisa; lá se vão duas áreas de mão beijada. E uma terceira ou uma quarta? Meu irmão, sinceramente, se você entrega três ou quatro áreas de sua vida a Satanás ele pode tumultuá-la de forma tal que pouco me interessa o nome que queira dar à sua situação; estou mais preocupado com a realidade.

Voltemos ao espectro contínuo que já apresentei. As divisões e distinções são arbitrárias. Quem mandou fazer os riscos onde os fiz? Como sabemos se o limite entre "controle" e "opressão" não deve ser mais para cá ou mais para lá? Como essas distinções são arbitrárias, coisas que saem da cabeça dos homens e não do Texto Sagrado, julgo impecado tentar fundamentar doutrina sobre tais conceitos. Tais distinções podem ser úteis para descrever casos específicos, mas no momento que ingressamos no terreno da doutrina (doutrina bíblica ou teológica, não costume) devemos deixá-las de lado, voltando para o Texto. O Texto fala de demonização que, por tudo que acabo de expor, entendo abranger desde uma simples ingerência no pensamento até o controle da pessoa. A gente tem conhecimento de casos onde crente ficou mesmo controlado. Um colega meu, missionário, se suicidou; suponho que o fez demonizado. Sei de pastor com larga folha de serviços prestados à Causa de Cristo que hoje vive xingando o nome de Jesus. Tentar dizer que pessoa assim nunca foi crente não funciona; tem caso onde eu diria, "se ele não é crente também não sou". Elevar nossos preconceitos acima da realidade também é idolatria.

Em todo caso, quero fazer um apelo aos amados irmãos; mesmo que não possa aceitar a idéia de crente ser controlado por demônio, por favor, não rejeite a verdade bíblica de crente ser demonizado. Temos de andar cheios do Espírito, controlados conscientemente por Ele. Pessoa que anda assim nunca será "possessa". Agora, se facilitar já sabe--o inimigo não perdoa! Nós, os soldados de Cristo, certamente somos o alvo preferido. Estamos em guerra, guerra sem quartel ou trégua. Como já expliquei lá pelo começo do capítulo, Deus não vai operar um milagre contínuo para nos livrar das conseqüências da nossa ignorância culpável. Temos que pagar por nosso descaso.

## **Os Acovardados**

Parece existir **medo** da parte de alguns (muitos?) pregadores e doutrinadores de tocar no assunto. Não se trata de incredulidade ou ignorância; eles sabem que Satanás e os demônios existem e atuam, mas estão acovardados. Certa feita o novel pastor pregou uma bela mensagem contra o inimigo, desceu "lenha" mesmo, só que o contra-ataque não tardou! Como o pregador não sabia se defender levou a pior, e agora está acovardado. Com isso ele nunca mais fala do inimigo, e como resultado desse silêncio seus ouvintes permanecem na ignorância. Como muito bem está dito em 2 Timóteo 1:7, Deus não nos dá espírito de covardia. É óbvio que qualquer covardia nossa só pode ajudar o inimigo. Por mais medo que alguém tenha de Satanás, no entanto, não deveria ter mais "medo" de Deus?

Em Salmo 78:9 encontramos um comentário triste. "Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate. Não guardaram a aliança de Deus, . . ." Que vergonha! Essa covardia é interpretada como traição à Aliança. Deus não gostou. Lembremos que na época arco era arma privilegiada (ainda não existia arma de fogo) e assim eles ficaram com mais culpa. Em Jeremias 48:10 encontramos uma palavra mais contundente. "Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente, e maldito aquele que retém a sua espada do sangue!" **Maldito! Maldito!** Eis a opinião de Deus acerca da pessoa que possuindo arma se recusa a guerrear. *Maldito!* Ser pacifista na guerra espiritual é traição contra nosso Rei. **Maldito!** Está na hora de conhecer nossas armas e aprender seu manuseio. Primeiro as armas de defesa.

## As Armas de Defesa

Jesus não nos mandaria e nem nos manda contra Satanás sem defesa. Temos um inimigo terrível pela frente, mas temos também as melhores armas. Mas que adianta ter as melhores armas se não as utilizarmos? Posso ter o melhor escudo no mundo mas se deixo no armário ao sair que adianta? Mesmo saindo com o escudo no braço é preciso estar atento para poder aparar a flechada no escudo e não no corpo. Vamos começar pela armadura descrita em Efésios 6.

### ***A Armadura em Efésios 6***

Parece-me que as peças aqui descritas servem principalmente para defesa. Cabe observar que nada tem para proteger as costas--mostrou as costas para o inimigo e está "no papo"! Temos de enfrentar o inimigo, e ainda por cima ficar atentos. (Eis aí um aspecto da coisa que me maltrata, me dá raiva mesmo! É que nunca podemos descansar. Qualquer cochilo e "Toma!". A gente fica cansado mas os espíritos, não possuindo corpo, não têm esse problema.) Como já transcrevemos a passagem no começo do capítulo aqui me limito a comentar as peças.

Primeiro o cinturão e a couraça (verso 14): parece óbvio que qualquer falta de verdade ou justiça na vida fornece uma brecha que o inimigo pode aproveitar (e ele não dorme no ponto). Depois as botas (verso 15): creio que falta de preparo para a obra é como andar descalço; qualquer pedra pontiaguda ou caco de vidro corta o pé e a gente sai mancando (para soldado isso pode ter conseqüências sérias, e para quem está em luta livre, pior ainda).

O escudo merece menção especial (verso 16). Mas que arma tremenda, capaz de apagar "todos os dardos inflamados do maligno"! Qual será a exata natureza dessa arma? O simples fato de ter fé não deve ser porque todo mundo tem fé. Aliás, nada se faz nesta vida sem fé. Já parou para refletir nisso? Sentado estou confiando na cadeira, que não vai ruir e me jogar no chão--já houve cadeira que não merecesse confiança. Em pé estou confiando nas pernas, que vão me sustentar--já houve vez que me traíram. Tomar café hoje foi um ato de fé--já houve quem tomasse café temperado, com arsênico! Enfim, nada se faz sem fé em alguma coisa. A questão é, em que ou em quem está depositada minha fé? Creio que nosso escudo deve ser fé em Deus, mas fé nEle como sendo O Maior--é esta certeza que nos dá a condição de enfrentar o inimigo e apagar todos seus "dardos".

Depois têm o capacete e a espada (verso 17). Parece claro que sem a salvação nem estaremos no exército de Jesus, mas já que capacete protege exatamente a cabeça pode ser que seja a consciência ou a convicção, a certeza da salvação que está em foco. Sem tal certeza ficamos sem condições íntimas de enfrentar o inimigo. Quanto à espada, o Senhor Jesus ilustrou como usar a Palavra de Deus para defesa ao rechaçar as tentações de Satanás (Mt. 4:1-11). Certamente faremos uso da Palavra também ao tomar a ofensiva contra o inimigo.

É na oração que ingressamos no âmbito espiritual e é primordialmente nesse âmbito que a guerra se trava, pois é essencialmente espiritual. Prestemos atenção para o verso 18. Fala de "súplica" e em "todo o tempo"; fala de "vigiar" e com "toda perseverança". Evidentemente é para ser uma atividade que levamos a sério, que ocupa tempo e na qual insistimos. Não é questão de orar uma vez e esquecer ou desistir. Devemos orar por "todos os santos", que vale dizer que é uma coisa bastante importante, se todos precisam dela. Mas Paulo prossegue dizendo, "e por **mim**"--ora, se Paulo precisava então calcule a gente! Costumo dizer a qualquer candidato a missionário que não deve partir para o campo sem um bom número de pessoas que se comprometeram a interceder por ele. Uma andorinha só não faz verão. Como o uso das nossas armas quase sempre se expressa através de oração, ainda estarei comentando a oração ao comentar essas armas. Assim sendo, vamos às outras armas.

### ***A Maior Arma de Defesa***

É em Tiago 4:7 que encontramos a maior e melhor arma de defesa, pelo menos ao meu ver. "Sujeitai-vos pois a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." Este verso contém dois verbos no imperativo, duas ordens. A primeira é "sujeitai-vos"--é totalmente necessário que estejamos efetivamente sujeitos a Deus antes de investir contra o inimigo (nada melhor nesse sentido do que ser um discípulo de Jesus nos termos que comentamos no capítulo III). Não queira saber de enfrentar

Satanás na sua própria força; você será esmagado--deve lembrar de que ele é tão somente o ser criado mais poderoso, inteligente e malevolente no universo! Para podermos pegar no poder de Deus e impor a vitória de Cristo ao inimigo é imprescindível que estejamos **sujeitos** a Deus. Mas uma vez satisfazendo a primeira condição, ou ordem, enfrentamos logo a segunda, "resisti". É ordem, não ponto facultativo. Sempre que o servo de Cristo suspeitar da atuação do inimigo em determinado caso tem a incumbência, a obrigação de resisti-lo! É ordem.

Vamos pensar um pouco nesse verbo "resistir". Primeiro, tem que ser consciente, uma atitude que a gente toma. Também, é uma reação contra alguma coisa. Mas não vai esboçar uma reação se não enxergar o perigo. E para se defender com êxito precisa ter força adequada. Creio que é exatamente isso: temos de reagir conscientemente contra os ataques do inimigo. É um "repelir", quase um "rechaçar". Saí da selva em 1972 "por conta", de tanto apanhar. Afinal, não era "possível" que um servo de Cristo com a bagagem teológica que eu tinha apanhasse tanto. Acabei entendendo que eu certamente estava por fora de alguma verdade importante. Saí à cata de subsídios. Li, ouvi e observei pessoas que diziam ter conhecimento e experiência na área. Nunca aceito a experiência de ninguém como sendo norma; ouço com respeito mas vou direto ao Texto Sagrado para ver se a coisa procede, se tem respaldo na Bíblia. Aliás, diga-se de passagem que doutrina nunca se deve basear em experiência, jamais; doutrina se baseia na Palavra de Deus. As experiências podem servir para ilustrar uma verdade ou doutrina, mas têm de ser peneiradas--existem experiências enganadoras, pois Satanás é uma "fábrica" de experiências (se você quiser "experiências" ele dá tantas quantas!). Muito bem, voltemos à minha pesquisa.

Essas pessoas diziam que o "resistir" de Tiago 4:7 consiste em reconhecer a ação do inimigo em determinado caso e repreendê-lo em nome do Senhor Jesus. Isso "bate" com o sentido natural da palavra. Provei na própria experiência da maneira seguinte. Estava cursando doutorado na cidade de Toronto, no Canadá. Na época dirigíamos um carro, emprestado, tipo belina ou veraneio, só que era mais comprido que a veraneio. Deitávamos o banco traseiro, fazendo aquele leito, forrávamos com colchonete para as crianças brincarem (e dormirem), amontoávamos a bagagem no meio (para servir de isolamento—quem tem criança entende) e colocávamos as crianças na "cozinha". Um dia fomos visitar os sogros, uma viagem de oito horas. As duas filhas, que na época tinham dez e seis anos respectivamente, estavam na "cozinha", eu no volante e a esposa ao lado. A lei no Canadá permitia 110 km e eu estava desenvolvendo mais ou menos isso (super-estrada, super-carro, pouco movimento, dia bonito, você sabe). Quem já andou nessa velocidade sabe que o próprio carro fica barulhento, a zoada dos pneus no asfalto, o motor um pouco forçado. Pois bem, estava dirigindo tranqüilamente, as filhas brincando de maneira quieta, gostosa, quando de repente estourou uma briga lá atrás das feias, "unhas e dentes". Mas foi de repente, sem aviso prévio. É natural que crianças confinadas assim durante algum tempo acabem perdendo a serenidade, mas nesse caso a coisa desenvolve de forma previsível e a gente reage em tempo hábil. Dessa vez, não; me pegou completamente de surpresa. Passaram vários segundos para eu armar a reação. Antes de falar me deu aquele estalo, Deus me revelou: "Aquilo não é natural". Eu vinha pesquisando o assunto e estava preparado. Falei em inglês, mas traduzindo ao pé da letra disse: "Satanás, és tu. Te repreendo em nome de Jesus!"

Agora, vamos recompor bem o quadro: o carro estava fazendo barulho e as crianças estavam gritando; embora falasse em viva voz, não levantei a voz e estava olhando para a frente guiando o carro. Quer dizer, não havia como as meninas ouvirem o que eu disse, como de fato não ouviram. Pois bem, no momento que falei aquilo, imediatamente, cessou a briga entre as duas meninas; mas parou mesmo! Voltaram a brincar de maneira pacífica e gostosa, como se nada tivesse acontecido. Louvado seja Deus!

Aquilo me ensinou duas coisas. Primeiro, o resistir funciona assim mesmo: reconheci a atuação do inimigo e repreendi em nome de Jesus. De passagem devo observar que não imagino em momento algum que tenha sido o próprio Satanás que atacou minhas filhas, certamente ele tem afazeres mais importantes. Foi um demoniozinho qualquer. Utilizei o nome próprio do inimigo porque assim me ensinaram, e funcionou. Mas como poderia funcionar se não foi Satanás? Bem, imagino que ao repreender o chefe atingi por extensão ao subalterno que agia diretamente no caso--sendo Deus quem obriga o inimigo a obedecer, Ele se vale da nossa intenção. Segundo, o inimigo não tem vergonha. Atacar duas crianças dessa maneira é muito baixo, muito mesquinho, muito covarde; isso não é serviço de homem não! De fato, mas para demônio quanto mais baixo e sujo, melhor. É uma turma desgraçada. Já me convenci de que eles atacam de preferência aos mais fracos e indefesos;

criancinha pequena é o prato predileto. Observem que foi um ataque às **mentes** das minhas filhas, provocando aquela briga.

Creio que temos de associar o resistir com o conceito de demonização. Temos a incumbência de repelir **qualquer** ataque do inimigo contra nós, e não só os casos de controle. No caso que contei foi exatamente uma ingerência nos pensamentos. Ao meu ver o expulsar de demônios nada mais é do que o resistir, só que fazendo frente ao controle. Quando é que alguém vai expulsar demônio? Quando se manifesta. Certo? Quer dizer, a atuação maligna é reconhecida como tal e em seguida repreendida. É o **resistir**.

Voltando ao Texto, encontramos uma promessa: "ele fugirá de vós". Quando primeiro expus estas verdades para minha família, foi no culto doméstico, minha filha maior, que na época tinha quinze anos de idade, prestou bem a atenção. Essa minha filha é o tipo da pessoa animada, entusiasta, expansiva. Não anda, pula. No dia seguinte quando voltou da escola não estava mais pulando, voava raso. "Papai, papai, funcionou!" "Mas, que é que funcionou, minha filha?" "Papai, resisti ao diabo e ele fugiu!" Chorei de alegria naquela tarde; até de uma mocinha de quinze anos ele tinha que fugir! Aleluia! Mas tem um detalhe, essa filha já era discípulo verdadeiro de Jesus e portanto tinha condições de enfrentar o inimigo. Torno a enfatizar: é totalmente necessário estar efetivamente sujeito a Deus antes de investir contra Satanás, direta ou indiretamente.

Aliás, a palavra "pois" no início do verso 7 nos leva de volta ao verso 6: "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." Precisamos andar sujeitos a Deus para evitar a soberba, o orgulho. Quando alguém verifica que pode botar demônio para correr é muito fácil se empolgar; com efeito muitos chegam a se ensoberbecer. Só que com isso o próprio Deus passa a fazer resistência, com conseqüências dolorosas. Todo cuidado é pouco. Neste terreno é deveras necessário manter uma atitude de humildade perante Deus, e os homens também.

Como já dissemos, Satanás prefere manter as pessoas na incredulidade ou na ignorância. Porém, quando uma pessoa, ou uma igreja, quer acordar para estas coisas e começar a agir, aí ele se mexe. Corre atrás do prejuízo. Procura confundir as pessoas, procura mistificar, levar a extremos e abusos, vender idéias errôneas a respeito do assunto. Com isso ele consegue duas coisas. Primeiro, diminui a eficiência dos acordados, diminuindo assim o prejuízo que vai sofrer. Segundo, os céticos vêem os abusos e se confirmam na incredulidade. Daí resulta uma discussão de surdos e as duas alas vão radicalizando as posições, se polarizando cada vez mais. A verdade fica sozinha no meio e Satanás fica rindo de nós. Está bom?

Meus amados irmãos, quero declarar que não me considero como grande perito no assunto. Sei que muitos irmãos já estavam atuando no terreno bem antes de eu acordar. Reconheço tranqüilamente que posso estar enganado. Não sou dono da verdade. No entanto, creio que Deus tem permitido que eu aprenda e entenda algumas coisas e que é da vontade dEle que eu compartilhe essas coisas. Assim sendo, irmãos, com toda a humildade vou avaliar aqui várias áreas onde parece-me que o inimigo tem conseguido vender idéias que diminuem nossa eficiência no conduzir da guerra espiritual.

## ***Alguns Enganos***

não é dom, é **ordem**

Em certos ambientes evangélicos parece-me existir a idéia de que expulsar demônio seria dom, ou da competência exclusiva dos pastores. Já catei todas as listas dos dons espirituais e não consta. Expulsar demônio não é dom, é **ordem**. Temos a ordem de "resistir" em Tiago 4:7 e novamente em 1 Pedro 5:9: "Ao qual resisti firmes na fé". É claro que interessa ao inimigo semear a idéia de que seria dom. Se expulsar demônio é dom, então o prejuízo que o inimigo leva se limita ao tempo e à disposição dos poucos "dotados"; quando eles cansam, esquecem ou dormem o inimigo fica tranqüilo. Mas já imaginou se todos os crentes andassem resistindo à ação de Satanás e os demônios, que prejuízo não iríamos dar neles?! Já pensou? Pois é isso exatamente que Satanás quer evitar a qualquer custo; deve ser seu pior pesadelo. Dom é para os poucos dotados, ordem é para **todos**. Esta colocação tem um aspecto muito prático. Cada crente deve saber como proteger sua família, e sua própria pessoa. Se seu filho sofrer um pesadelo, você mesmo deve resolver. Não há porque incomodar o pastor, pois ele certamente já anda sobrecarregado.

Existe um outro engano parecido. Quando alguém começa a despertar para estas coisas, às vezes falta coragem para enfrentar Satanás diretamente. Então, quando reconhece um ataque pede que Deus o resista. Ouvem-se orações assim: "Oh Deus, repreenda o demônio que está perturbando a vida de Fulano." Só que muitas vezes Ele não o faz. E por que não? Ele não faz porque é da nossa competência; Ele mandou que nós fizéssemos. E ao mandar nos deu o poder, as condições para podermos obedecer. Não se trata de humildade espiritual da parte de quem queira se omitir, é desacato a uma ordem já dada por Deus. Ele manda que **nós** resistamos ao diabo.

Queria comentar aqui uma coisa que já mencionei rapidamente, que o que Miguel não pôde (Judas 9) nós podemos. É que em princípio ou essência somos superiores aos seres angelicais. Em Gênesis 1:26 aprendemos que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, o mesmo não acontecendo com os anjos. Segundo Romanos 8:17 somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, o mesmo não ocorrendo com os anjos. 1 Coríntios 6:3 informa que iremos julgar os anjos, que leva a entender que devem ser inferiores a nós. Hebreus 1:14 diz que são nossos ministros, estão aí para nos servir. A "Corrigida" nos despista em Hebreus 2:7 onde traduz "Tu o fizeste *um pouco menor* do que os anjos" pois o sentido certo é "por um pouco", como versa a "Atualizada". A interpretação certa de Salmo 8:5 também deve ser "por um pouco". É que enquanto ficarmos limitados por nossos corpos físicos aqui na terra a nossa superioridade não aparece. Para completar, Efésios 1:20-21 e 2:6 deixam entender claramente que em Cristo estamos sentados à destra do Pai, privilégio que Miguel não tem. Enfim, por posição, por autoridade, por tudo que temos em Cristo, é da nossa competência resistir ao inimigo. Deus vai cobrar essa ordem!<sup>6</sup>

## não pedir permissão

Por estranho que possa parecer, tenho encontrado a idéia de que seria preciso pedir licença para expulsar demônio. Já imaginou num campo de batalha a gente gritar: "Ó 'seu' inimigo, dá licença de atirar em você?" Está doido! Antes de terminar já vem chumbo, pois pela voz o outro sabe onde a gente está. Guerra é guerra! Enxergou o inimigo, fogo nele! Mesmo se pedir licença é claro que o demônio não vai dar. Onde já se viu? Gostaria de afirmar mais uma coisa. Não somente não devemos pedir permissão mas nem precisamos estar presentes.

Há vários anos participei duma conferência internacional em Dallas, Texas. Ao chegar fui visitar um casal amigo que lá mora. Durante o almoço compartilhei algumas coisas que vinha aprendendo sobre a guerra espiritual. Aí a dona da casa me contou o seguinte: Há três dias ela havia visitado um casal muito amigo deles (eu conheço por alto). Ao entrar na casa parecia um velório, pois o casal estava bastante abatido. É que dos quatro filhos que eles têm um era uma moça de 16 anos, na época, e essa moça acabava de fugir com um homem entre os mais "pesados" da cidade; ele era um criminoso conhecido por todos, com seus trinta anos tinha praticado tudo quanto era crime, tinha passado pela prisão várias vezes, etc.; era pesado e conhecidamente pesado. No entanto, a moça fugiu com ele; uma moça criada na igreja, num lar evangélico, e cujo pai é figura de destaque na sua igreja a nível de convenção estadual. Pois bem, vocês podem imaginar o desespero dos pais. "Como pode? Que é que fizemos errado?" Etc. Ouvi esse relato e achei esquisito. Que a moça arrumasse um namoro com algum rapaz qualquer, vá lá, ainda acontece; mas fugir exatamente com um sujeito assim e com o dobro da idade dela--fiquei desconfiado. Aí eu disse aos amigos: "Desconfio ter havido uma ingerência demoníaca no caso e se assim for tem remédio; vocês querem pagar para ver?" "Queremos." Ali mesmo na copa expliquei ligeiramente as regras do jogo e passei a repreender qualquer ação demoníaca junto àquela moça, mandando cessar e proibindo qualquer reincidência. Aproveitei para fazer a mesma coisa a favor do homem. Ainda repreendi o espírito de depressão que assolava os pais. Me dei por satisfeito, me despedi dos amigos e fui participar da conferência. Dez dias depois, finda a conferência, fui ver os amigos antes de viajar. Quem abriu a porta foi a dona da casa e

<sup>6</sup> É bem verdade que "repreender" em Judas 9 e "resistir" em Tiago 4:7 representam verbos gregos diferentes. O "repreender" de Judas 9 também ocorre em Mateus 17:18, Marcos 1:25 e 9:25, Lucas 4:35, 4:41 e 9:42 (entre outros lugares) e em cada caso descreve a maneira em que Jesus expelia demônios. (Em Mateus 10:8 os discípulos receberam a ordem de expelir demônios.) Em Marcos 8:33 Jesus "repreendeu" (o mesmo verbo grego) Satanás, que estava falando pela boca de Pedro. Lembrando que em João 14:12 Jesus disse, "aquele que crê em mim fará as mesmas coisas que eu faço," parece óbvio que Ele está esperando que **nós** repreendamos Satanás e os demônios. O verbo "resistir" de Tiago 4:7 pode ter sentido forte, como por exemplo em Atos 13:8, Gálatas 2:11, 2 Timóteo 3:8 e 4:15, mas não posso provar cabalmente que funciona como sinônimo de "repreender", no que diz respeito ao inimigo. Não posso provar, mas coloco como opinião estudada que sim, são sinônimos.

ao me ver exclamou: "Gilberto, sabe o que aconteceu?" "Não, que foi?" "Se lembra da oração que fez no outro domingo?" "Lembro." "Pois quatro dias depois o telefone tocou na casa dos pais aflitos; atendeu a mãe; ouviu a voz da dita filha, 'Mamãe, queria voltar para casa, a senhora aceita?' 'Mas claro minha filha, venha correndo!' Na mesma noite ela chegou em casa." Voltou diferente. Antes, durante algum tempo, ela vinha sendo difícil, problemática, rebelde, mas agora estava calma. No dia seguinte procurou o diretor do colégio para saber como repor os estudos perdidos. Enfim, cuidou de colocar a vida nos eixos novamente.

Agora vejam bem, ninguém pediu licença. Não sabíamos do paradeiro dela. A rigor nem sabíamos se ainda estava com vida. Nada dissemos aos pais. Trata-se duma guerra espiritual que se trava no âmbito espiritual. No mundo espiritual não existe barreira de espaço ou matéria. Resulta dali uma verdade tremenda com valor estratégico muito grande. É que no âmbito espiritual podemos guerrear ao redor do mundo! Meu corpo pode estar em Brasília, mas no espírito, na oração posso amarrar Satanás na China, na Nigéria, no Irã, enfim. Já pensou? Quantas vezes a gente ouve algum irmão idoso queixar-se da sorte porque não pode mais sair de casa, não pode fazer mais nada na igreja, etc. Esse irmão poderia se tornar um grande guerreiro na guerra espiritual. Exatamente por não mais poder sair de casa ele dispõe de muito tempo. Poderia conduzir a guerra ao redor do mundo, produzindo grande efeito. Ou uma dona de casa, cheia de filhos, que se queixa porque não pode sair a fazer evangelismo com os outros, etc. Bem, ser mãe já é a função mais importante da nossa sociedade, mas ela também pode ser uma guerreira temível. Já lavei toneladas de louça (verdade mesmo) e sei como é—as mãos trabalham quase sozinhas, deixando a mente praticamente desocupada; a gente pode conduzir a guerra enquanto lava. Já varri quilômetros de chão (verdade mesmo) e sei como é—novamente as mãos trabalham quase sozinhas; a gente pode conduzir a guerra. Enquanto pendurado no ônibus ou trem, feito sardinha, porque não aproveitar esse tempo guerreando no espírito. Podemos ter um raio de ação quase sem limites.

## oração e jejum

Tenho a preocupação de desmistificar o assunto em pauta. Devemos tratá-lo de maneira lúcida, objetiva, séria. Não consigo entender que Deus nos colocaria num campo de batalha do jeito que é sem expor as regras do jogo de forma reconhecível e explicável; não nos deixaria tateando no escuro, à mercê das nossas imaginações, cada um pensando de forma diferente e não havendo como definir a questão. 1 Coríntios 14:33 declara que Deus não é de confusão.

Assim, tenho pedido a Deus que me ajude a reconhecer e isolar princípios básicos para nortear nossa atuação na guerra espiritual. Creio que o fato fundamental é a vitória de Cristo. Colossenses 2:15, Efésios 1:20-22 e João 16:11, entre outras, mostram que essa vitória foi total. Tiago 4:7 diz que o diabo fugirá quando eu resisti-lo, mas por que ele foge? Qual é o ingrediente ativo? Ele tem medo de mim? Duvido. É o poder de Deus, liberado pela vitória de Cristo. Deve ser por isso que Efésios 6:10 diz, "fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder". A propósito, expressões como "o nome de Jesus" e "o sangue de Cristo" não devem ter nenhum efeito mágico; só o pronunciar dessas palavras não resolve. (Aliás, já ouvi um rapaz demonizado dar ordem a outro "em nome de Jesus". Doe no ouvido, mas demônio também pode pronunciar essas palavras.) Temos de apelar conscientemente para a realidade da vitória de Cristo. Se é isso que estamos fazendo ao utilizar tais expressões, tudo bem. Agora vamos ao jejum.

Em Marcos 9:29 Jesus disse que certa casta de demônio só saía mediante oração e jejum. Antes de examinar o efeito do jejum em si, somos obrigados a comentar outro problema. É que a versão "Atualizada" traz as palavras "e jejum" entre colchetes, maneira de negar-lhes a autenticidade. E por que fizeram isso? Porque quatro manuscritos gregos omitem essas duas palavras, quatro contra mais de 1.800 que as têm! Como pode? No mundo dos eruditos, durante os últimos cem anos, tem sido a moda dar um valor exagerado a dois desses manuscritos ("vaticanus" e "sinaiticus"), pois são os mais antigos que trazem mais ou menos o Novo Testamento inteiro. Muitos eruditos têm dito que são também os "melhores", mas eu discordo enfaticamente. Esses dois manuscritos estão cheios de erros; discordam entre si mais de 3.000 vezes só nos quatro Evangelhos, etc. O leitor pode ter certeza absoluta que as palavras "e jejum" fazem parte do Texto Original. Em Mateus 17:21 a mesma versão coloca o verso inteiro entre colchetes, pelo mesmo motivo (agora são seis manuscritos, ainda contra mais de 1.800, mas não fosse os dois o verso estaria em paz). O leitor pode apagar os colchetes e ler o verso com plena confiança. Já que Jesus disse mesmo "oração e jejum", vamos ao caso.

Partindo do princípio básico de que é a vitória de Cristo que funciona, que obriga o diabo a fugir, aí eu indago: meu jejum acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? Posso dizer que a vitória de Cristo foi incompleta? Se fôssemos admitir a hipótese, por onde argumentar que somos nós capazes de aprimorar essa vitória? O Texto parece-me claro: Jesus ganhou uma vitória completa; Satanás sofreu uma derrota fragorosa. Se o próprio chefe dos demônios foi derrotado como argumentar que qualquer casta abaixo dele tenha escapado? Efésios 1:21 não declara que Jesus agora está acima de toda a hierarquia angelical?

Sei que muitos irmãos experientes discordarão com a colocação que segue, e a apresento com humildade, mas peço que o leitor a avalie com cuidado. O que Jesus falou em Marcos 9:29 foi dito antes de sua morte e ressurreição, antes da vitória portanto. Quer dizer, as regras do jogo eram outras. Quando Jesus começou a expulsar demônio foi uma sensação tremenda. Depois Ele, Deus-Filho na terra, deu a mesma autoridade aos doze e aos setenta (Lucas 9 e 10), mas deve ter sido na base da soberania de Deus, pois Satanás ainda estava em pé como deus deste mundo (em João 12:31 o Senhor Jesus disse, "agora o príncipe deste mundo será deposto", na véspera da crucificação).

Já que em Cristo estamos sentados à destra do Pai no Céu, e portanto "acima de todo o principado, e poder, e potestade e domínio" (Ef. 2:6 e 1:20-21), creio que Deus espera de nós que imponhamos a Satanás e aos demônios, todos eles, a derrota já sofrida. Para tanto não deve ser necessário jejuar, desde que estejamos efetivamente sujeitos a Deus. Agora, com isso não quero "fazer pouco" do jejum; creio ser de valor. Não acrescenta nada à autoridade de Cristo, mas muito bem pode aumentar minha coragem para manusear o poder de Deus. O jejum aumenta minha sensibilidade para o mundo espiritual. É por isso que muitos pajés indígenas e outros médiuns espíritas profissionais são magros--jejuam muito. Por que fazem isso? Para aumentar sua sensibilidade aos demônios. Já nós jejuamos para aumentar nossa sensibilidade ao Espírito Santo. Até onde consigo enxergar o jejum tem esse valor, mas nada acrescenta à vitória de Cristo.

Existem outras práticas que podemos avaliar da mesma maneira. Têm irmãos que gostam de gritar quando expulsam demônio. Não sei; demônio pode provocar surdez mas não é surdo, pelo menos que eu saiba. Meu grito acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? Às vezes tenho levado a impressão que o obreiro estava inseguro e gritava para inflar a própria coragem. Outras vezes parecia-me que o intuito era de sensacionalizar a coisa. Aproveito o ensejo para fazer um apelo aos amados irmãos--evitemos o sensacionalismo! A simples demonstração do poder de Deus, curando ou libertando, já é uma coisa maravilhosa, já vai produzir impacto, já vai sensibilizar o povo; não é necessário pintar e bordar por cima. Digo mais: não convém! O milagre em si chama atenção a Deus e o glorifica; qualquer tentativa de enfeitar, de sensacionalizar chama atenção ao homem, e isso é perigoso. Primeiro, Deus é ciumento, não reparte sua glória com ninguém (Isa. 42:8). Segundo, o homem facilmente se exalta, caíndo na armadilha do diabo. Quanto mais a pessoa se exalta, tanto mais se afasta de Deus e seu ministério caminha para o "brejo" a largos passos. Aliás, tem uma maneira certa e segura de fazer de Deus seu inimigo; é ensoberbecer-se. "Deus se opõe aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5). Portanto irmãos, evitemos o sensacionalismo.

Para completar, parece-me que impor mão ou queimar objeto também não acrescenta nada à vitória de Cristo. Não vejo necessidade de impor a mão, basta falar (já houve quem recebesse pela mão o mal que estava tentando afastar). Queimar ou destruir um artefato associado a demônio pode ser uma tomada de posição importante para quem está rejeitando essa associação, mas não deve ser necessário para expulsar o demônio (a importância que se deu à destruição dos lugares e objetos associados à idolatria no Antigo Testamento, pois atrás dos ídolos havia demônios, parece-me prender-se à diferença nas regras do jogo). Creio que temos autoridade o suficiente para interditar objetos e casas, simplesmente mandar os espíritos embora, proibindo que façam qualquer uso a mais dos mesmos--nossa bronca não é com o objeto, que não tem culpa de nada, e sim com o demônio. (Contudo, talvez certos objetos, como búzios ou discos de "rock", devem ser destruídos por questão de prudência, partindo da suposição de que não há como utilizá-los para a glória de Deus.) Por sinal, já há quem ande fechando terreiros; simplesmente interdita, proibindo qualquer manifestação dos demônios ali; com isso fica sem graça e fecha.

demônio é "velhaco"

Os demônios fazem tudo para nos despistar, embrulhar e desmoralizar. Se a gente repreende um demônio, ele vai, mas um outro pode tomar imediatamente o lugar do primeiro e produzir o mesmo efeito, levando a gente a pensar que nada aconteceu e a sentir-se desmoralizado. Se a gente repreende mas não proíbe a volta, ele sai mas poderá voltar, daí a uma hora, um dia ou uma semana. Hoje em dia quando tenho que repreender a ação do inimigo, repreendo não somente ao que está agindo mas a todo e qualquer outro que queira atacar a pessoa dessa forma. Também proíbo qualquer reincidência do ataque. Aliás, nada melhor do que mandar para o Abismo (Lc. 8:31), opção que vou comentar daqui a pouco.

Uma jogada muito comum que eles usam para nos embrulhar é puxar conversa com a gente. Têm obreiros que gostam de bater papo com o inimigo. Confesso que não entendo. Já pensou num campo de batalha: "Ó 'seu' inimigo! Vem cá, vamos bater um papo, tomar um cafezinho juntos; depois te mato. Tá bom?" Que tal? Sei que uns acham inclusive necessário saber o nome do demônio para expulsar, e com isso só podem expulsar de um em um. Às vezes o demônio faz alguma exigência para sair. Acontecem as coisas mais absurdas. Ouvei o caso dum homem que quis expulsar um demônio. O demônio disse que só sairia se ele voltasse em casa e vestisse uma gravata. Aí o homem saiu correndo para buscar a gravata. Só que quando voltou o demônio riu na cara dele, "Você acaba de me obedecer e agora pensa que pode me expulsar? Vai-te embora!"

Certa noite quando terminava de palestrar sobre este assunto, várias pessoas vieram à frente e me contaram o seguinte caso. Numa cidade do interior goiano um certo pastor teve esta experiência: ele foi chamado às pressas para atender uma mulher bastante demonizada. Levou alguns outros irmãos consigo e tentou expulsar o demônio. Não saiu. Após várias tentativas e alguma luta o demônio disse, "Não vou sair porque ela tem um trem meu" (daí se vê que era mineiro). Finalmente foi induzido a dizer que o "trem" era o colchão dum "pai de santo" que ela ganhou quando ele morreu. Aí o pastor pulou no carro e saiu disparado em direção à casa da demonizada. A caminho um motoqueiro sai dum rua lateral e bate no carro do pastor. Apressado e nervoso o pastor promete pagar tudo (a culpa era do motoqueiro mas o pastor queria se livrar para dar cabo ao colchão) e prossegue. Entra na casa, acha o colchão, leva para o quintal e toca fogo! Aí voltou à casa onde a demonizada se encontrava e o demônio saiu. Uma vitória para Jesus? Talvez, mas ouçamos o resto da história. Sucede que aquela mulher tinha marido e ele achou que também tinha direito naquele colchão. Encurtando, o pastor acabou pagando o colchão e a moto. Levou bastante prejuízo, além do desgaste. Teria sido necessário tudo isso? Creio que não. Certamente Jesus não entraria numa conversa dessas.

Nos Evangelhos encontramos várias vezes onde os demônios tentaram puxar conversa com Jesus, mas nenhuma onde Ele puxou com eles. Uma só vez Jesus perguntou o nome, no caso da Legião (Mc. 5:9). Por que será que perguntou, porque não sabia? Claro que sabia! Entendo que o fez para que ficasse registrado para nossa instrução que existe demonização múltipla. Podemos observar que Jesus não expulsou de um em um, expulsou os mil dum vez. Não é necessário saber o nome dum soldado inimigo para matá-lo, basta mandar uma bala certa. No entanto, existem irmãos que ensinam que é preciso saber o nome para expulsar. Levam horas para expulsar 30 demônios. "Quem é você?" "Sou Tranca-rua." "Vai embora Tranca-rua."--"Quem é você?" "Sou Pombagira." "Vai embora Pombagira." --"Quem é você?" "Sou Caça-macaco." "Vai embora Caça-macaco." Noite adentro! Em João 14:12 o Senhor Jesus disse: "Quem crê em mim fará também as obras que Eu faço." Jesus expulsou mil de uma vez, e é assim que nós também devemos fazer.

Ultimamente tem aparecido a prática de fazer "pesquisa" através de demônios. Diante dum pessoa demonizada, em vez de libertá-la o obreiro fica dialogando com o demônio no intuito de obrigar o demônio a divulgar informações que seriam úteis no combate contra o inimigo. Se não me engano, essa prática esbarra na Palavra de Deus que achamos em Deuteronômio 18:9-14, uma advertência bastante severa, aliás. É terminantemente proibido procurar informação através de adivinhador, prognosticador, agoureiro, feiticeiro, encantador, necromante, mágico, em fim! Que têm esses procedimentos em comum? Em todos os casos a idéia é de procurar informação com o inimigo, informação presumivelmente adquirida através de demônios. Deus proíbe de forma absolutamente categórica!

Os demônios são mentirosos por formação. Satanás é o pai da mentira (João 8:44). É claro que um demônio eventualmente pode falar uma verdade, mas como reconhecer uma verdade entre cem mentiras? Existe uma denominação no Brasil que começou na liberdade do Espírito mas descambou para um legalismo bastante fechado. Um pastor que participou do movimento me contou que algumas das regras surgiram da forma seguinte: diante dum pessoa obviamente demonizada

perguntava-se ao demônio se certa prática não era do diabo; quando o demônio respondia que sim a prática passava a ser proibida pela igreja! Satanás deve estar rindo até hoje.

Os demônios gostam de "vender" experiências. Ouço dizer que tem igreja por aí onde se vomita demônio; cada domingo tem aquele poço de vômito diante do altar (pelo menos o zelador faz jus a seu salário). Sinceramente, será que Satanás não está ridicularizando o povo de Deus; será que não está debochando da vitória de Cristo? E tem mais uma, muitas vezes são as mesmas pessoas sendo libertas cada domingo, e do mesmo problema. Como pode? Jesus ganhou ou não ganhou? Olho vivo minha gente! Todo cuidado é pouco; demônio é velhaco--fazem tudo para nos enganar, enrolar, despistar.

### **Questões para Pesquisa**

Quero dizer que tem muita coisa que não entendo ainda. Têm coisas que me deixam perplexo. Ainda estou pesquisando e pedindo a Deus que me ilumine. Gostaria de expor algumas dessas questões aqui para que os irmãos me ajudem. Pode ser que alguém já tenha a resposta para uma coisa que ainda me é oculta. Peço que me comunique. Outras questões poderemos pesquisar juntos e chegarmos às respostas mais rapidamente, quem sabe.

Vou começar por uma questão onde creio já ter a resposta mas gostaria de ouvir a outros. Não raro acontece o seguinte: a pregação está chegando ao ponto culminante quando de repente uma criancinha dispara a chorar. A gente tem certeza que é um ataque demoníaco mas não quer repreender abertamente (pode magoar os pais e talvez causar estranheza nos outros; quer dizer, pode interromper mais que o choro). Aí a gente repreende no pensamento mas nada acontece. Por que? Bem, imagino o seguinte: como o desafio é público, a repreensão também deve ser. Se consigo fazer o choro parar só com o pensamento ninguém vai entender o que foi, vão pensar que era um choro natural e que a criança resolveu parar. Para que a derrota do inimigo fique exposta aos olhos de todos é necessário repreendê-lo publicamente (quando o desafio também o foi; ainda podemos guerrear ao redor do mundo no pensamento, na oração).

Há pessoas que insistem em que demônios só podem ser repreendidos a viva voz, partindo da idéia de que os demônios não podem ler os nossos pensamentos. Até onde conheço, a Bíblia nada diz sobre este assunto. Contudo, não se deve confundir o ler de pensamentos com onisciência. Ser onisciente é saber simultaneamente tudo que passa no universo. Para que um demônio leia o meu pensamento, tem que encostar em mim e com isso não pode estar em outro lugar observando outrem ao mesmo tempo. Para seres espíritos a matéria não é barreira; daí se vê que nada empata que um demônio acompanhe os impulsos eletrônicos circulando no meu cérebro. Em todo caso, é Deus que obriga os demônios a nos obedecer, presumivelmente, e como o Texto Sagrado afirma que Ele, sim, lê os pensamentos (Ap. 2:23, etc.) não vejo base bíblica para dizer que a repreensão de demônio tem de ser audível.

Outra coisa que me elude é a questão de prazo. Posso libertar uma pessoa ou interditar um lugar para a vida toda? Existe limite? Só um mês ou um ano? Confesso que estou em dúvida. (Já observei alguns casos que giraram em torno de uma semana, mas reconheço que poderiam ter sido organizados exatamente a fim de me enganar, para me levar a aceitar um mito.) Gostaria mesmo de receber subsídios dos irmãos a respeito. Por via das dúvidas procuro proteger minha própria família cada manhã ao acordar e cada noite ao deitar.

A coisa que mais me maltrata é a questão dos demônios recalcitrantes. Suponho que todos já ouviram falar de casos onde alguém lutou durante horas para conseguir expulsar um demônio; finalmente sai, mas o obreiro está exausto, suou "em bicas". Em 1986 tomei conhecimento dum caso onde a igreja toda lutou durante semanas tentando libertar uma moça demonizada (o pastor me garantiu que ela era convertida). Houve jejum, bastante; houve oração, muita; obreiros experientes de outras igrejas vieram ajudar, e nada! Pois é isso, meus irmãos, que pensar diante desse quadro? Jesus ganhou ou não ganhou?

Primeiro, não devemos nunca esquecer que o nosso Deus é o Soberano do Universo. É Ele que está no comando, e se Ele permite que algum demônio me desobedeça é porque Ele está me chamando à atenção; tem qualquer coisa que eu preciso aprender ou entender. Às vezes existe alguma dificuldade específica: pecado na minha vida que não confessei; algum pacto feito com

Satanás pela pessoa, ou por ela; algum despacho ou feitiço, ou alguma maldição; etc.<sup>7</sup> Pode ser que Deus esteja testando minha fé e humildade. Voltando ao caso da moça que acabo de citar, ao relatar o caso o pastor me disse que a certa altura dos acontecimentos ele tinha dito aos pais da moça que se **ele** não conseguisse libertar a moça iria renunciar ao ministério. Aí eu disse: "Irmão, não leve a mal, mas creio que você pisou na bola. Pois com isso você intrometeu a sua pessoa no caso como se fosse o seu nome, a sua honra, a sua vitória que estava em jogo." Obviamente é o nome e a vitória de **Jesus** que está em jogo. Sugeri que ele entregasse o caso a Deus, que subisse ao púlpito e dissesse que era para deixar de orar e jejuar por ela e devolver o caso a Deus. Meses depois ele me informou que aceitou a sugestão e que a moça ficou boa. Deus estava cobrando humildade.

Em 1991 um jovem pastor me contou que na véspera ele e um ou dois de seus diáconos ficaram das 20:00 horas até uma da madrugada tentando libertar uma senhora claramente demonizada. Finalmente desistiram, "entregaram os pontos", e colocaram a mulher no carro para levá-la de volta a sua casa, ainda demonizada. A caminho mantiveram silêncio, cansados e derrotados. Só que antes de chegarem à casa ela ficou liberta, sem ninguém dizer ou fazer mais nada. Após o relato o pastor perguntou como eu explicaria o ocorrido. Perguntei: "Mas, como vocês fizeram?" Ele: "Ficamos mandando que o demônio saísse em nome de Jesus." Eu: "Ficaram repetindo, 'Sai, em nome de Jesus!'" Ele: "Foi." Aí perguntei porque ele repetiu a ordem. É Deus que faz a coisa funcionar e Ele não é surdo (logo não precisa repetir). Creio que Deus estava testando sua fé, e talvez a humildade. Porque será que não queremos deixar uma pessoa sofrendo? Será só compaixão ou será que achamos que nossa reputação está em jogo, e não queremos "fazer feio"?

Com todo respeito às opiniões em contrário, eu não aceito conversar com demônio; não aceito implorar que ele saia e nem aceito ficar horas a fio "lutando" com ele. Obedeço as instruções que Deus nos deu para tais casos, até onde entendo. Daí, se o demônio não obedecer me retiro do lugar e procuro ficar a sós com Deus a fim de ouvir dEle e porque da situação. Se Ele me der a resposta poderei resolver o caso, mas se não então o jeito que tem é deixar com Ele. Afinal, não é meu nome, não é minha honra que está em jogo; é da vitória e da autoridade de Cristo que o demônio está fazendo pouco. E tem mais uma: ficar lutando com demônio recalcitrante é maneira de dar corda a ele. É ele que está controlando a situação. Cada vez que ele despreza uma ordem minha ele consegue lançar dúvida sobre a vitória de Cristo (se têm incrédulos observando o fracasso fica pior ainda).

Em vários lugares e de várias pessoas já ouvi uma outra solução proposta para demônio recalcitrante: é pedir fogo do céu para queimá-lo. Essas pessoas me disseram que com isso o demônio sai gritando! Confesso que ao ouvir essa história pela primeira vez esbocei um sorriso, pensei que fosse sensacionalismo. Mas, como é de meu costume, fui ao Texto Sagrado para ver se porventura a idéia teria algum respaldo. Qual não foi a minha surpresa constatar que talvez tenha. Perante Deus-Filho aqui na terra os demônios demonstraram uma preocupação constante: "vieste nos destruir?" (Mc. 1:24), "vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?" (Mt. 8:29). Eles bem sabem que vão parar no inferno (Mt. 25:41), só não queriam chegar lá antes da hora! Pode ser que ameaçar demônio com fogo do céu faça com que ele vislumbre o Lago de Fogo e se amedronte, pode ser. Mas se é medo do Lago que está funcionando, então por que não apelar diretamente para o inferno. Um colega meu teve experiência com um dos recalcitrantes e a certa altura pediu fogo do céu--o demônio gritou mas disse, "mesmo assim não vou sair". Quem sabe alguns fogem diante da ameaça de fogo para nos despistar e evitar que venhamos descobrir um recurso maior, devastador para eles.

---

<sup>7</sup> Ultimamente a questão de maldição hereditária virou assunto "quente". Não tenho a menor dúvida quanto à realidade de tais maldições. Aliás, coisa parecida se encontra em pleno Decálogo (os Dez Mandamentos). "Sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração . . ." (Ex. 20:5). A questão maior parece ser se **crente** pode sofrer assim. Uns argumentam que Jesus levou nossa maldição na cruz. Sim, mas levou também nosso pecado e nossas enfermidades. E daí, a gente não peca mais? Não fica doente mais? A solução para esses problemas está à nossa disposição, mas não é automática. 1 João 1:9 esclarece que existe perdão, mas tem que confessar. Existe cura, mas tem que reivindicar. Não é automático. As maldições também devem ser rechaçadas especificamente. Assim como passamos a vida levando as conseqüências dos pecados dos outros, podemos também sofrer as conseqüências das maldições dos outros. Tranquilo. Nós os crentes.

Está havendo alguma celeuma em torno do missionário pioneiro Simonton (e outros) e a maçonaria. Em parte prende-se a um mal entendido. Quando se fala em pedir perdão pelo pecado de Simonton (ele era maçom), por exemplo, não é questão de beneficiar o próprio Simonton (a sua prestação de contas é inalterável). A idéia é exatamente desfazer as conseqüências **atuais** daquele pecado. Dispomos de subsídios tranquilamente adequados para mostrar que a maçonaria não é de Deus. É um dos sofismas confeccionados por Satanás para afastar as pessoas do Criador. Creio ser inevitável que a maçonaria exercerá um efeito negativo sobre a vida espiritual de qualquer cristão que dela fizer parte. Esse efeito negativo se sentirá também na igreja da qual o maçom for membro. Maldição é assim.

Em Lucas 8:31 lemos que os demônios imploraram a Jesus que "não os mandasse para o Abismo" ("o Abismo" é o mesmo que encontramos em Ap. 20:1). Quer dizer que Ele poderia ter feito exatamente isso. Pelo relato entendemos que Ele não o fez, presumivelmente porque não tinha ganhado a vitória ainda. Mas agora é diferente. Em João 14:12 o Senhor Jesus disse aos discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai." Qual é a implicação de "porque vou para meu Pai"? Parece-me que Jesus estava predizendo sua vitória, faltando poucas horas até a crucificação. Segundo Hebreus 2:14 o Filho se encarnou a fim de aniquilar o diabo--se tivesse fracassado, se tivesse incorrido em pecado por conta própria, nunca mais Ele voltaria para o Pai. Teria que pagar o salário do próprio pecado, que é a morte espiritual. Mas ganhou, aleluia, e agora está à direita do Pai, e nós nEle (Ef. 1:21, 2:6). É exatamente por isso que podemos fazer coisas "maiores", e é isso que Jesus espera de nós. Creio que enviar demônio para o Abismo é uma dessas "coisas maiores". Vários irmãos com bastante experiência nesta área afirmam que foi só quando começaram a mandar demônio para o Abismo que se livraram do problema de reincidências de demonização, nos seus ministérios de libertação. Agora, vejam bem. Se o povo de Deus um dia resolver levar a sério esta "arma", poderemos seguidamente ir **reduzindo** o número de demônios que nos opõem e que atuam neste mundo. Já pensou que maravilha?

Em Tiago 4:7 temos a ordem de resistir a o diabo, ou seja, Satanás. Ele é o chefe dos anjos caídos. Diante de demônio recalcitrante, vale a pena repreender a Satanás diretamente. Sei que existem subsídios que apontam para mais dois fatores, pelo menos: louvor e perdão. Pode ser que louvor a Deus faça diferença em algum caso recalcitrante--é maneira de reafirmar nossa confiança nEle mesmo quando diante de circunstâncias que nos deixam perplexos. Falta de perdão pode muito bem impedir a atuação de Deus. Se Ele condiciona o seu perdoar ao nosso (Mt. 6:12 e 14-15) é porque é um fator muito importante (ver também Jó 42:10).

### **Uns Alertas**

Ao libertar alguém não convém deixar vácuo; Mateus 12:43-45 explica porque. Embora seja perfeitamente possível expulsar demônio de uma pessoa incrédula, inclusive sem estar presente e sem explicar, creio que devemos explicar a razão das coisas e tentar levar a pessoa a se entregar a Jesus. Com isso adquire a possibilidade de se auto-defender. Mas creio ser possível fazer mais do que isso. Vejamos Mateus 18:18. "Em verdade vos digo que tudo o que amarrardes na terra terá sido amarrado no céu, e tudo o que soltardes na terra terá sido solto no céu." Desta vez é a "Atualizada" que está melhor; a "Corrigida" nos despista quando traduz "será ligado" e "será desligado"—a tradução correta é "terá sido". Durante muitos anos eu não conseguia entender esse versículo. Não entrava na "cuca", como se diz, que eu poderia fazer alguma coisa e depois dizer que já tinha sido feito antes no Céu. Não dava para entender. Mas agora creio entender esse verso--tem a ver com a guerra espiritual. Quando amarramos Satanás por aqui estamos fazendo uma coisa que já se fez no Céu. Se a primeira metade do verso diz respeito ao afastar de atuação maligna, então a segunda metade deve dizer respeito ao efeito contrário, ou seja introduzir uma atuação benéfica. Não diz Hebreus 1:14 que os anjos estão a nosso serviço, nós os herdeiros da salvação? Pois creio que o "soltar" de Mateus 18:18 visa reivindicarmos efeitos positivos e ativos da vitória de Cristo, como por exemplo conclamar os anjos a atuarem na vida de quem acaba de ser liberto, predispondo a pessoa para abraçar o Evangelho (ver Mt. 26:53).<sup>8</sup> (Não estaremos violando o arbítrio da pessoa; ela ainda terá de fazer a sua própria escolha.)

Agora gostaria que atentássemos para o verso 19 (Mt. 18): "De novo em verdade vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que porventura pedirem, isso lhes será

<sup>8</sup> Não devemos orar aos anjos; estão aí para nos servir (Hb. 1:14). Pelas regras do jogo, aparentemente, não podem interferir com os seres humanos sem autorização competente (já os demônios desprezam as regras). Entendo que em Cristo temos a competência de convocá-los para intervir em casos específicos (Mt. 26:53, Jo. 14:12)--quando lido com incrédulo, evangelizando-o, costume "soltar" (Mt. 18:18) os espíritos de verdade, de fé e obediência a fim de atuarem na mente do indivíduo, ajudando-o a entender e crer. Cabe observar que não podemos obrigá-lo a crer; dito e feito tudo ele terá que tomar sua própria decisão. Creio existirem três forças ou vontades que interagem—de Deus, de Satanás e do homem. Num certo sentido cabe a nós o voto decisivo. Enquanto alguém não for liberto da ingerência satânica nos seus pensamentos pode ficar praticamente sem jeito de abraçar o Evangelho. Por outro lado, nós podemos proporcionar-lhe oportunidade aberta, rechaçando a ingerência maligna e introduzindo uma influência benéfica. Contudo, a pessoa tem que escolher e mesmo assim poderá rejeitar o Evangelho.

feito por meu Pai que está nos céus." Esse "de novo em verdade vos digo" parece-me ligar de forma estreita este verso ao verso anterior, que começa com "em verdade vos digo". Se assim for, então este verso também deve dizer respeito à guerra espiritual. Não vejo como duas pessoas concordando vai acrescentar qualquer coisa à vitória de Cristo para que possam reivindicar mais do que uma só. Mas não preciso entender; se a Palavra de Deus afirma então é isso mesmo. Então, quero propor uma pesquisa. Vamos ver se cada um acha pelo menos uma outra pessoa que aceite reunir pelo menos uma vez por semana a fim de juntos conduzirem a guerra, em termos específicos. Pode ser que faça diferença e pode ser que recebamos luz a mais. Mas cuidado com o revide; pode ficar sabendo desde já que o inimigo vai contra-atacar. Não devia ser motivo de surpresa, mas tenho observado pessoas serem pegadas de surpresa--aparentemente imaginavam que o inimigo ia aceitar tudo passivamente. Guerra é guerra! Acovardar-se não é opção válida. Vamos pois à luta, mas prevenidos e atentos.

Agora irmãos, atenção para um "aviso prévio". Tudo que tenho exposto até aqui sobre a atuação dos demônios, sobre a demonização, diz respeito a ataques desfechados contra o ser humano sem que este queira ou saiba (muitas vezes). Nada tenho dito sobre relacionamentos voluntários com demônios. É claro que um médium espírita, que procura conscientemente se relacionar com os espíritos malignos (mesmo pensando que sejam "anjos de luz", no caso dum cardecista [2 Cor. 11:14]), pode ter uma variedade de experiências outras. Não é meu propósito discorrer aqui sobre o espiritismo. Apenas quero alertar o leitor para esse fato--no mundo espírita acontecem muitas coisas que não tenho comentado. E tem mais uma: o satanismo aumenta a "barra". Os satanistas já se gabam de ter uma rede de milhares de "robôs" humanos destacados no meio da sociedade. São pessoas que se entregaram voluntariamente ao controle total dum demônio. Parecem pessoas comuns e normais, mas são efetivamente guiados pelo demônio. Confesso que não sei até onde vão chegar as conseqüências dessa guinada. Precisamos pesquisar o assunto. Só sei que não é coisa boa. Lembrando que o ser humano, na sua essência, é superior ao ser angelical, se um ser humano soma suas capacidades e qualidades às dum demônio, então o resultado deve ser maior do que qualquer dos dois sozinho. No momento não tenho condições de fazer mais do que alertar os irmãos contra o perigo. Vem coisa pior por aí! Devemos nos precaver, mas não nos desesperar. A vitória final já foi ganha por Jesus. Mesmo assim, precisamos urgentemente da orientação de Deus para sabermos como enfrentar essa nova ameaça.

Volto a bater na "tecla" da humildade. Deus é soberano e não dá sua glória para outrem. Parece-me perfeitamente possível que Deus permita aos demônios recalitrarem exatamente para nos ensinar alguma coisa, inclusive nos chamar à atenção por algum motivo (aliás, às vezes o próprio demônio se encarrega disso--se existe algum pecado na vida do exorcista o demônio pode denunciar o fato perante todos os presentes, visando humilhar a pessoa e fazê-la acovardar-se). É fácil alguém se exaltar neste terreno, se empolgar quando verifica que pode botar demônio para correr. Facilmente a pessoa começa a se introduzir no quadro, pensando que é **ela** que está operando. Com isso Deus se ofende e mais dia menos dia a pessoa vai "quebrar a cara". Um jovem obreiro se empolga porque consegue "amarrar" demônio (o endemoninhado fica duro), mas será que está resolvendo mesmo a situação? Demônio é velhaco, todo cuidado é pouco. Creio ser muito importante, necessário mesmo, manter uma postura de humildade perante Deus, não intrometer a nossa pessoa, pois assim Ele há de nos conduzir pela mão e nos mostrar o que precisamos saber. Oh Deus, nos ilumine, por favor!

## **Conclusão**

Resumindo, nossas armas de defesa são as melhores e perfeitamente adequadas (uma vez sabendo como manuseá-las) mas não convém ficarmos só numa postura defensiva, sempre na expectativa à espera da próxima paulada, deixando assim a iniciativa com o inimigo. Vamos tomar a ofensiva, vamos atacar, vamos conduzir a guerra a nosso modo!

Infelizmente existe a idéia em certos ambientes de que devemos ser passivos. Por sinal, há uma escola de Missiologia que fala em "confrontos de poder", dizendo respeito a situações no campo missionário onde o missionário é desafiado pelo inimigo de alguma forma e é obrigado a demonstrar que o poder de Deus é maior. Mas do jeito que eles apresentam a idéia é sempre o inimigo que provoca o confronto; o missionário não deve "comprar briga", deve limitar-se a se defender tão somente. É uma mentalidade de sítio. Mas as ordens de Cristo não admitem mentalidade de sítio. Se vamos levar o Evangelho pelo mundo inteiro, pregando a cada pessoa, fazendo discípulos em cada etnia precisamos ter uma mentalidade bem diferente, uma mentalidade de conquista. Fatalmente temos que sair das quatro paredes e tomar a ofensiva.

2 Coríntios 10:4 afirma que nossas armas "não são carnis mas sim poderosas em Deus para **destruir fortalezas**". Isso implica numa ação ofensiva, em levar a batalha ao inimigo. Já comentei Salmo 78:9 e Jeremias 48:10. Neste texto, quando diz "maldito aquele que retém a sua espada do sangue!", parece-me claro que Deus está exigindo uma atuação ativa. Temos que levar nossas espadas em busca do sangue do inimigo (para acompanhar a figura). Vejamos pois como tomar a ofensiva.

## Tomando a Ofensiva

Antes de mais nada precisamos ter certeza quanto à vitória que nosso Chefe já ganhou e quanto ao poder, à autoridade que está à nossa disposição.

### ***A Posição e Autoridade que Temos***

A nossa posição e autoridade está descrita em Efésios 1:19-22 onde o apóstolo está orando a nosso favor para que saibamos várias coisas, inclusive:

- 19 e qual a suprema grandeza do seu [de Deus] poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder  
 20 que ele manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, até mesmo fazendo-o sentar à sua própria destra nos Céus,  
 21 bem acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste mundo mas também no vindouro.  
 22 Também ele colocou todas as coisas debaixo dos seus pés, . . .

Quando lemos que Jesus agora está acima de todo principado, poder, autoridade, etc. (ver também 1 Ped. 3:22) essa linguagem nos faz lembrar da lista semelhante em Efésios 6:12 que diz respeito à hierarquia dos demônios, encabeçada por Satanás. É que Jesus efetivamente ganhou. Ele logrou êxito no propósito da encarnação conforme está dito em Hebreus 2:14. "Visto pois que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também ele igualmente participou das mesmas coisas, para que por sua morte destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo." Jesus veio para destruir o diabo e conseguiu. Aleluia! Vejamos também Colossenses 2:15: "Desnudando os principados e as potestades os expôs publicamente à humilhação, triunfando deles na cruz." Satanás e suas hostes sofreram uma derrota completa. Em João 16:11 o Senhor Jesus disse que "o príncipe deste mundo já foi condenado". (Embora faltasse algumas horas para a sua morte Jesus estava falando daquilo que o Consolador faria quando viesse, ver verso 8, e até o dia de Pentecostes Satanás efetivamente já tinha sido condenado.) E por isso que 1 João 4:4 afirma: "maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo".

Voltando a Efésios vejamos agora 2:6: "e juntamente com ele [Cristo] nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus". Aí está, meu irmão. Se você está em Cristo onde você está assentado agora? Nos "lugares celestiais"! Certo? Mas comparando este verso com o verso 22 do capítulo anterior (1:22), se estamos em Cristo exatamente aonde estamos assentados? Pois então, onde está Cristo? À destra do Pai! Louvado seja Deus, que coisa maravilhosa! E se estamos à destra do Pai isso vale dizer que também estamos **acima** de todo principado, poder, potestade, etc.! Eis aí a nossa posição e a nossa autoridade. Estamos diante duma verdade tremenda, maior que aquela verdade terrível dum inimigo que tem acesso a nossas mentes. Em Cristo somos maiores que o inimigo! Dá até vontade de tripudiar um pouco, será que não?

O inimigo foi derrotado, foi deposto, foi expulso da posição de "príncipe deste mundo" (João 12:31). Porém, Deus, por seus próprios desígnios soberanos (que não nos tem revelado), permite que o inimigo continue agindo na base do blefe, ou então da usurpação, como se nada tivesse acontecido. Compete a nós "pagar para ver", apitar, chamar à atenção, impor a derrota ao inimigo. Ao resisti-lo estamos fazendo isso, em parte, mas podemos tomar a ofensiva e para tanto existem outras armas.

### ***Amarrar o Inimigo***

O ponto de partida aqui é Marcos 3:27. "Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear-lhe a casa." Este verso já foi comentado no início do capítulo. O Senhor Jesus declara que temos que "amarrar o valente". A "Corrigida" traduz "maniatar"--há dois mil anos não existia algema, que eu saiba, mas hoje em dia quase poderíamos traduzir "algemar", ou seja, colocar fora de ação. Embora o verbo amarrar não esteja no imperativo, acaba tendo o efeito de uma ordem. Se Ele manda pregar e fazer discípulos e se para tanto temos que amarrar o inimigo, como já expliquei, então vale por uma ordem. Como funciona esse "amarrar", em que consiste?

No meu entender e na minha experiência o amarrar consiste em assumir sua posição em Cristo, reivindicar a vitória e autoridade dEle, e em tantas palavras proibir qualquer ingerência ou ação satânica ou demoníaca junto a determinada pessoa, ocasião ou lugar. Parece que temos de ser específicos. Já tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou. Por que? Bem, não sei, mas suponho ter sido o próprio Deus que não permitiu, pois se permitisse eu iria frustrar os desígnios pelos quais Ele deixa Satanás solto--para que o mundo acabe da maneira prevista na Bíblia é imprescindível a atuação de Satanás e os demônios por aqui ainda. Temos de ser específicos, e aí funciona.

O Novo Testamento em língua Munduruku (etnia indígena do Pará) ficou "no prelo" em nossa gráfica durante três anos. Aconteceu de tudo: máquina quebrava, funcionário adoecia, computador desobedeceu programa, chapa novinha de folha ainda lacrada apresentou-se oxidada ao ser aberto o pacote--foi uma coisa! Finalmente estava tudo praticamente pronto para colocar as chapas na impressora e imprimir. Eu estava para iniciar uma viagem de três semanas. Procurei o chefe da gráfica e expliquei que eu queria amarrar o inimigo para que nada mais acontecesse para atrasar a impressão daquele Novo Testamento. Ele concordou e reuniu as pessoas ligadas à gráfica. Expliquei as regras do jogo e passamos a proibir qualquer ingerência a mais no processo de imprimir o Novo Testamento. Viajei. Ao voltar três semanas depois fui ter com o chefe da gráfica: "Que tal, como foi?" "Correu às mil maravilhas, o Novo Testamento está impresso." Louvado seja Deus!

Como expliquei há pouco, considero que Mateus 18:18 também diz respeito a esta "arma". Satanás já foi amarrado no Céu e compete a nós amarrá-lo por aqui.<sup>9</sup> Sei que o contexto imediato anterior (versos 15-17) trata de disciplina na igreja, mas eu indago: a quem mais interessa quando um irmão cai no pecado, não é ao inimigo? Observemos também que o Texto prevê a hipótese da pessoa persistir no pecado: não dá para ver o "dedo" de Satanás nesse quadro não? Aliás, diante de dois casos desse tipo a solução que o Apóstolo Paulo achou foi "entregar a Satanás" esses impenitentes (1 Cor. 5:5 e 1 Tim. 1:20). Sei também que em certos ambientes utiliza-se esta passagem para impor costume à igreja. Um líder levanta e diz que está "ligando" o comprimento das mangas--daí para frente todo mundo têm que usar camisa com manga comprida. Parece-me insustentável essa interpretação do nosso texto, pois se um pode "ligar" uma coisa assim um outro pode levantar e "desligar" essa mesma coisa e dá em nada. Acontece também de duas igrejas adotarem posições opostas numa questão e cada uma insistir que "ligou" a questão. Ora, certamente é gostoso impor nossa opinião aos outros mas será que vamos impor nossa opinião a Deus? Já sabemos que Deus "não é de confusão" (1 Cor. 14:33); como então imputar a Ele as confusões que inventamos por aqui? Como já disse, a única interpretação viável de Mateus 18:18 que tenho visto é a que associa o verso à guerra espiritual.

No dia 28 de fevereiro de 1986 o Governo promulgou o célebre Plano Cruzado e decretou inflação zero (era mais de 200%). Congelou os preços no varejo, mas não no atacado (e a Casa da Moeda não parou de imprimir dinheiro). O povão adorou, mas as prateleiras das lojas começaram a ficar vazias. Já em julho a situação era insustentável, mas o Governo segurou até novembro por causa do pleito de 15-11-86. Assim que o Governo verificou que seu partido tinha ganho uma vitória esmagadora, soltou um "pacote" (o Plano Cruzado II)--a revolta foi geral, o povo sentiu-se traído. Pela primeira vez houve um verdadeiro "badernaço" em Brasília, e as autoridades militares ficaram impressionadas. Pouco depois entidades trabalhistas decretaram uma "greve nacional" para um certo

<sup>9</sup> Não consigo lembrar de algum texto que afirme em tantas palavras que Satanás está "amarrado" atualmente (o será, literalmente, durante o milênio, mas isso ainda está no futuro). Contudo, Colossenses 2:15 diz que ele foi "despojado" (ou "desnudado"), Hebreus 2:14 que foi "aniquilado", João 12:31 que foi "deposto", Efésios 1:22 que está "debaixo dos pés" de Cristo, e Romanos 16:20 prometeu aos crentes que ele seria "esmagado" debaixo de seus pés. No contexto da minha exposição do assunto, parece-me perfeitamente razoável e praticável dizer que do ponto de vista de Deus, "no Céu", Satanás está amarrado.

dia (12-12-86). A idéia era parar o país inteiro em protesto contra o governo Sarney. Fiquei com receio de que o inimigo aproveitasse para incentivar violência e destruição pelo país inteiro pois parecia-me que o clima social estava bastante propício.

Na época eu estava estudando sobre guerra espiritual com um pequeno grupo de irmãos e expus-lhes a minha preocupação. Resolvemos fazer uso de nossas armas espirituais para fazer frente ao inimigo. No que dizia respeito às 24 horas que iriam compor o dia da greve, oramos especificamente proibindo qualquer ingerência maligna em todo o território nacional naquele dia, principalmente no que dizia respeito ao promover de violência, confusão ou destruição. Amarramos Satanás e os demônios nesse sentido, tudo na autoridade de Cristo. Mas como os homens são perfeitamente capazes de fomentar e praticar violência sem o auxílio de demônio algum, existindo inclusive ideologias que primam pela violência, resolvemos fazer mais uma coisa. Com base na segunda arma que está em 2 Coríntios 10:5, reivindicamos a autoridade de Cristo sobre os pensamentos de todas as pessoas que se encontrariam dentro do Brasil naquele dia, proibindo pensamentos de violência e confusão.

Você se lembra do dia 12 de dezembro de 1986? Foi um dos dias mais tranquilos que já houve no país. Até o índice normal de crime que sempre tem nas grandes metrópoles foi menor. Um dia depois ouvi o testemunho dum tenente do exército, irmão em Cristo. Ele explicou que o alto comando, lembrando o "badernaço", mobilizou tudo quanto vestia farda, inclusive reservistas. Isto em Brasília. Cada um recebeu arma na mão, com bala na agulha. E a ordem do dia dada pelo major, bem cedo naquela manhã, foi esta: "No primeiro sinal de desordem, atirem para matar!" Você se lembra quantos tiros houve em Brasília naquele dia? Nenhum! Louvado seja nosso Deus! Mas já pensou? Poderia ter sido um massacre, um dia para manchar a história do país. Agora, sei que não posso provar causa e efeito neste caso. Sei também que outros irmãos oraram naquele dia pedindo que Deus preservasse a nação. No entanto, creio que o amarrar funciona assim e proponho aos irmãos que tenhamos aplicar esta arma à solução dos problemas que assolam nosso país.

Em primeira instância "amarrar o valente" em Marcos 3:27 certamente diz respeito a Satanás, mas entendo que pode ter um sentido mais localizado. Já verificamos em Daniel 10 que demônios de alta patente "tomam conta" de países de projeção e importância na terra. Parece-me óbvio que é assim que Satanás controla o mundo. Ele não é onisciente e nem onipresente. Então, cada país, cada estado, cada cidade e vila terá um demônio responsável pela área--a patente do demônio deve condizer com a importância do lugar. Ao palestrar sobre este assunto tenho sugerido que um missionário, ao chegar numa área onde tenciona trabalhar, deve amarrar "o valente" daquele lugar, evitando assim muito sofrimento e dificuldade desnecessários. No início dos anos 80 fiz esta proposta no Instituto Bíblico Betel Brasileiro (João Pessoa, PB). Mais tarde algumas dessas escolas me disseram que puseram em prática, e que funcionou. Elas formavam equipes e iam abrir trabalhos evangélicos em cidades e vilas do sertão, região árida num sentido espiritual também. Sempre encontravam grande oposição--o sacerdote local dava ordem para ninguém alugar casa ou ter qualquer negócio com elas, não receber em casa, não dar ouvidos, etc. O trabalho costumava ser bastante duro. Aí umas resolveram amarrar o valente do lugar para onde iam antes de chegar. Elas me contaram que foi bem diferente--o povo era mais aberto, havia quem colaborasse, havia aceitação do Evangelho num ritmo bem mais acelerado, enfim. Funcionou! Obrigada, Jesus!

Vejam que diferença este procedimento produziria se o aplicássemos ao redor do mundo! Até aqui, de forma geral, temos enviado missionários para os povos do mundo sem pensar neste aspecto--nem os missionários, nem as juntas missionárias e nem as igrejas. Com isso tem acontecido o seguinte. Quando o missionário pisa no solo do lugar onde quer trabalhar, lá está o inimigo em pé com as garras para fora só esperando para dar o bote. Como o missionário não sabe se defender, costuma apanhar, às vezes severamente, e em todo caso produz muito menos efeito do que poderia produzir. Temos de mudar esse quadro. Antes do missionário chegar sequer perto do campo as igrejas e pessoas que o sustentam devem mandar artilharia pesada para lá, amassando o inimigo. E o próprio missionário tem que amarrar o valente do lugar antes de chegar, e estar atento para resisti-lo a todo passo. Assim fazendo certamente encontrará menos dificuldade e logrará mais êxito. Tudo andarás melhor ainda se as igrejas permanecerem atentas e conduzirem a guerra junto com o missionário, amarrando o inimigo mesmo de longe.

### ***Destruir Sofismas***

Agora vamos a outro procedimento ou "arma" de ofensiva, que encontramos em 2 Coríntios 10:3-5.

03 embora andando na carne, não guerreemos segundo a carne,

04 porque as armas do nosso guerrear não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruir fortalezas,

05 destruindo sofismas e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

Afirma o apóstolo que dispomos de armas tremendas, mas não diz quais são e nem como funcionam. Confesso que gostaria muito de dispor dessa explicação, mas como não há a opção que nos resta é aprender fazendo. Primeiro, entendo que todas as nossas armas se baseiam na vitória e no poder de Cristo. Segundo, o Espírito Santo há de nos orientar. O Texto explica que as armas servem para destruir fortalezas--presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai destruir as próprias. Encontramos alguma luz no verso 5, pois o conteúdo inteiro desse verso explica o "destruir fortalezas" do verso 4. Isso porque o verso é dominado por dois gerúndios, que estão subordinados à última frase do verso 4.

Primeiro quero chamar atenção para os "sofismas", pois as "fortalezas" que temos de destruir se fundamentam primordialmente nos sofismas que Satanás tem confeccionado (1 Jo. 5:19). Entendo que qualquer cosmovisão ou filosofia de vida que se opõe à cosmovisão da Bíblia é um desses sofismas. Gosto da definição que o *Pequeno Dicionário* dá ao termo: sofisma é "argumento falso intencionalmente feito para induzir outrem em erro". No caso são precisamente sistemas de pensamento que se levantam "contra o conhecimento de Deus". E quais são esses sofismas? São o islamismo, o marxismo, o hinduísmo, o humanismo, o espiritismo, o budismo, o materialismo, o animismo, o xintoísmo, o confucionismo, entre outros. Será que não devemos avaliar com cuidado certos outros "ismos" também--protestantismo, catolicismo, denominacionalismo, etc.--para ver se não despiam ou desviam as pessoas no que diz respeito ao "conhecimento de Deus"?

O apóstolo afirma que "não guerreemos segundo a carne". Bem, não deveríamos, não é? Mas quantas vezes lutamos é na base da carne mesmo! Será que não? É por isso que produzimos tão pouco efeito; é por isso que metade do mundo continua perecendo sem ouvir de Cristo. O uso de armas carnis na guerra espiritual só produz efeito negativo, ajuda diretamente ao inimigo. Para o nosso Deus não somente o fim tem de ser digno, os meios também têm de ser. O argumento de que o fim justifica os meios é diabólico. As armas do nosso guerrear têm que ser espirituais, pois só assim poderão ser poderosas e mesmo assim têm que ser "em Deus" (o inimigo também usa armas espirituais). Agora, as armas que Deus nos dá visam exatamente a destruição de "fortalezas", e creio que podemos entender a natureza dessas fortalezas atentando para o verso 5. Qualquer coisa que se levanta contra o conhecimento de Deus é uma "fortaleza", ou pelo menos faz parte de uma tal fortaleza. O alvo final do destruir de fortalezas é que cada pensamento seja obediente a Cristo.

Mas como funciona esse "destruir" de fortalezas? Confesso que não sei, ao certo. Ainda estou pesquisando o assunto. No entanto, vou tecer algumas idéias a respeito. Vamos pensar num "sofisma" que nos toca bem de perto, o espiritismo. Como podemos desmantelar esse sofisma e libertar o nosso país dele? Bem, imagino que nosso procedimento deva se ajustar àquilo que as pessoas têm como verdade. Por exemplo, um macumbeiro convicto e consciente: ele lida conscientemente com demônios devido às demonstrações de poder que eles dão. Zombar do macumbeiro, chamar de credence e superstição os ritos dele, não vai atingi-lo; ele está às voltas com poder demoníaco e sabe que existe (como de fato existe). Exige-se um confronto de poder. Temos que provar para o macumbeiro que possuímos poder superior ao poder dos demônios; que podemos domá-los e subjugá-los; que podemos libertar as pessoas do poder deles. Enquanto não provamos isso o resto é "papo furado".

Podemos libertar as pessoas de caso em caso e assim produziremos algum efeito, sem dúvida. Porém, estamos com pressa, Jesus vem aí! Proponho então o seguinte: vamos montar uma campanha para fechar todos os terreiros dentro do território nacional (para começar), de forma sistemática. Já disse que existem pessoas que têm fechado terreiro. Isso se faz literalmente interditando a área onde funciona o terreiro, isto é, proibindo na autoridade de Cristo qualquer manifestação demoníaca naquele lugar a partir desse momento. Cessando as manifestações fatalmente o terreiro fecha por não haver mais porque reunir ali. (É preciso que entendamos que as pessoas afluem aos centros e aos terreiros, não por credence ou superstição, e sim porque lá acontecem coisas sobrenaturais, lá tem poder.) Precisamos atalhar um protesto aqui; se fecharmos os

terreiros não estaremos violando a liberdade religiosa de ninguém; eles podem procurar os demônios o dia inteiro e a noite toda. Tudo bem, estamos "nem aí". Nossa bronca é com os espíritos malignos; nosso caso é provar que Jesus é o maior; só isso.

Agora vejamos o caso de um espírita que acha que está lidando com "mesa branca" e "anjos de luz". Acusá-lo de lidar com demônios não funciona porque ele vai rechaçar essa afirmação e ainda desprezar nossa ignorância; quer dizer, ficamos mal colocados. Como convencê-lo da verdade? Novamente creio que o caminho mais curto é investir contra os espíritos, interditando os centros espíritas, a exemplo dos terreiros. Quando toda manifestação dos espíritos cessar num determinado "centro" a coisa vai perder a "graça". Aí os freqüentadores vão querer entender o porque. Aí podemos explicar que interditamos o lugar na autoridade de Cristo e o fato da cessação das manifestações seria uma prova presumível de que os "anjos" não eram exatamente de "luz"; em todo caso ficou provado que o poder de Jesus é maior. O resultado de uma campanha assim será a destruição desse sofisma; a força do sistema será abalada.

No hinduísmo e no animismo as pessoas também estão lidando com espíritos malignos e a abordagem mais eficiente da nossa parte será dar provas indisfarçáveis de que o poder de Cristo é maior. Entendo que o muçulmano também está às voltas com os demônios, e sua religião não lhe dá solução. Aliás, várias fontes, inclusive muçulmanos convertidos, têm confirmado para mim que o muçulmano tem muito medo dos demônios. Então, em vez de jogar Jesus contra Maomé ou a Bíblia contra o Alcorão, quem sabe produziria mais efeito chegar de mansinho e perguntar ao muçulmano: "Que tal os demônios hoje, hein?" Quer dizer, o negócio é achar uma área da vida onde podemos mostrar de forma clara e imediata que Jesus resolve onde Maomé e Alá não resolvem (para uma argumentação convincente de que Alá não é o Deus da Bíblia veja *O Ocidente na Encruzilhada* por Marius Baar--Núcleo-Queluz, 1981). Tratar caso por caso faz algum efeito, mas como desmantelarmos o sofisma, o sistema? Confesso que não sei, mas gostaria que pensássemos mais um pouquinho nas implicações de nosso texto. Quando fala em destruir "toda altivez" que se levanta contra o conhecimento de Deus e em "levar cativo todo pensamento" à obediência de Cristo, que é que devemos entender?

Já que tudo faz parte do destruir de fortalezas são procedimentos que pertencem à ofensiva. Daí se vê que os "pensamentos" no caso têm que ser das pessoas que se opõem ao Evangelho. (É necessário que os nossos próprios pensamentos já estejam sujeitos a Cristo antes de fazermos uso destas armas.) Somos obrigados a deduzir que é possível influir nos pensamentos de tais pessoas, alterando-os ao ponto de poder dizer que agora estão obedecendo a Cristo! Já pensou? Mesmo? Oh louvado seja nosso Deus! Que arma tremenda! Se soubéssemos manusear esta arma tomaríamos o mundo de assalto! Ninguém mais segurava a Igreja! Mas, euforia de lado, será que sabemos como funciona esta arma? Como nunca ouvi alguém falar a respeito, e como nunca vi outrem fazê-lo, suponho que não. Eu mesmo estou apenas engatinhando nesta área, querendo aprender a andar. Mas soltemos as imaginações um pouco!

Os primeiros problemas que um missionário enfrenta quando tenta ingressar num país estrangeiro são a nível de governo. Tem de conseguir visto, tem de explicar suas intenções, tem de passar pela alfândega (que nem sempre é fácil), nem sempre poderá transitar livremente dentro do país, etc. E por que tantos problemas? É devido à mentalidade reinante no governo, por questões religiosas, ideológicas ou políticas, ou então devido à formação e ao pensamento particular da autoridade que está cuidando do caso. E o porta-voz de Cristo, ele tem de se curvar diante do "inevitável"? Ele tem de baixar a cabeça e voltar derrotado? Afirimo que não! São "altivezes" que temos que destruir; são pensamentos que têm que mudar, e nós é que temos que impor essa mudança, na autoridade de Cristo. Mas como funciona? Proponho o seguinte: devemos assumir a nossa posição em Cristo à destra do Pai e reivindicar todo o poder e autoridade que essa posição representa ou confere; aí, em nome de Cristo, em tantas palavras devemos exigir uma alteração no pensamento da autoridade ou do governo tal que as barreiras sejam removidas. Creio que podemos fazer isso em qualquer nível. Peço que os irmãos me comuniquem o que aprenderem neste terreno.

As fortalezas de Satanás não existem apenas a nível de povo e nação; existem nas mentes e nas vidas dos indivíduos também. Isto é muito importante para o evangelismo pessoal, pois essas fortalezas empatam a conversão das pessoas. Pode ser um vício (álcool, tóxicos, "rock"); pode ser um preconceito filosófico, um valor cultural, um "grilo" particular qualquer. Pais evangélicos com filhos rebeldes precisam atentar seriamente para esta possibilidade. E é bem possível que seguidores de Cristo também sejam vítimas de tais fortalezas--preconceito teológico, orgulho, egoísmo; em fim,

qualquer coisa que nos empata de ouvir e obedecer a voz do Espírito Santo. (Lembrar que "o mundo" e "a carne" são aliados naturais do diabo.) Uma cultura inteira pode ter algum valor que parece ter sido confeccionado exatamente para dificultar que recebam a Palavra de Deus. Por exemplo, a etnia Jamamadi (Rio Purus, Amazonas) tem um tabu contra uma exata repetição ou reprodução de qualquer dizer. Com isso os missionários acharam muito difícil aprender a língua, pois nunca podiam ouvir uma exata repetição, sempre uma expressão sinônima. Pior ainda, o tabu se estendeu a dizeres escritos-- não era permitido ler a Bíblia (ou qualquer outra literatura) em viva voz e nem citá-la exatamente num sermão, por exemplo. Já imaginou que situação difícil? No entanto, creio firmemente que deve ser possível reivindicar a destruição de tais fortalezas do inimigo na autoridade do Senhor Jesus. Aliás, fizemos isso com esse tabu e já está perdendo seu domínio sobre o povo Jamamadi. Glória a Deus.

Por falar em governos, não há porque não agir junto ao nosso. Não é novidade haver "xangô" na residência do Presidente e "mãe de santo" de plantão no Palácio; quer dizer, Satanás costuma ter acesso direto e privilegiado à cúpula do nosso Governo. E nós, devemos cruzar os braços diante de um quadro assim? Creio que não; podemos e devemos fazer uso das nossas armas em prol da paz e do bem-estar de nosso povo. Aliás, não é esse o teor de 1 Timóteo 2:1-4? Somos exortados a interceder pelas autoridades para que possamos viver em paz, tranqüilidade, piedade e honestidade; o verso 3 esclarece que isto é bom e aceitável diante de Deus, ao passo que o verso 4 liga esse quadro ao desejo de Deus que todos os homens sejam salvos! Será que a vida no Brasil hoje se caracteriza por honestidade? Muito pelo contrário. Por piedade? Nossa cultura anda totalmente podre--não existe mais horário livre de pornografia na televisão; não se pode passar por uma banca de revistas sem fechar os olhos, tem tudo quanto não presta a cores; etc. E tranqüilidade? Cada vez menos. E a culpa de tudo isso, é de quem? Será que uma boa parcela não é nossa? Será que temos intercedido insistentemente por nossas autoridades civis? Temos proibido a participação demoníaca na corrupção, na lascívia, na violência que assolam nossa sociedade? Os problemas sociais e econômicos que estamos vivendo solapam a nossa capacidade de exportar o Evangelho. Temos de dar um jeito nisso!

Uma semana antes do carnaval de 1992 propus aos alunos do Betel Brasileiro (onde era coordenador acadêmico) que estragássemos a "festa" do diabo durante esses dias. Aceitaram o desafio e passamos a orar cidade por cidade. Na autoridade de Cristo proibimos qualquer participação demoníaca no carnaval de São Paulo, do Rio, de Salvador, etc. Tínhamos um aluno de Salvador que explicou que o carnaval naquela capital vinha sendo cada vez mais pesado--violência estúpida, sem nexos; sexo aberto nas ruas, sem freio. Oramos especificamente, amarrando os espíritos de lascívia e violência, e assumindo autoridade sobre os pensamentos das pessoas também. Quando esse aluno voltou para o Betel, após o carnaval, nos disse que foi o carnaval mais tranqüilo e decente que Salvador tinha visto fazia muitos anos. Houve muita samba, muita animação nas ruas, mas o índice de violência e sexo aberto foi baixíssimo. Louvado seja Deus! Podemos fazer diferença, meus irmãos; podemos influir na vida pública do país. Podemos proibir toda e qualquer ingerência do inimigo junto ao Presidente e seus assessores, junto ao Congresso, etc. Mas não devemos ficar só nisso; podemos introduzir uma influência benéfica nos pensamentos dessas pessoas. Vamos lá?

### ***Impor a Autoridade de Cristo***

Aqui convido a atenção do leitor para duas passagens já comentadas, Mateus 18:18 e 2 Coríntios 10:5. Essa fala de "amarrar" e "soltar" coisas que já o são no Céu. É o "soltar" que convida mais comentário agora. Já sugeri de leve que o soltar deve ser o contrário do amarrar, mas ambos os procedimentos dependem ou decorrem da vitória de Cristo. Se o "amarrar" diz respeito a afastar uma atuação maligna então o "soltar" deve dizer respeito a introduzir um efeito benéfico ou positivo; do nosso ponto de vista, é claro. Creio que em determinadas circunstâncias podemos impor a autoridade de Cristo a outras pessoas, aos animais, à natureza.

Quando estava estudando em Toronto tomei conhecimento do seguinte caso. Uma senhora, irmã em Cristo, estava a pé e tinha que passar debaixo duma super-estrada (para quem conhece, foi onde a avenida Bayview passa debaixo da 401 que a essa altura deve ter 14 ou 16 vias), um viaduto bastante largo portanto. Tinha calçada para pedestre e alguma iluminação, mas não deixava de ser lugar pouco convidativo. Ela estava pela metade do viaduto quando foi abordada por dois marginais com o intuito aparente de assaltá-la. Ela falou em inglês, mas traduzindo ao pé da letra disse assim: "Eu reivindico autoridade sobre vocês em nome de Jesus." Com isso os dois ficaram imobilizados e nossa irmã prosseguiu tranqüilamente. Ela ia se distanciando quando os homens gritaram atrás dela: "Misericórdia, não nos deixe aqui deste jeito!" (estavam sem poder se mexer). Aí ela voltou para perto

deles, explicou a razão das coisas e os libertou. Não consigo lembrar se eles se converteram na hora ou não, mas certo é que não representavam mais nenhum perigo para ela.

Certa feita em João Pessoa eu estava andando ao lado do muro do Betel Brasileiro quando um touro (era touro e não boi, e grande) veio correndo em cima de mim. Ele estava irritado porque tinha sido fustigado pelo vaqueiro. Agora, touro irritado não é negócio. Sem falar, meramente no pensamento mandei que passasse de lado, na autoridade de Cristo. Com efeito, ele passou de lado sem olhar para mim--a ponta do chifre livrou meu peito por uns 40 centímetros. Poderia citar outros casos. Creio que podemos e devemos levar a sério as palavras do Senhor Jesus em Lucas 10:19. "Eu vos dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum." As palavras "serpentes e escorpiões" devem dizer respeito a demônios e talvez pessoas a serviço do inimigo, pois para pisar um escorpião literal não preciso de poder do Alto; basta um chinelo. Talvez eu esteja enganado, mas me parece que não deveria ser necessário termos medo de assalto, de cachorro bravo, de qualquer coisa que queira nos atacar enfim. Exceção feita às dificuldades que o próprio Deus encomenda para o nosso exercício e crescimento, podemos nos valer da autoridade de Cristo (sempre em função do reino de Deus e não do nosso egoísmo).

O Senhor Jesus fez coisa semelhante; está em Lucas 4:28-30. Certo sábado estava ensinando na sinagoga de Nazaré; Ele foi pouco "diplomático" e os ouvintes ficaram enfurecidos. Pegando nEle o arrastaram até ao cume do monte "para de lá o precipitem abaixo" (a cidade fica num lado do monte e no outro têm alguns precipícios). Mas aí Jesus "passando pelo meio deles retirou-se". Agora, me diga por favor, como funcionou aquilo? Jesus estava cercado por uma multidão enfurecida com alguns elementos inclusive segurando nEle. Como conseguiu escapar? O Texto não explica mas evidentemente Jesus deu um "jeito" qualquer naquele povo--ou ficaram cegos ou paralisados ou alguma coisa. Ele se valeu de poder sobrenatural para se livrar de uma morte que não era de Deus (não era a hora e nem a maneira). Em João 8:59 parece que Jesus se tornou invisível para se livrar dum apedrejamento. Em João 10:39 se livrou novamente, presumivelmente de forma sobrenatural. Lembrar que em João 14:12 Jesus disse que quem crê nEle fará as mesmas coisas que Ele fez.

Agora voltemos a 2 Coríntios 10:5 novamente. Pensemos mais um pouco no "levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo". Como já expliquei, creio que podemos influir nos pensamentos das pessoas. Quando um oficial ou uma autoridade se opõe aos interesses do Reino de Cristo, podemos e devemos agir. Lembrar o caso da greve de 12-12-86 bem como do carnaval de 1992. Creio estarmos diante duma arma que representa um potencial tremendo. Creio ser o tipo da coisa que podemos, e devemos, fazer junto a nosso Governo e junto aos governos dos países para onde enviarmos missionários. E por que não agir contra a violência no Líbano, por exemplo, ou contra o ódio na África do Sul, etc., etc.? Creio que com um pouco de "imaginação santificada" poderemos ser guiados pelo Espírito Santo a tomarmos iniciativa em frentes diversas ao redor do mundo.

### ***Desfazer as Obras do Diabo***

Por último gostaria de comentar mais uma "arma". Está em 1 João 3:8. "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para desfazer as obras do diabo." Que devemos entender por "desfazer" as obras do diabo? Tenho para mim que tem de atingir as **conseqüências** dessas obras. Sei que este texto refere em primeiro plano ao ministério terreno de Jesus, mas como Satanás continua agindo e produzindo "obras" neste mundo, e como Jesus espera que façamos como Ele fez, deve ser válido para hoje também. Estamos diante de mais uma arma tremenda, arma capaz de desfazer os resultados, as conseqüências de ataques já desfechados contra nós. Provei na própria experiência da forma seguinte.

Em novembro de 1984 estava em Teresina, Piauí, ministrando sobre as estratégias missionárias de Cristo. Uma noite, após falar da guerra espiritual, estava prestes a deitar quando dei uma mordida feia na bochecha--quase tirei um pedaço, começou a escorrer sangue, doeu bastante. É que durante vários meses vinha acontecendo uma coisa meio estranha comigo. Falando, mastigando ou mesmo à toa, de repente dava um mal jeito no queixo, parecia que os músculos desgovernavam, e eu mordida a bochecha ou a língua. Uma vez abrindo uma ferida parecia que acertava o mesmo lugar repetidas vezes de sorte que demorava a sarar. Parece uma "coisa pouca" mas para quem andava palestrando muito acabava incomodando. Pois bem, até chegar em Teresina eu já estava ficando desconfiado de que tratava-se de uma demonização. E vinha meditando em 1 João 3:8 também. Assim que quando dei aquela mordida na bochecha fiquei chateado--"Encheu!". Passei a repreender a

demonização, mas já era tarde; estava sangrando! Que fazer? Aí me lembrei do "desfazer as obras do diabo". Dito e feito, passei a reivindicar, em nome de Jesus, que as conseqüências do ataque fossem desfeitas. Para a glória de Jesus quero dizer que imediatamente o sangue estancou e a dor passou. Dormi. Com a luz do novo dia fui ver no espelho o lugar da mordida--estava liso. Louvado seja Deus!

Jesus fez coisa semelhante; está em Marcos 4:37-39 (também Mt. 8:24-26 e Lc. 8:23-24). Foram atravessar o mar da Galiléia. Após um dia de ensinar e lidar com a multidão Jesus estava cansado e foi dormir na popa. Levantou-se uma ventania violenta; as ondas chegaram a subir por cima do barco de maneira que já se enchia. Aí os discípulos, temendo a morte, o despertaram. Com isso Jesus levantou-se e disse ao vento e ao mar, "Cala boca, fica amordaçado!" E houve calma total. Pessoalmente não duvido ter sido aquela ventania confeccionada por Satanás. Os discípulos, pescadores profissionais, estavam cansados de ver temporais no mar; para meter medo neles precisava uma coisa fora de série. Fosse como fosse, Jesus operou um milagre duplo. Primeiro, fez o vento parar. No entanto, fizesse só isso a água continuaria agitada por algum tempo. Efetivamente o que Jesus fez foi **desfazer as conseqüências** da ventania ao impor uma calma imediata. É isso aí!

Não é preciso ser profeta para enxergar que esta arma nos permite vislumbrar efeitos maravilhosos. Nesta área também estou apenas engatinhando. Tem muita "terra" por ocupar, mas o potencial desta arma justifica bastante esforço para aprendermos como manuseá-la. Se conseguirmos reverter desgraças já encaminhadas--traumas emocionais e psicológicos devem ser curáveis desta maneira--quantas vidas transformadas e quantos lares sanados não iremos ver! Novamente peço que os irmãos me comuniquem o que aprenderem neste terreno.

### ***"Coisas Maiores que Estas"***

Talvez algum irmão esteja se sentindo um pouco atordoado pela audácia das minhas sugestões. Muito bem, reconheço ter proposto coisas de fato inusitadas em nosso meio. Mas meu amado irmão, qual é a interpretação que você dá às palavras do Senhor Jesus em João 14:12? "Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim, as obras que eu faço também fará; inclusive maiores que elas fará, porque eu vou para meu Pai." Sinceramente, eu já achava difícil pensar em **igualar** as obras de Jesus; superá-las então ficava fora de cogitação. Mas aí está a declaração de Jesus: Ele não disse "talvez faça", disse "**fará**"; Ele não disse "só apóstolos" ou "só uns poucos dotados", disse "**aquele que crê**". E agora, "José", como fica? Vamos crer, ou não vamos? Vamos fazer, ou não vamos? Entendo que é justamente a vitória de Cristo que torna possível fazermos coisas "maiores". De certa forma Jesus teve de se reter, se limitar, se segurar enquanto não derrotasse Satanás na cruz e pela ressurreição, e enquanto não assumisse seu lugar à destra do Pai. Agora as regras do jogo são outras; aí está a vitória de Cristo esperando ser reivindicada e imposta por aqui.

Embora disponhamos de televisão, computadores, satélites, etc. hoje em dia que torna possível fazermos coisas que não existiam no tempo de Jesus, parece-me que apelarmos para essas coisas (como interpretação do Texto) não satisfaz o intuito dEle em João 14:12. Jesus disse, "porque vou para meu Pai" (que tem a tecnologia a ver com a ascensão de Cristo?). Ele disse, "aquele que crê em mim" (não disse que teria que esperar até a invenção da televisão). Mesmo que alguém quisesse insistir nessa interpretação, ainda temos a incumbência de fazer **as mesmas coisas** que Ele fez--a saber, ressuscitar os mortos, curar os enfermos e libertar os demonizados, entre outras! Mas parece-me claro que quando Jesus disse "maiores que estas" Ele estava pensando no poder de Deus como a mola mestra, não a tecnologia moderna, mesmo porque ela não estava disponível aos crentes de todos os séculos anteriores, mas o texto se dirigiu a eles também.

Como seriam essas "coisas maiores"? Bem, creio que proibir a violência num país inteiro durante 24 horas seria um bom candidato, será que não? Desmantelar o espiritismo no Brasil seria outro. A partir de Lucas 8:31 creio que agora podemos mandar demônios (não o próprio Satanás) para o Abismo, diminuindo assim as forças inimigas. Se pedirmos ao Espírito Santo, nos colocando realmente na Sua mão, Ele há de nos mostrar outras coisas maiores. Considere o que está em Efésios 3:20. "Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, . . ." Veja que coisa! O Espírito Santo afirma através do apóstolo que o próprio Deus quer fazer **muito** mais do que somos capazes de imaginar, até. Quer dizer, as sugestões que tenho feito aqui não passam de "café pequeno", pouca coisa mesmo. "O poder que em nós opera" (lembrar Ef. 1:19-21) está esperando que soltemos as

rédeas, que ajamos com coragem e imaginação santa, que sejamos muito mais audaciosos no manuseio desse poder.

Já disse, não sou dono da verdade; tem muita coisa que não entendo; espero aprender com os irmãos. Dito e feito tudo, é a **Jesus** que teremos que prestar contas pela mordomia inteira que Ele nos coloca nas mãos. Apenas faço este apelo aos irmãos: prostremo-nos diante de Deus e sua Palavra e peçamos sincera e humildemente ao Espírito Santo que nos oriente a respeito das coisas apresentadas neste capítulo. Oh Deus, seja feita a Tua vontade, seja glorificado o Teu nome, venha o Teu reino em nós e através de nós neste mundo!

## Implicações Estratégicas

Resumindo e concluindo a exposição desta estratégia vamos lembrar algumas implicações. O mundo verdadeiro é o mundo espiritual (ver Heb. 9:8-9 e 22-24, 2 Cor. 4:18, 1 Cor. 9:11, Rom. 15:27, Gal. 6:6)--este mundo físico que tanto enche a nossa vista não passa de "sombra", de "figura do verdadeiro". Portanto a guerra verdadeira se trava no âmbito espiritual. Precisamos aumentar a nossa sensibilidade para o espiritual, pois nossas igrejas estão cheias de "soldados" feridos, sem o saber.

Temos um inimigo terrível que nos odeia e nos ronda sempre. Os servos de Cristo são o alvo preferido; quanto mais útil você se tornar na mão de Deus mais assediado será pelo inimigo. Muitas vezes Satanás consegue fazer de nós os utensílios para derrubar um colega e ainda pisoteá-lo para que não consiga levantar. Vêm à mente casos onde um irmão sofre ataques violentos e virulentos, sem freio, sem medida, sem nexo, totalmente desproporcionais ao delito que porventura tenha praticado, ataques desfechados por outros irmãos. Como pode? Às vezes transparece um espírito de ódio; os outros procuram arrasar com o primeiro de sorte que nunca possa ser restabelecido. É obra de Satanás e devemos abrir os olhos para isso. Depois têm as brigas acirradas acerca de minúcias doutrinárias, coisas que não levam a nada; no entanto resultam cismas nas igrejas, separação permanente entre irmãos, estragos de diversos tipos. Também é obra de Satanás. Olho vivo, minha gente!

Mas temos armas adequadas, mesmo tremendas, tanto para defesa como para ofensiva. Temos de orientar o povo de Deus acerca destas coisas. Temos que nos tornar afoitos e peritos no manuseio das armas. Precisamos de obreiros que sabem conduzir a guerra espiritual, que sabem impor a vitória de Cristo sobre Satanás e os demônios. Se conseguirmos encher o mundo de tais obreiros poderemos terminar de alcançar o mundo, cumprindo a Grande Comissão de Cristo, dentro de poucos anos, relativamente. Pois tais obreiros produzirão muito mais efeito do que os outros que não sabem como fazer.

Precisamos igualmente de igrejas cheias de crentes que também sabem conduzir a guerra. Precisamos de atiradores de escol, pessoas que sabem atingir um alvo específico. Até aqui as orações do povo de Deus têm sido em termos mais gerais, como que mandando chumbo em direção geral do inimigo, que pode fazer com que ele se esconda momentaneamente mas que não produz baixas. Veremos muito mais efeito quando dermos tiros certos na cabeça do inimigo.

Precisamos crer na Palavra do Senhor Jesus em Mateus 16:18. "Edificarei a minha igreja, e os portais de Hades não resistirão a ela." Sei que nossas versões geralmente traduzem "não prevalecerão contra ela", como se Hades estivesse atacando a Igreja. É verdade que o verbo grego traduzido por "prevalecer" contem a implicação de que o sujeito desse verbo esteja com a iniciativa. Se for essa a interpretação correta, temos a promessa de que Hades não vai ganhar. Contudo, o verbo pode também dizer respeito a uma postura defensiva, e como "portais" não atacam e sim representam a última linha de defesa duma cidade, proponho que a interpretação correta deve ser que é a Igreja que ataca Hades. A promessa aqui é até mais empolgante--a Igreja certamente vai lograr arrombar os portais de Hades. Aleluia! Podemos cobrar animo e lutar com confiança.

Deixei por último uma verdade que me maltrata, que me dá raiva mesmo. É que junto a 2.000 nações étnicas nós é que estamos amarrados; junto a 2.000 etnias a vitória de Cristo pouco está valendo (ainda)! Dá para suportar isso, minha gente?! Pois não existe Evangelho ou testemunha de Cristo por lá e como resultado pouco adiantaria amarrar Satanás junto a tais povos. Sim, podemos amarrá-lo, mas resolveria o que? Podemos minorar o sofrimento físico dum povo, talvez, mas a questão fundamental do destino e bem-estar espiritual desse povo não podemos solucionar enquanto

o Evangelho não existir efetivamente dentro do seu alcance. É totalmente necessário termos obreiros junto a cada etnia! "Rogai pois ao Senhor da seara".

De todas as estratégias missionárias de Cristo apresentadas neste livro a que ocupa este capítulo parece-me ser a mais importante. Se bem que bastaria o povo de Deus obedecer de verdade qualquer uma delas que terminaríamos de alcançar o mundo dentro da nossa geração. Mas se todo crente aprendesse a conduzir a guerra espiritual nos termos aqui elaborados, arrasariamos com Satanás. Transformariamos nossas vidas, famílias, igrejas, a sociedade e quiçá o mundo! Que tal? Vamos lá? Vamos que vamos! Que Deus nos ajude!